

ATA DA 784ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO DELIBERATIVO, REALIZADA NO DIA 31 DE AGOSTO DE 2026.

1) DATA E PRESENÇA

Dia trinta e um de agosto do ano dois mil e vinte e seis, em segunda convocação, às vinte horas, tendo assinado a lista de presença cento e setenta e seis Conselheiras e Conselheiros.

2) MESA DIRETORA

Presidência:	Arlindo Virgílio Machado Moura
Vice-Presidência:	Paulo Sérgio Uchôa Fagundes Ferraz de Camargo
Primeiro Secretário:	Sérgio Henrique de Sá
Segunda Secretária:	Glaucia Langbeck Osse
Terceira Secretaria:	Maria Isabel Filardi

3) ABERTURA DOS TRABALHOS

Presidente – Declarou instalada a reunião. Em seguida, determinou a execução do Hino do Esporte Clube Pinheiros (letra e música do saudoso Associado Francisco Roberto Pignatari).

- **É executado o Hino do Esporte Clube Pinheiros**

4) EXPEDIENTE SOLENE

Posse de Conselheiro Eleito na Assembleia Geral Ordinária de 09/05/2026 e de Suplentes convocados

Presidente – Empossou no cargo de Conselheiro as Associadas e os Associados a seguir relacionados: 1) Wilson Mendes Caldeira, para complementar o mandato da Sra. Adriana Sampaio Liporoni, que se desligou do Clube no último dia 15 de julho, até maio de 2030; Suplentes convocados: Grupo A: Chapa Pinheiros Sempre - Período 2026/2032: Reinaldo Pinheiro Lima; Grupo B: Chapa Pinheiros de Todos Nós - Período 2026/2032: Marcus Vinicius de Carvalho e Silva e Gabriel Araujo Pinto; Chapa Pinheirenses - Período 2026/2032: Regina Foresti de Almeida Toledo, André Furtado Malfatti, Décio Cecílio Silva Junior e Beatriz Anantha Krishnan; Chapa Pinheiros Sempre - Período 2026/2032: Francesly Cecília Valery Sanzi, Zilda Ângela Ramos Costa, Antonio Carlos Marini Teixeira, Patrícia Alba Garcia de Miranda Salles, Cleantho de Camargo e Silva, Antonio Aloj, Eduardo Kazumi de Lorena Infante Vieira Kobayashi e Carla Brunetti Frontini; Chapa Unidos pelo E.C.P. - Período 2024/2030: Karin Machado Griesinger e Período 2026/2032: Leonardo Bruno Melo; e, Chapa DNA ECP - Período 2026/2032: Ana Paula Brecheret, Renato Campi Junior e André Coneglian Weyand. Não compareceram, embora devidamente convocados, os seguintes Suplentes: Chapa Unidos pelo E.C.P. - Período 2022/2028: Mauro Piacentini e Itamar Fernando Pereira Barbosa; e, Chapa Pra Frente Pinheiros - Período 2022/2028: Roberto Ferreira de Moura Braga.

Homenagens

Presidente – Prestou homenagem às equipes masculina e feminina de Handebol de alto rendimento, que se sagraram Campeãs (Masculino) e Vice-Campeã (Feminino) do Torneio Sul Centro Americano (Assunção/Paraguai – junho/2026), conquista que permite à equipe masculina disputar o Campeonato Mundial de Clubes de Handebol, em setembro, convidando para subir ao palco os atletas presentes, o supervisor e técnico, bem como o Presidente da Diretoria, André Fiore e o Diretor Adjunto de Handebol Luís Felipe Barbosa Campos.

Pronunciamentos:

Presidente da Diretoria, André Perego Fiore – Presidente Arlindo, na pessoa de quem eu cumprimento todos os presentes, os atletas. Queria apenas dizer que me sinto muito orgulhoso de fazer parte de um Clube com tamanha grandeza no esporte. E as equipes masculina e feminina do Handebol são provas disso, então, queria parabenizar todos os atletas. Dizer que vocês são um grande orgulho para todos nós e continuem praticando esporte nesse nível, porque vocês não são somente orgulho do Pinheiros, mas orgulho do Brasil e do esporte brasileiro. Meus parabéns.

Presidente – É uma grande honra recebermos aqui esses atletas que levam tão longe o nome do Clube, o nome do país e, como disse o Presidente Fiore, é uma grande satisfação trazermos aqui jovens pinheirenses campeões, porque essa é uma das marcas deste Clube. O Pinheiros tem uma postura de campeão, há muitos anos temos essa primazia e fico muito satisfeito que estejamos dando sequência à forma como tratamos o esporte no Esporte Clube Pinheiros. É gratificante vocês trazerem resultados que ocorrem em função da estrutura que temos no Pinheiros também. É óbvio que é necessário contar com grandes atletas, mas é preciso que tenhamos uma estrutura importante para dar o apoio necessário para o desenvolvimento desses atletas. Queria mais uma vez parabenizar a todos vocês, motivo de grande orgulho para nós. São merecedores e ficamos muito agradecidos por essas conquistas. Muito obrigado a todos.

- Os atletas foram homenageados com uma salva de palmas.

Presidente – Mais uma grande alegria para nós. Na tarde de hoje recebemos uma carta do Presidente Fiore, pedindo para apresentar um vídeo em louvor à conquista do atleta Pinheirense Alison dos Santos, o Piu, que quebrou o recorde mundial de uma das provas mais competitivas do atletismo atual, os 400 metros com barreiras, ao vencer, na última quinta-feira, 27 de agosto, a etapa de Zurique da Diamond League com o impressionante tempo de 45 segundos e 80 centésimos.

- Projeção do videoteipe referido.

5) EXPEDIENTE FORMAL

Presidente – Submeteu ao Plenário, tendo sido aprovados as seguintes proposições: 1) votos de pesar: a) de iniciativa da Mesa do Conselho, pelos seguintes falecimentos ocorridos recentemente: associada Olga Duarte Cardoso Alves, mãe da Conselheira Ângela Duarte Cardoso Alves; Sra. Zezeka Assadour Nercessian, mãe da Conselheira Elizabeth Nercessian, Diretora Adjunta da Mulher; ex-Conselheira Ivette Pompeu Del Picchia; associado Veterano Marcos Aurélio Sarno, esposo da ex-Conselheira Marilena Aggio Sarno e pai da associada Claudia Maria Sarno Mugnola,

esposa do Conselheiro Celso Pochen Mugnola e Diretor Adjunto de Tecnologia da Informação; b) de autoria do Conselheiro Efetivo Cezar Roberto Leão Granieri, pelo falecimento do Sr. Samsão Woiler, ex-Presidente da Associação Brasileira “A Hebraica” de São Paulo e um dos fundadores da ACESC (Associação dos Clubes Esportivos da Cidade de São Paulo); c) proposto pela Conselheira Fernanda Cobra Ortiz, representando os componentes da Chapa Unidos pelo E.C.P., pelo falecimento do ex-Conselheiro Edison Wagner Atanes, irmão do ex-Conselheiro Severiano Atanes Netto e tio da Associada Ana Paula Melo Atanes, ex-Secretária da Mesa do Conselho; d) de autoria do Conselheiro Luiz Eduardo do Amaral Cardia, pelo falecimento do Associado José Sampaio Guedes de Azevedo, sogro da Conselheira Renata Campos Guedes de Azevedo e pelo falecimento da Sra. Maria Stella Bovino, mãe da associada Stella Bovino; 2) votos de louvor: a) propostos pelo Conselheiro Carlos Roberto Sá de Miranda Bório, a atletas da Seção de Bocha, a saber: Renato de Almeida Prado Noronha, como Bicampeão Master Estadual, com José Aírto Martins dos Santos, se sagrou Vice-Campeão Paulista de Duplas; no Feminino, à atleta Cristina Faria Castro Brandão pelo seu desempenho e por sua convocação para defender a Seleção Paulista no Campeonato Nacional; b) de iniciativa da Conselheira Maria Angélica Leite de Souza, à Conselheira Cristina Pereira Monteiro, pelo recente lançamento do livro Ações para Construir o Brasil do Futuro, de sua autoria, em parceria com Gerson Pires; e, c) propostos pelo Conselheiro Paulo Sérgio Machado Izar, aos colaboradores Thais Campos, da Central de Atendimento, Keiti Portela, Gerente de Serviços Gerais, Reinaldo dos Santos, do Departamento de Patrimônio e Nilson Melo, Gerente de Patrimônio, tendo como objetivo reconhecer e registrar o excelente atendimento, dedicação, cordialidade, presteza e qualidade dos serviços prestados aos associados.

Pronunciamentos:

Alexandre Fiore Weyand – ... Na posição de ex-Vice-Presidente da Comissão de Jovens, gostaria de propor alguns votos de louvor, Sr. Presidente. A começar, gostaria de propor voto de louvor à Conselheira Isabella Brazolin por ter sido eleita Presidente da Comissão de Jovens. Ela que disputou a eleição com a Conselheira Luiza Niemeyer, se não me engano a primeira eleição da Comissão disputada por duas mulheres, o que vejo como algo bastante positivo, além de a Comissão ter sido formada majoritariamente por mulheres. Desejo a todos sucesso nessa nova gestão e contem com meu apoio. É muito bom ver que desde 2020 tivemos quatro gestões na Comissão, três delas presididas por mulheres e uma por homem, isso demonstra que essa Comissão sempre buscou pluralidade e que a luta independe de sexo e chapa. No ano que vem a Comissão completará 20 anos de existência e alcançou conquistas para os associados ao longo de sua trajetória. Gostaria também de propor voto de louvor aos meus colegas da antiga gestão da Comissão, Presidente Luigi Serine, Eduardo Kazumi, Julia Pessoa, Thiago Bulgarelli e Nicholas Augusto Reid. Agradeço esses dois últimos anos de convivência e dizer, como decano da Comissão, que aprendi muito com vocês mais jovens. Aproveito também para enaltecer alguns projetos que desenvolvemos, como a criação de um espaço apropriado de coworking. Vale lembrar que o que temos na Sede Social não é um coworking, é uma sala de estudos e a Diretoria tem que chamá-la dessa forma, senão a gente vai continuar tendo BO como já houve, inclusive o próprio Conselheiro Renan também já trouxe isso. Então, caso não saibam o que é coworking, procurem pelo ChatGPT, mas não é que temos na Sede. A volta da Festa do Atleta também foi sugerida por nós; a discussão sobre a criação de uma cota de jovens por eleição e ou a abolição de candidatos veteranos de concorrer na categoria B, concorrendo apenas na categoria A; a solicitação de pesquisas para entender o anseio dos jovens e a criação de evento multicultural que envolvia gastronomia, artes plásticas, visuais e música; a luta para termos acesso ao projeto do Parquinho e

também ao resgate de uma Diretoria autônoma de Jovens, como havia no passado para este público, entre outras inúmeras ideias. É difícil para nós, provenientes de uma Comissão que precisa articular com diversas Diretorias para eventualmente colocar os projetos em prática. Não termos uma representação no Executivo dificulta os nossos anseios e também dos associados que defendemos, fora que por vários anos os eventos jovens apareciam na PO zerados, sem nenhuma verba destinada. Nosso trabalho nunca foi fácil e é uma luta constante. Solicito também votos de louvor às Diretoras das Áreas Cultural, Patrícia Alessandri e Social, Mariângela Costa de Oliveira, que sempre foram muito atenciosas e se reuniram conosco para discutirmos ideias e eventos. Citar aqui a sugestão de stand-up com o associado Marco Luque, que foi um sucesso, palestras educativas para pais sobre o comportamento dos filhos, o resgate de eventos sociais, como a Sunset, no rooftop do Alameda, com bandas compostas por pelo menos um associado, eventos com jogos eletrônicos para pais e filhos, entre outros. Ambas têm filhos jovens e entendem a carência de eventos para este público que minaram paulatinamente de uns 10 anos para cá e entenderam a importância de resgatar isso. Por fim, quero agradecer ao ex-Presidente Guilherme Reis, que sempre atendeu aos nossos anseios, disponibilizando acesso ao projeto do Parquinho, por exemplo, entre outras matérias que entendiam serem pertinentes para nós. ... Se chegarmos ao item Várias, pretendo fazer uma extensa apresentação da evolução etária dos nossos associados. Trouxe números alarmantes e que nos trazem preocupação. ... Muito obrigado.

Cândido Padin Neto – Presidente. ... Só gostaria que quem fosse se pronunciar verificasse o tempo, porque estão ultrapassando e são 11 inscritos, que poderão ocupar mais de 40 minutos. Obrigado pela atenção.

Presidente – ... tem razão, muito obrigado. Quanto foi o tempo a mais, Secretária? 40 segundos. Vamos tentar observar os três minutos, certo? Mas não foi algo como já vimos aqui em outras ocasiões.

Patrizia Tommasini – ... Venho aqui comunicar a entrega de um ofício que protocolo agora na Mesa, assinado por alguns Conselheiros e aqueles Conselheiros que quiserem acompanhar, peço, o meu pleito ao Presidente da Mesa, ao Presidente do Conselho, que especifique ofício à Presidência da Diretoria para a contratação de consultoria especializada destinada à elaboração de estudo sobre a profissionalização da administração, a modernização do modelo de administração e a elaboração do planejamento estratégico institucional do Esporte Clube Pinheiros. Não vou ler aqui, obviamente pelo tempo. Discorro da importância e do tamanho que o Clube atingiu, alcançou ao longo desses anos, com sua história, com seus números, com o número de sócios e nós precisamos avançar no assunto da modernização da administração, enfrentar o assunto de maneira técnica, por isso a contratação de uma consultoria, o estudo de viabilidade, para que faça o estudo de viabilidade dessa contratação. Adianto já nesse ofício um breve termo de referência que deve ser discutido e todos os expedientes que devem ser trazidos a esta Casa, inclusive com valores e que sigam rigorosamente toda a metodologia para a contratação e a Governança. Também dou aqui publicidade a uma resposta da Diretoria, agradeço, sobre um pedido que fiz sobre a contratação de seguro escolar para os associados que estão na Escolinha. Nós tivemos, fui chamada por uma mãe aos prantos e nunca mais quero ver uma mãe sofrer do jeito que vi. Uma viúva, mãe solo, com duas filhas aqui no Clube. Pedi então que fosse elaborado o estudo de viabilidade para contratação do seguro, que já existe em muitas escolas há muitos anos. Peço então, Sr. Presidente da Diretoria, celeridade na contratação desse seguro. Há muitos pais em crise e isso afeta diretamente a saúde emocional das crianças. ... Fiz também um pedido à Presidência, para que

encaminhasse ao Presidente da Diretoria a questão da logística reversa das garrafas de cerveja que permanecem sobre as mesas, com pontuação e cashback. Muito obrigada.

Presidente – Conselheira, ... Entendemos a importância da sua manifestação, mas não é matéria do Expediente.

Patrizia Tommasini (fora do microfone) – É comunicação, estava comunicando o associado.

Presidente – Não, então vou ler para a senhora...

Patrizia Tommasini (fora do microfone) – Não precisa.

Presidente – Vou ler para a senhora o que se assume no Expediente: Propostas de caráter cívico, votos de pesar e de júbilo e 4º do Regimento Interno do Conselho Deliberativo.

Patrizia Tommasini (fora do microfone) – Fica para a próxima, Presidente.

Presidente – Obrigado.

Eduardo Ribas Oliveira Machado (pela ordem) – Presidente, pela ordem, uma questão rápida. Até em função de tudo o que aconteceu até agora, eu traria hoje comunicações da CPPJ. Com certeza, por mais que eu fale rápido vai passar de três minutos. Gostaria de saber se poderia entregar ao senhor e constar da ata, até para ganhar tempo para todos. (documento anexado ao final).

Presidente – Você não ia deixar aqui com a mesa? (Pausa) Vamos ver.

Maria Isabel Filardi – ... Vim prestar um voto de louvor a Betth Ripolli, iniciando o meu voto dizendo que este ano completou cinco anos de apresentações da Betth. Começou no dia 08 de agosto de 2021. Nasceu de forma simples e espontânea como uma atividade cultural voltada à integração dos associados por meio da música, o que começou informalmente, transformou-se ao longo dos anos uma das atrações mais tradicionais e aguardadas nas tardes de sábado no Clube Pinheiros. Ao longo desses anos, o projeto reuniu um público rotativo superior a 100 associados por edição, com uma média de 20 músicas por apresentação. Somam aproximadamente 2.600 canções, algumas sempre solicitadas pelo público em razão da emoção e das lembranças que despertam. Muitas mensagens de carinho foram encaminhadas à Betth ao longo do tempo, como, por exemplo, os sábados são tudo o que espero durante a semana. Flores, chocolates e outros gestos de gratidão passaram a fazer parte dessa história construída com afeto. Ao celebrar cinco anos, o momento musical reafirma sua missão de promover cultura, integração, memória afetiva e qualidade de vida, demonstrando que a música é capaz de aproximar pessoas, fortalecer vínculos e transformar encontros e lembranças que permanecem para sempre. Obrigada.

Renan de Freitas Poli – ... Sr. Presidente, venho aqui hoje pedir um voto de louvor ao Diretor de Manutenção Roberto Araújo. Na reunião passada estive aqui no item Várias da pauta para falar sobre a manutenção da iluminação no Clube, dentre outras questões relacionadas diretamente à área dele. Tive a prontidão da Diretoria de conceder uma resposta àquele item Várias, explicando que já existia um projeto iluminotécnico em andamento e que as medidas estavam sendo realizadas para resolver esse problema crônico de falta de manutenção, especial da iluminação, mas

também na conservação do Clube. A bem da verdade é que nesse período, além da resposta que nós recebemos, endereçada a mim, nós tivemos um avanço grande aí na área. E aí tive a oportunidade de perguntar ao Diretor, também conhecido como Lorde, o que ele estava fazendo para melhorar esse quadro da manutenção. O que ele me explicou é que a prestadora de serviços do Clube passou a ser multada mensalmente. Existia uma falta de quadros recorrente e isso passou, com base na força da caneta, a ser resolvido e aumentar o contingente que faz a manutenção no Clube, entre outras medidas estratégicas que ele tem proposto. Então, devo tratar de mais uma observação desse item na Voz do Conselheiro, caso seja sorteado, mas por hora, queria consignar aqui o voto de louvor pelo trabalho que vem sendo feito.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – ... Meu pedido de louvor desta noite vai para a pessoa detentora do seguinte currículo. Graduado em Educação Física em 2006 pela UNIP, especialista em Ensino e Prática do Judô pelo Comitê Olímpico Brasileiro desde 2015. Especialista em Formação Esportiva e Desenvolvimento de Atletas pela Universidade de Tsukuba, Japão, desde 2017. Selecionado como um dos sete professores brasileiros bolsista para participar do Programa de Especialização sobre o Método Japonês de Formação Esportiva e Desenvolvimento do Judô desde as categorias de base até o alto rendimento, organizado pelo governo japonês em 2017. Participante no Curso Internacional de Desenvolvimento Esportivo, realizado pelo Interreg, projeto esportivo europeu que une federações de Judô da Alemanha, França, Luxemburgo e Bélgica, realizado em 2019 em Luxemburgo. Intercambista acadêmico e técnico na Universidade de Tokai, Japão, nos anos de 2022 e 2023 para estudos, observações e atualizações sobre o sistema japonês de desenvolvimento do Judô, com visitas a 11 dojos e instituições educacionais para avaliar e se aperfeiçoar sobre a trajetória do praticante de Judô desde a iniciação infantil até a universidade e o alto rendimento. Praticante de Judô desde os sete anos de idade e atleta de Judô do Esporte Clube Pinheiros desde os seus 17 anos. Tendo participado de diversas competições nacionais e internacionais, representando o Clube e com destaque ao Torneio de Cahors, onde foi medalhista. Representando sempre o Esporte Clube Pinheiros, participou por anos de campeonatos estaduais e nacionais, incluindo o tradicional Grand Prix de Judô e também internacionais, como o Torneio de Paris e o já mencionado Torneio de Cahors na França. Professor de Judô desde 2006 e no Esporte Clube Pinheiros desde 2011, onde ajudou a implementar o Projeto Associado Faixa Preta, que em 2015 formou o seu primeiro associado faixa preta, Sr. Antônio Elídio. Atualmente, este projeto conta com pelo menos outros 10 associados faixa marrom, que se preparam para finalizar os treinamentos necessários para obtenção da tão sonhada e merecida faixa preta. Durante o seu tempo no Esporte Clube Pinheiros, ajudou a ensinar e a formar centenas de associados para se tornarem atletas de Judô e principalmente bons cidadãos. Este é o currículo do Sensei Raphael Moura, mais conhecido no meio como Juquita, a quem gostaria que este Conselho Deliberativo desse um voto de louvor por todos os serviços prestados ao Clube e seus associados, como atleta, professor de Judô e mentor para a vida. E que espero possa continuar ajudando no desenvolvimento do Judô e dos associados pinheirenses. Muito obrigado, Sr. Presidente. (Voto aprovado)

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (pela ordem) – Presidente, pela ordem. Eu precisaria me associar ao voto de louvor, acredito que isso seja possível.

Presidente – Conselheiro Junqueira, o senhor vai assumir a tribuna logo em seguida ao Conselheiro Cardia, o senhor pronuncie-se lá. Não há aparte. Por que vocês querem ir contra ao que está escrito?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Não é aparte, as pessoas se associam a um voto de louvor e eu gostaria de fazer isso em nome do Conselheiro Luiz Loureiro, que não pode estar presente.

Presidente – Não.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Tudo bem, eu faço.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – ... Queria pedir um voto de louvor à Diretoria de Raquetes e também do Tênis, pela realização do Torneio C6 Master Tour de Tênis realizado neste mês aqui no Esporte Clube Pinheiros, com a presença de vários tenistas Master, alguns deles até da época que a gente jogava torneio juvenil, dentre os quais o Márcio Carlson e outros. Então, queria que estendesse voto de louvor ao Diretor de Raquetes, ao meu amigo Claudio Vita Neto, ao Diretor de Tênis, Paulo Pinto, ao Evanildo Mondeck, à toda equipe da Seção de Tênis e aos atletas pinheirenses. Dois atletas pinheirenses passaram por alguns jogos e participaram da chave principal, um deles, meu particular amigo que também jogava com a gente na época de moleque, o Gabriel Migliori Neto, o seu companheiro de dupla, o André Brisighello, também associado. E estender este voto de louvor e congratulações também ao associado Nelson Aérts, o Neto, que foi um dos maiores tenistas do Brasil, junto com seu sócio, o Danilo Marcelino, que foi atleta militante do Pinheiros, na equipe lá atrás, o Givaldo Barbosa, que jogou também esse torneio, que organizaram esse evento. Foi uma grande oportunidade de assistirmos os nossos atletas do passado recente, que fizeram muito bonito e esses grandes tenistas jogando aqui nas quadras do Pinheiros. Queria também, Presidente, que fossem cientificados desse voto de congratulações os campeões do torneio, Roberto Jábali, o Betão, de Ribeirão Preto, que foi número um do mundo do tênis juvenil e que ganhou seu primeiro título como tenista profissional aqui no Pinheiros, em 1989. Eu era criança, assisti, até brinquei com ele, naquela época eu tinha 10 anos, 11 anos, estava aqui assistindo e me lembro dele ser campeão com 17 anos. E também o seu parceiro, Patrício Arnold, argentino que mora no Brasil e todos os atletas que participaram, o Márcio Carlson, que foi também um dos maiores juvenis do Brasil, profissionais também na época do Guga, lá de Santa Catarina, o Flávio Saretta, o Givaldo Barbosa, enfim, todos os atletas que nos brindaram com grandes partidas de Tênis. Muito obrigado, Presidente. (Votos aprovados)

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – ... Em primeiro lugar, em nome do Conselheiro Luiz Loureiro, que teve imprevisto de última hora e não pôde participar, estendo os votos de louvor ao Sensei Raphael, acrescentando o voto do Conselheiro Zingales. Motivo de voto de louvor do Conselheiro Loureiro é pela realização do Judô CAMP, que reuniu atletas do Clube e que foi algo bem-sucedido. Não era esse o primeiro voto de louvor. ... tenho um voto de louvor à associada Marcela Barci, pela sua postura diante de duas ofensas proferidas a suas filhas gêmeas de 8 anos, ambas do espectro autista. Essas meninas não são verbais e como é comum no espectro autista, balbuciam os sons como forma de expressão. Pois em duas ocasiões aqui no Clube, no Bar do Tênis, duas associadas diferentes dirigiam-se à acompanhante das meninas, pedindo que elas se afastassem, pois o barulho que faziam as incomodava. Aqui cabe um parêntese para dizer que toda criança pode ser barulhenta, chorar e gritar, mas parece que apenas o barulho de crianças autistas incomoda e gera esse tipo de agressão. O voto de louvor se dá em razão de a Marcela não ter ficado quieta e aceitado essa agressão – Como eu já fiquei há 15 anos quando agrediram meu filho e meu filho continua sendo agredido, talvez não verbalmente, porque agora ele tem 1,85m, mas com olhares maldosos e coisas do gênero – Mas a Marcela não, ela exerceu seus direitos, denunciou a ofensa e está tomando as medidas cabíveis para valer o direito de as filhas frequentarem o Clube

e qualquer espaço público sem sofrer preconceito. Gostaria de registrar que o Clube já identificou a primeira agressora e que o processo disciplinar está tramitando regularmente. Aqui cabe ressaltar que o Clube está tomando as providências cabíveis em relação a essa agressão, diferentemente, infelizmente, dos posts racistas que denunciei há dois meses e que nada foi feito ainda, quer na esfera disciplinar, a autora dos posts racistas que tem o celular publicado não foi identificada, não sei exatamente por que, caberia à Diretoria prestar os esclarecimentos, também na esfera educativa, que só tive conhecimento agora de tratativas, mas em dois meses nada foi feito. Teria um voto de louvor, mas pelo passar do tempo vou até deixar para fazer em Várias junto com outro pronunciamento sobre todas essas ofensas aqui. Muito obrigado, senhores. (Voto aprovado)

Karin Machado Griesinger – ... Tomando posse hoje como ex-atleta, campeã Sul-Americana pelo Polo aquático e 3º lugar Pan-Americano, mas principalmente como mãe hoje eu assumo como Conselheira. Queria reiterar o voto de louvor ao Mestre e Sensei Raphael, que foi o único neste Clube que acolheu a minha filha PCD no esporte. Ela é uma atleta PCD não visível e ele foi o único – Ao tentar o Vôlei, a colocaram em categorias inferiores, como gandula. Ao tentar a Natação, ela foi colocada na categoria adulto, onde homens olhavam para uma garota de 15 anos e estranhavam - e ele foi o único que abriu as portas para uma adolescente de 15 para 16 anos, recém- adquirida a deficiência física, foi o único que fez a reunião comigo, com o médico e se importa, se importou sempre com o bem-estar de todos os atletas. Ela, inclusive, é uma das 10 associadas que estão no treinamento para aquisição da faixa preta, assim como meu filho. Ou seja, são dois atletas, sócios, que estão para tirar a faixa preta. A minha indignação e o voto de louvor, eu sei que minha voz está trêmula, eu peço desculpas, mas como mãe não poderia deixar de homenagear uma pessoa que olhou para minha filha deficiente nesse Clube e a incluiu, porque é o mais importante, além do esporte e, como pedagoga educadora, que ele também é, a acolheu e deu um lugar de pertencimento. Hoje em dia ela participa dos campeonatos como assistente de Sensei, ela não pode competir porque não existe nem a categoria dela de competição. Mas nem por isso ele a colocou de lado. Então, gostaria de pedir o meu voto de louvor a um associado tão digno como o Sensei Raphael. Obrigada. (Voto aprovado)

José Roberto Carneiro Novaes Junior – ... Solicito que sejam aprovados os votos de louvor e parabéns com nosso agradecimento à equipe do Centro Pró-Memória, sob a supervisão de Anemaria Galindo e aos seus colaboradores: Bruna Dourado, Cristina Mattos, Caio Bordignon, Giselli Moreira e Victor Diniz, pelo empenho e dedicação com que tratam do importante e valioso acervo de nossa história e dos temas que desenvolvem para nossas publicações e exposições. Recentemente, tivemos a homenagem ao nosso atleta Alison dos Santos, Piu, com uma cerimônia de entrega do Prêmio do Mérito Esportivo e amanhã, 1º de setembro, às 17:00 horas, na sala de exposições do Pró-Memória, na Sede Social, haverá a abertura da exposição “35 Anos do Centro Pró-Memória Hans Nobiling”, abrindo os festejos do 127º aniversário do E.C. Pinheiros. Todos estão convidados. Votos de louvor também ao pessoal de apoio para que fosse realizado, encabeçado pelo Gerente de Patrimônio, nas áreas de marcenaria, ação, apoio, pintura e eletricidade. Um voto de louvor e muito sucesso aos nossos professores de educação física Ivan Paixão e Fabiana Carla, pelo lançamento da revista online Vida Ativa 50 + Treino, saúde e longevidade, sendo a proposta de levar o conteúdo científico prático para saúde depois dos 50 anos. Parabéns à Diretoria e a todos os envolvidos (que são muitos) no Programa da Filosofia Integrada do Esporte, com a apresentação que aconteceu no dia 19 de agosto, neste Auditório Silnei Siqueira. Desde as ideias iniciais em 2017, quando da elaboração do PDD, houve a grande evolução e que foi apresentada nesta ocasião, dia 19/08. Infelizmente, é de se lamentar

o baixíssimo número de presentes que atenderam ao convite feito pela Diretoria para participar deste evento, que mais uma vez aconteceu não com a presença dos Conselheiros e Diretores. E um voto de pronto restabelecimento ao nosso amigo e Conselheiro Marco Antonio Senise Geretto, que se encontra internado. Era só. (Votos aprovados).

6) ORDEM DO DIA

Item 1 – Apreciação da ata da 783ª Reunião Extraordinária, realizada no dia 06 de julho de 2026.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Sr. Presidente, na realidade estou inscrito por um pedido de complementação e retificação da ata, porque consta na ata que solicitei, fiz um requerimento formal para que a votação do item 2 da pauta da reunião passada fosse feita pelo modelo simbólico-eletrônico, nos termos definidos pelo Dr. Manssur na Reunião nº 732. Naquela ocasião, foi informado pelo Presidente em exercício que esse meu requerimento constaria na ata. E ao ler a ata, esse meu requerimento não foi para a ata. Então, simplesmente por essa razão, eu estou solicitando, e fiz o pedido para que fosse registrado em ata esse pedido e que teria sido deferido esse meu pedido de registro. Então, somente estou pedindo para que esta ata seja complementada e retificada, com a inclusão desse pedido na presente ata. É isso, Sr. Presidente. Obrigado.

Presidente – Obrigado. Estou sendo orientado a aceitar aprovação da ata, com o seu requerimento incluído, mas não estou convencido disso não. ... Não estou convencido, porque as reuniões têm as suas etapas. Esse requerimento a que o Conselheiro Zingales se ateve foi entregue aqui à Mesa, num momento não propício. Não foi recebido e protocolado. Portanto, não vejo por que tenho que considerar isso. Acho que o primeiro respeito que tem que se ter é às etapas de uma reunião. Quer dizer, não fiz nem quero fazer na outra etapa que não é a correta.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento (pela ordem) – Sr. Presidente, pela ordem. O senhor tem todo direito de indeferir, porque faz parte da sua competência deferir ou não. No entanto, esse requerimento já havia sido deferido pelo então Presidente em Exercício, Sr. Paulo, que esse meu pedido seria constante desta ata. O que está pelo menos escrito na ata da última reunião. Agora, se o senhor quiser indeferir, não tem problema. Eu só peço para que esse deferimento seja registrado na ata dessa reunião. Muito obrigado.

Presidente – Tudo será registrado nesta reunião.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Então, Sr. Presidente, desculpe. Na verdade, respondendo à sua pergunta, exatamente, o meu pedido de retificação e complementação é para que tudo seja registrado em ata.

Presidente – Mas complementação não existe. Você quer complementar algo que deixou de falar.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Eu falei, está registrado na ata. Posso ler para o senhor o que está na ata. Agora, foi registrado na ata passada, informado que o meu requerimento seria incluído na ata. E não foi. Esse é o meu pedido. Se o senhor não concordar, não tem problema. Por favor, apenas só registre que discorda pelas razões A, B, C ou D. Muito obrigado.

Presidente – Certo. Obrigado. ...

- **Atletas do Judô adentram o Plenário e ficam em frente ao palco, com cartazes em homenagem ao Sensei Raphael Moura.**

- **Não havendo outra manifestação, a ata foi considerada aprovada conforme apresentada.**

Item 2 - Apreciação do processo CD-05/2026, referente à proposta formulada pela Diretoria, de concessão do ingresso do atleta Richard Caye Grünhäuser, da Seção de Esgrima, como associado Contribuinte, na classe Individual, independentemente de aquisição de título social.

Pronunciamentos:

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento (pela ordem) – Sr. Presidente, ... Eu protocolei junto à Mesa Diretora, por e-mail e tentei protocolar agora fisicamente e disseram que não seria necessário. Eu fiz o pedido de preferência e inversão da pauta, para que os itens 4 e 5 fossem deliberados antes do 2 e do 3. Então, eu peço a gentileza, se o senhor puder colocar para a pauta, aprovando, eu agradeço.

Presidente – Então, acho que os senhores entenderam, o Conselheiro Zingales pediu a inversão da pauta e ele alega, embora eu não concorde, ... que sejam apreciados, inicialmente, os itens 4 e 5, e, em seguida, os itens 2 e 3, por entender que não podemos correr o risco de perda de quórum para deliberação dos itens 4 e 5, caso a reunião tenha que se estender para além do horário regimental. Se o Conselho aprovar que se estenda, se estenderá e você não tem nenhum prejuízo por causa disso, mas vou colocar ao senso do Conselho essa inversão. A inversão seria, então, colocar os itens 4 e 5 agora e os itens 2 e 3 depois. Então, ... nós vamos votar simbolicamente. Quem estiver de acordo com a proposta do Conselheiro Zingales, permaneça como está. Quem for contrário, queira levantar-se. (Pausa) ... não foi aprovada essa mudança, ... usaremos, então, o keypad para votar a inversão da pauta.

Votação (utilizando-se keypad)

Quesito: As Conselheiras e os Conselheiros aprovam o requerimento de inversão de pauta formulado pelo Conselheiro Rodrigo Zingales Oller do Nascimento, no sentido de que os itens 4 e 5 sejam apreciados antes dos itens 2 e 3?

Resultado: 57 votos SIM, 81 votos NÃO, 02 ABSTENÇÕES.

Presidente – ... a pauta não será invertida. Antes de prosseguirmos, o Conselheiro Zingales fez um requerimento para votação nominal. Mas, a votação nominal tem que ser individual, para cada item, ... Então, não faremos votação nominal.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento (questão de ordem) – ... O meu requerimento, em primeiro lugar, é para que se for usar o painel eletrônico, que seja realizada a votação simbólica, digital, nos termos definidos na reunião nº 732, pelo então Presidente do Conselho, Dr. Manssur.

Presidente – Diga-nos o que ele falou na ocasião.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Eu posso ler, na realidade está no requerimento. Vou resumir para não perder muito tempo. Primeiro, o voto digital simbólico é aquele onde se vota pelo keypad e aparece rapidamente o nome dos Conselheiros que votaram.

Presidente – Hoje não há essa possibilidade.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Bem, então, o que acontece é o seguinte, este aplicativo ou esta ferramenta do nosso painel digital já existiu no passado. Então, se não existe hoje é porque temos algum problema que foi.

Presidente – Exatamente, porque não se via nada. Era projetado e não resolvia o problema.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – O que é interessante é que neste voto ou nesta manifestação do Dr. Manssur foi dito expressamente que a regra de votação deste Conselho Deliberativo é uma votação ostensiva no senta e levanta. Quer dizer que todos que estão presentes, quando há o senta e levanta conseguem ver quem está votando em o quê. E por esta razão, no voto digital simbólico deveria, sim, aparecer o nome das pessoas no painel.

Presidente - Mas nós não temos esta ferramenta ainda. Podemos trabalhar para tê-la, porque a que existia era negativa, não se via nada. Então, não adianta ficar se expondo com essas questões.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Não há problema algum. O que eu estou querendo colocar aqui para o senhor é que, primeiro, meu requerimento é que seja realizada esta votação simbólica digital, nos termos do voto ou da manifestação do Dr. Manssur. E o meu pedido alternativo é que haja a votação nominal nos termos que o senhor assim desejar, se quiser colocar na tela ou se quiser votar nominal, o senhor define. Agora, o Regimento Interno do Conselho determina expressamente duas coisas. Primeiro, a regra é o voto simbólico. Segundo, qualquer votação nominal ou sigilosa, como vimos tendo neste nosso Conselho há muitos anos é mediante requerimento de um Conselheiro. Eu fiz o requerimento pelo voto nominal. O meu questionamento é: há algum requerimento de algum Conselheiro pelo voto fechado e sigiloso via digital? Se não há, então ou é o simbólico, senta e levanta ou então o nominal e o senhor em tese ou, segundo consta no Regimento Interno, tem que fazer a votação “Sim ou Não.” Obrigado.

Presidente – Então, vamos fazê-la simbolicamente, senta e levanta. É isso que faremos.

Cândido Padin Neto – Presidente, então os Conselheiros deverão vir para o centro do plenário para votar no senta e levanta e não ficar em outros locais que não são adequados.

Presidente – O item 2 que nós vamos votar simbolicamente. Trata-se de proposta apresentada pela Diretoria em abril, para que o Conselho Deliberativo conceda ao atleta Richard Caye Grönhäuser, Militante da Seção de Esgrima, o ingresso como associado Contribuinte, na classe Individual, independentemente de aquisição de título social. As Sras. Conselheiras e os Srs. Conselheiros tiveram acesso às peças principais do processo, tendo sido ouvidas as Comissões Permanentes de Esportes, Sindicância e Jurídica, que se pronunciaram favoráveis à apreciação da matéria pelo Egrégio Conselho. A matéria está em discussão.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – ... Primeiro lugar, eu quero declarar o meu voto tanto para o item 2 quanto para o item 3 pela aprovação integral do requerimento, por quê? Porque preenche os critérios objetivos do nosso Regimento Interno. Agora, eu queria fazer um ponto: Hoje é a minha segunda reunião como Conselheiro. Na anterior, foram dois pedidos de associados Contribuintes. Nessa reunião mais dois pedidos, sendo um associado Contribuinte e de outro de Atleta Benemérito. Com todo respeito aos nossos atletas que merecem ser sócios Contribuintes ou Beneméritos, mas o que me preocupa, Sr. Presidente, é que eu tenho centenas de famílias associadas que estão necessariamente ou precisando de títulos para os seus filhos ou cônjuges e, hoje, com o preço do título a mais de R\$100.000,00, essas famílias têm muita dificuldade para adquirir o título. Então, eu queria fazer um pedido à Diretoria, para que a gente pondere se faz sentido dar tantos títulos de atletas Contribuintes sem título ou Beneméritos quando tenho centenas de famílias necessitando comprar títulos para os seus filhos. E aí, o que eu rogo a todos é que a gente tente rapidamente resolver o problema de centenas de famílias e não apenas de um, dois, três ou, no caso, quatro atletas, que trabalharam, se esforçaram pelo Clube e hoje vão se tornar associados, mas estou olhando as centenas de famílias que estão precisando de títulos para os filhos. Então, é por isso que eu faço, sim, o meu voto, recomendando a aprovação, mas solicitando que a Diretoria seja mais parcimoniosa com esses requerimentos de atletas Beneméritos ou atletas associados e pense em primeiro lugar nos filhos e cônjuges dos associados que pagam mensalidade, pagam transferências e ajudam a manter o Clube e todas as práticas esportivas competitivas e associativas. Então é isso, Sr. Presidente. Muito obrigado.

Presidente – Obrigado. Nós poderíamos discutir esse assunto longamente. Se o senhor quiser fazer isso eu aceito fazê-lo, porque é muito tempo para resolver esse problema, porque você pega um pedaço do problema e desenvolve uma tese de preocupação com a família pinheirense. A família pinheirense tem 126 anos e sempre enfrentou os problemas que têm que ser resolvidos. Agora, nunca deixou de prestigiar o esporte, porque o esporte é base deste Clube. Provavelmente, seus filhos vieram para cá porque este é o Clube que ele precisa. Mas se o senhor tiver alguma proposta para apresentar nesse sentido pode me procurar, nós conversamos, não tem o menor problema.

José Roberto Carneiro Novaes Junior (aparte) – Isso, ele não tem o título. O Clube tem 25 ou 26 mil títulos. Esses são os títulos que cada um tem. Eles passam a ser associados e vão pagar, os que têm mensalidade, não vai interferir naqueles que têm título. Não vão interferir nesses editais, porque é outra categoria. Aquilo que você levantou que prejudica, não prejudica.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Assim, agradeço a oportunidade, procurarei e aceitarei esse desafio, Presidente. Só para responder...

Presidente – Traga-me uma boa proposta, não uma proposta populista.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Já encaminhei à Diretoria anterior, para essa Diretoria uma proposta de 10 quesitos para tentar resolver o problema, elaborada por mim e outros 20 associados, mas eu aceito o desafio.

Presidente – Provavelmente ela não tinha nem pé nem cabeça.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Perfeito, Presidente. Só respondendo, novamente, não sou contra o atleta, não sou contra garantirmos aos atletas um título ou aos que se tornem associados. Tanto é que estou aprovando isso. O meu ponto é,

caminhando pelas alamedas tenho ouvido reclamações de associados que o Clube está com uma superpopulação. Então, o que a gente precisa é resolver o problema dos títulos para os associados, que precisam ter títulos para os filhos e cada associado que a gente coloca sem título aumenta a frequência do Clube. Esse é o meu ponto. Espero ter respondido.

Alexandre Fiore Weyand (aparte) – ... Concorde com o que o senhor está falando, de defender a família pinheirense. Fiz um estudo, que se chegarmos em Várias vou apresentar; garanto que são números baixos da mudança da nossa população de 2016 a 2026. É uma falácia falar que estamos crescendo em população. O que está acontecendo é que o brasileiro está envelhecendo. As pessoas estão vivendo mais. Entendeu? Era só para trazer essa matéria de informação. Se quiser eu lhe mostro um estudo que fiz.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Inclusive, Presidente, eu já solicitei anteriormente para a Diretoria informações extremamente importantes para a realização de estudo e até hoje não foi. ... E até hoje não foi, por quê? Porque para mim, ouvindo o Alexandre, tenho para mim uma inferência, porque não tive os dados, que os associados com 16 anos, até entre 16 e 26 anos têm deixado o Clube. E aí esses títulos, esses associados passam para outros associados. Só que com 26 ou 30 anos, esses associados querem retornar. E na hora que retornam, têm muita dificuldade para comprar os títulos, sendo que os seus pais continuam aqui. E esse é um problema que temos que resolver.

Presidente – Mas eles saíram, eles saíram por livre e espontânea vontade?

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Eles saem, eles saem...

Presidente – Então, agora têm que enfrentar a situação. Eles eram associados, saíram 26 a 30 anos, querem voltar, é esse o problema. Temos que resolver esse problema.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Temos que resolver, concordo com o senhor.

Presidente – Nós ainda não temos solução para esse problema.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Muito obrigado, Sr. Presidente.

Presidente – Por nada. Bem, então vamos votar o item 2, que é apreciação do processo CD-05/2026, referente à proposta formulada pela Diretoria, de concessão do ingresso do atleta Richard Caye Grünhäuser, da Seção de Esgrima, como associado Contribuinte, na classe Individual, independentemente de aquisição de título. Quem for favorável a essa concessão, permaneça como está. Quem for contra, queira levantar-se. (Pausa) Foi aprovado por unanimidade.

Transcrição de Declaração de Voto apresentada por escrito:

Conselheiro Rodrigo Zingales Oller do Nascimento: São Paulo, 31 de agosto de 2026. À Mesa do Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros. At.: Ilmo. Senhor Presidente - Prezado Senhor Presidente, Eu, Rodrigo Zingales Oller do Nascimento, matrícula 36215400, na qualidade de Conselheiro eleito no pleito de 2026, venho pela presente, nos termos do artigo 69 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, apresentar minha declaração escrita de voto pela APROVAÇÃO do item 2 da pauta da 784ª Reunião do Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros, referente ao Processo CD-

05/2025 que trata de projeto de requerimento de ingresso do Atleta Richard Caye Grönhäuser no quadro social do Esporte Clube Pinheiros como Associado Contribuinte na classe Individual, independentemente da aquisição de título social, com as recomendações e ressalvas apresentadas na Tribuna. Requeiro ainda que a presente declaração de voto seja proferida oralmente ao plenário, juntamente com a apuração dos votos dos demais Conselheiros e Conselheiras e, posteriormente, anexada à ata da referida reunião. Termos em que. P. Deferimento - Atenciosamente, Rodrigo Zingales Oller do Nascimento - Matrícula nº 36215400”.

Item 3 - Apreciação do processo CD-06/2026, referente à proposta formulada pela Diretoria, de concessão do título de Atleta Benemérito a Thatiana Mendes Pregolini, da Seção de Polo Aquático.

Presidente – O processo trata de proposta formulada pela Diretoria em abril deste ano, para que seja concedido à atleta militante Thatiana Mendes Pregolini, da Seção de Polo Aquático, o título de Atleta Benemérito. Foram ouvidas as Comissões Permanentes de Esportes, de Sindicância e Jurídica, todas emitindo parecer favorável à apreciação e deliberação da matéria pelo Conselho Deliberativo. Então, vamos colocar em votação. Aqueles que estão favoráveis a esta concessão, permaneçam como estão. Os que forem contrários, queiram levantar-se. (Pausa) Está aprovada a concessão do título de atleta Benemérito a Tathiana Mendes Pregolini.

Transcrição de Declaração de Voto apresentada por escrito:

Conselheiro Rodrigo Zingales Oller do Nascimento: São Paulo, 31 de agosto de 2026. À Mesa do Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros. At.: Ilmo. Senhor Presidente - Prezado Senhor Presidente, Eu, Rodrigo Zingales Oller do Nascimento, matrícula 36215400, na qualidade de Conselheiro eleito no pleito de 2026, venho pela presente, nos termos do artigo 69 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, apresentar minha declaração escrita de voto pela AROVAÇÃO do item 3 da pauta da 784ª Reunião do Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros, referente ao Processo CD-06/2025 que trata de projeto de requerimento de ingresso da Atleta Tathiana Mendes Pregolini no quadro social do Esporte Clube Pinheiros como Atleta Sócio Benemérito, classe individual, com as recomendações e ressalvas apresentadas na Tribuna. Requeiro ainda que a presente declaração de voto seja proferida oralmente ao plenário, juntamente com a apuração dos votos dos demais Conselheiros e Conselheiras e, posteriormente, anexada à ata da referida reunião. Termos em que. P. Deferimento - Atenciosamente, Rodrigo Zingales Oller do Nascimento - Matrícula nº 36215400”.

Item 4 - Apreciação do processo CD-14/2025, referente ao pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recursos do Fundo Especial no valor de R\$171.109,27, a título de verba complementar, para concluir as obras de reforma do Jardim de Infância Tia Lucy.

Presidente – ... Em outubro do ano passado, através da Resolução 24/2025, o Conselho havia autorizado a Diretoria a usar R\$1.126.669,20 do Fundo Especial para reformar o prédio do Jardim de Infância Tia Lucy. Em fevereiro deste ano, a Diretoria retornou ao Conselho, pedindo verba suplementar no valor de R\$ 171.109,27, para concluir a obra. Foram ouvidas as Comissões Permanentes de Obras, Financeira e Jurídica, cujos pareceres foram disponibilizados por ocasião da convocação. A matéria está em

discussão. (Pausa) Existem três inscritos. A Conselheira Ana Beatriz Ferreira Ribeiro apresentou declaração de voto por escrito, pela reprovação integral do pedido.

Pronunciamentos:

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer – ... Bem, começo dizendo que este voto não é um voto contra a obra, a reforma do Jardim da Infância era necessária. Foi feita. Está pronta desde março. E quem tem filho pequeno no Clube sabe a diferença que fez. Também faço questão de começar com o registro de justiça. Eu vinha com uma preocupação sobre a documentação do processo e procurei o Renan antes da reunião para confirmar algumas informações e ele me confirmou que os comprovantes de despesa e dos pagamentos foram juntados, foram demonstrados. Registro isso, então, da tribuna e o agradeço pela atenção. Esse ponto está resolvido e não é mais motivo do meu voto. Ainda assim, meu voto é contrário e é por outra razão, que considero mais importante do que qualquer outro documento: a forma como este processo chegou até aqui. Vamos olhar a linha do tempo, que é curta e diz muito. Em outubro do ano passado, este Conselho autorizou R\$1.126.000,00 para a obra. Em janeiro, a licitação foi encerrada. A empresa que ganhou desistiu e a segunda colocada foi contratada por R\$862.000,00 contra uma estimativa de R\$731.000,00 só para execuções civis. Ali naquele dia já dava para saber que a conta não ia fechar. Em março, a obra foi concluída. E hoje, só hoje, dia 31 de agosto de 2026, mais de cinco meses depois de a obra estar entregue e paga, o Conselho é chamado a decidir se autoriza uma diferença. Sr. Presidente, quando a matéria chega dessa forma não sobra decisão para a gente tomar. Está tudo feito, tudo pago, tudo entregue, o nosso sino é autorização, é um registro contábil. E aqui está o ponto. O Regulamento Geral tem uma regra escrita exatamente para que isso não aconteça. O §1º, do Art. 152 diz que se o dinheiro aprovado não for suficiente, a obra não precisa parar. Ninguém quer parar a obra, mas ela obriga que a Diretoria avise o Conselho em 30 dias, contados de quando sabe que o valor vai estourar. O aviso tem que chegar enquanto a decisão ainda existe. Não sou eu que estou dizendo isso, a Comissão Financeira, no parecer dela pediu comunicação tempestiva para esta Casa e o ciclo de aprendizado que vai do digital ao monitoramento da obra. A Comissão Jurídica registrou que há elementos indicando que a insuficiência já era previsível antes da data informada. Está tudo nos autos do processo. Tem ainda uma segunda coisa sobre a condução e ela é de outra natureza. Parte do que está sendo pedido não estava no escopo que este Conselho aprovou. A casinha de bonecas, por mais simples que seja e outros itens não constavam da Resolução 24. Podem ser gastos justificados, entendo, acredito que sejam, mas complementar a verba de obra autorizada é uma coisa, ampliar projeto é outra. Se a gente não separa isso, o pedido de complemento vira uma porta aberta. Isso vale para obra simples, vale para obra complexa. Então, por que a gente vota se a obra está pronta e os documentos estão nos autos? Porque estouro de estimativa é normal, vai acontecer de novo, tudo bem. O que não pode é a comunicação tardia virar o padrão da Casa, se não o que a gente está fazendo aqui? E a única ferramenta que este Conselho tem para dizer é o voto. Então, não estou votando contra a obra que foi feita, estou votando contra como o processo que foi conduzido e acho que temos que melhorar muito em relação à forma como conduzimos as obras deste Clube. Obrigado.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – ... Basicamente, eu preparei uma singela apresentação, se possível, gostaria que fosse apresentada no telão. (Projeção) Mas eu queria fazer coro ao que o Conselheiro Olavo apresentou aqui acrescentar algumas informações extremamente relevantes para corroborar tudo o que ele comentou. O primeiro ponto relevante é o objetivo da obra, execuções civis, abrangendo serviços de abertura dos vãos das janelas existentes, instalação do piso no pátio, execução de novo

forro, realização de pintura. A princípio, segundo consta dos autos, o valor dessa obra estimado inicialmente pela Diretoria seria de R\$731.000,00. O segundo escopo da obra seria “fornecimento e instalação de novas janelas, caixilhos, com valor estimado de R\$395.000,00”. (Projeção do slide 2) O que acontece, Sr. Presidente? Se formos olhar aqui essa tabela, a primeira coisa que a gente percebe é que a licitação foi iniciada antes da aprovação da obra e da verba pelo Conselho Deliberativo. Segundo consta, a aprovação foi 27 de outubro. O segundo ponto que queria levantar aqui é a data da abertura das propostas. Segundo consta, seria 27 de outubro. Coincidentemente ou não, a mesma data da aprovação. (Projeção do slide 3) Sr. Presidente, o que a gente vê nessa tabela? Também consta nos autos, às fls. 41. Que a empresa vencedora, que é a penúltima linha, já tinha apresentado um valor acima daquele estimado. Em negociação, a gente não consegue ver exatamente qual foi o valor negociado, mas o fato é que ela declinou sob o fundamento de que não havia mão de obra suficiente para atender a obra no prazo exigido pelo Clube. Agora, mais surpreendente está na última linha. Se olharmos os valores iniciais apresentados pela última empresa, veremos que é um valor de R\$1611.000,00 ou alguma coisa assim. Ou seja, no dia 27 de outubro do ano passado, em tese a Diretoria já sabia que essa obra ia estourar, mas mesmo assim falou alguma coisa aqui para o Conselho? Absolutamente nada. O Conselho aprovou para essa obra especificamente R\$731.000,00. Aí, curioso aqui, Sr. Presidente, é que ao longo do período de equalização, e aí eu já peço vênica, porque não sou advogado, não sou engenheiro especialista para saber exatamente a parte técnica dessa fase, teve uma redução... Na negociação foi o preço fechado e assinado o contrato com essa empresa de R\$862.000,00, como informado pelo Conselheiro Olavo. Aqui já me chama atenção, uma empresa dá um desconto de 50% em relação à oferta inicial dessa empresa. ... (Projeção do slide 4) Sr. Presidente, o que nós temos aqui? Nós temos também essa tabela que consta nos autos, onde o valor previsto ali seria de R\$731.000,00. Não consegui verificar exatamente qual é a data dessa tabela, mas se a gente pensar que o contrato assinado pelo Clube com a empresa Mutare foi de R\$862.000,00, eu entendo que o valor que o Clube sabia que gastaria seria de R\$862 mil e não R\$731 mil. Aí a gente vai e olha o valor realizado, R\$910.000,00. A diferença com R\$731.000,00 dá R\$179.000,00, mas se a gente olhar o valor do contrato, seria só de R\$50.000,00. Outro ponto interessante dessa tabela, na minha análise jurídica e econômica é que a segunda obra, que era dos caixilhos, o Clube conseguiu uma economia de pouco menos de R\$40.000,00 ou os R\$39.000,00. E aí a minha colocação é, se a gente pensar em caixa do Clube, com desconto ou com a economia que a gente conseguiu no caixilho, na realidade a gente não está tirando um adicional do caixa de R\$171.000,00, como solicitado, mas de R\$210.000,00, porque tenho que somar esses 39. E aí, o que acontece? Sim, vou explicar por quê. Porque se eu tive um desconto, em tese esse dinheiro não deveria sair do caixa. Só que como eu tive um aumento na outra obra, esse dinheiro acabou saindo mais. Aí o que acontece? As outras duas obras, nova casinha e varões das cortinas, o meu questionamento é: Essas obras foram listadas? Essas intervenções foram listadas? Deveriam ser listadas? Será que o Clube pagou o preço justo e de mercado por esses valores? Aí, Dr. Renan, se o senhor viu todas as informações poderia até nos esclarecer se custam todos os pedidos de orçamentos para essas outras duas obras e aí a gente chega ao valor de R\$171.000,00 a mais. Aí, para finalizar, o que eu queria colocar aqui, basicamente é o seguinte, eu, apesar de ser essa a minha segunda reunião, eu acompanho as reuniões do Conselho há muito tempo e o que me questiono aqui é quais seriam as razões para praticamente todas as obras nós termos pedidos adicionais de verba. E aí a minha primeira pergunta seria: Nós temos uma ineficiência na elaboração do projeto e da cotação original? Alguma ineficiência no prazo de apresentação do valor da Diretoria para o Conselho? Algum atraso ou ineficiência na aprovação do Conselho dos valores originais? Tive esses problemas construtivos que geram essas eficiências? Em todo caso eu tenho problema

construtivo? (Projeção do slide 5) E aí se a gente pegar no slide seguinte, ... Que o valor adicional seriam 52m de forro modular, seis luminárias e uma sanca, a minha pergunta é: Esse escopo estava no projeto originário, estava na verba inicial, por que esse escopo já não constou do projeto originário? Essa é uma pergunta que eu gostaria de ouvir. Eu tentei encontrar isso nos autos e não encontrei essa informação. Para finalizar ... meu ponto é o seguinte, e aí eu quero me referir, com a devida vênia, Presidente, aos Conselheiros e Conselheiras e fazer a seguinte pergunta: Se em obras realizadas em suas vidas pessoais ou profissionais aceitariam pagar um valor adicional de mais de R\$171.000,00 após iniciada uma obra, quando, cientes de que o valor contratado já era superior àquele orçado inicialmente? Essa é a minha primeira pergunta. Que eu gostaria que V.Sas. pensassem bem antes de aprovar. E aí eu já respondo. No meu caso, na minha vida pessoal e profissional jamais aceitaria ter que pagar mais por uma obra que já me cobraram a mais do que aquilo que havia prometido inicialmente.

Carlos Edmundo Miller Neto (aparte) – Por favor, a Mesa poderia voltar ao ... 3º slide? Ótimo. Conselheiro, sou engenheiro, quando a gente fala em valor inicial, depois, em todo o processo de concorrência, eu só analisei o material depois que chegou aqui, mas aparece ali na 2ª coluna, valores após equalização. O senhor sabe o que é equalização?

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Como expliquei, não sou engenheiro, posso imaginar o que é equalização.

Carlos Edmundo Miller Neto – Então, veja, digo isso porque equalização é o processo em que se tornam todas as propostas iguais. Muitas vezes há erros de quantidade, há soma errada, uma série de motivos. Eu disse que o seu discurso, muito interessante, mas foi baseado em num pé de barro, porque o valor após equalização foi R\$905.000,00 contra R\$925.000,00. E após negociação, isso quer dizer que o valor R\$905.000,00 é o valor real daquela proposta para as quantidades com todas as condições corretas. O valor após negociação foi da ordem de R\$40.000,00 a menos. Ou seja, a consideração que saiu de R\$1.600.000 e chegou em R\$800.000,00, que seria metade, é falha. Eu acho que há problemas nas obras, não há dúvida alguma que isso é um problema recorrente no Clube, mas nesse caso há uma justificativa para o valor, que foi a base de todo o seu discurso. Esse era o meu aparte e agradeço a sua concessão. Sou favorável, no caso, infelizmente, mas pela aprovação. Muito obrigado.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Perfeito.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo (aparte) – Eu vi aí a sua explicação. Então, o valor aprovado para essa obra, que para mim está um pouco confuso, qual é o valor aprovado, R\$730.000,00, R\$1.000.000,00?

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – É assim, na realidade foram duas obras em uma. Então, especificamente para esse item que eles chamam de obra civil, o valor aprovado foi de R\$731.000,00 e o valor equacionado ou negociado final, R\$862.000,00. Mas, de novo, o meu ponto, Renata, é que quando este Conselho aprovou R\$731.000,00 para a execução desta obra, a Diretoria já havia recebido as propostas com valores muito superiores a esses R\$731.000,00. E aí, pegando carona no que o Conselheiro Olavo nos trouxe, a Diretoria tinha 30 dias para nos informar que já estaria estourado o valor da obra antes de começar. E aqui, Renata, você tem mais alguma...

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – ... Continuando no meu aparte, não sei se você teve acesso à DI que a Diretoria enviou a nós Conselheiros, a DI 354/2026, da data do dia 13 de julho, aonde consta essa obra com o valor aprovado na obra de

R\$1.297.778, porque eu acredito que eles devem ter juntado as duas obras. Uma obra que já é marcada como concluída no relatório da Diretoria, porém, ela mostra que o valor contratado para essa obra foi de R\$1.297.778, não, aprovado foi R\$1.297.778, o valor contratado foi 1.297.743, porém, na data do envio, que foi no dia 13 de julho, apenas foi realizado R\$775.300,00, tendo um saldo de R\$722.478,00 e a obra está marcada como concluída. Então, eu estou ficando um pouco confusa, porque ou o relatório que a Diretoria manda para o Conselho não reflete a realidade ou a gente não tem controle do dinheiro do Clube, estou ficando confusa, porque uma coisa recebo, fala que está concluída, sobrou R\$500.000,00. Agora a gente vem aqui e pede mais R\$171.000,00. Realmente está um pouco estranho.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Esse ponto, Conselheira Renata, eu não sei muito, eu não consigo te responder porque não tive acesso a toda a documentação das obras do Clube. O que posso afirmar é que essa informação não consta no processo que foi encaminhado para o Conselho analisar e para poder deliberar isso aqui. Talvez a Comissão Jurídica, a Comissão Financeira e a Comissão de Obras tenham tido acesso a essas informações adicionais e poderiam nos esclarecer, mas eu concordo integralmente com essa sua preocupação, sua colocação.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Então, Sr. Presidente Alindo, gostaria de pedir um favor, que acho que é o seguinte, já passou da hora de a Diretoria prestar atenção nas informações que ela manda para a gente como Conselheiro, porque sempre vem errado. Então, agora estou aqui para deliberar sobre uma coisa, que as informações que recebo são completamente divergentes das informações apresentadas. E a minha função como Conselheira é fiscalizar. Agora, sem a informação correta, é impossível. Então, gostaria que o senhor oficiasse à Diretoria, porque reviso todas as DIs que a Diretoria manda e posso dizer que mais de 50% contêm informações erradas.

Flávio Henrique Rosa Tatit (aparte) – Apenas um esclarecimento, por favor. Assim como o Miller comentou, você fez um raciocínio errado agora.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Perfeito.

Flávio Henrique Rosa Tatit – Quando você afirmou que o Conselho aprovou a execução civil de R\$738.000,00, não foi isso. A Diretoria quando manda para o Conselho, manda uma planilha. Essa planilha tem 30 páginas, um monte de páginas. Têm vários itens lá: execução civil, execução elétrica, tem um monte de coisa. O Conselho aprovou a obra como um todo, aquela planilha, R\$1.128.669,20. Na resolução, foi aprovado o conjunto todo. A resolução não define que foi aprovado R\$738.000,00, civil, caixilho. Não é assim. Sempre é aprovado como um todo.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Perfeito, Conselheiro. Se a gente for no slide 1, por favor: No slide 1, a obra como um todo foi dividida ou segmentada em dois?

Flávio Henrique Rosa Tatit – Não, não foi não.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Bom, não inventei isso, Conselheiro, tirei isso dos autos.

Flávio Henrique Rosa Tatit – Eu sei, para efeito de apresentação, a Diretoria agora, para mostrar aonde deu diferença, foi um esclarecimento a mais só. O importante, quando o Conselho aprovou foi o todo. Não foi tanto para tanto.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Então, vou fazer uma pergunta ao senhor. Quando estava analisando o processo fiquei exatamente com essa dúvida que o senhor está colocando aqui. A licitação foi feita unicamente, em uma etapa só, em um bloco só ou dois?

Flávio Henrique Rosa Tatit – Não, em dois.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Dois. Então, o senhor está...

Flávio Henrique Rosa Tatit – Não, a resolução foi para tudo. Ou seja, assim como a Diretoria escolheu dois, poderia ter feito três, quatro, cinco. Quando o Clube aprova uma obra não quer dizer que o Clube tem que contratar tudo com uma empresa só. É comum fazer isso. O Clube poderia contratar uma empresa para fazer um ar-condicionado, uma empresa para fazer hidráulicos. É gestão da Diretoria, o Conselho Deliberativo não deve se envolver nisso. A Diretoria achou preferível subdividir a licitação, já que tinha uma predominância muito grande de caixilhos ela achou que era preferível contratar diretamente caixilhos. Se fosse fazer isso que você falou, a empresa que fosse fazer a parte civil fosse contratar para ela alguém para fornecer os caixilhos iria ter um BDI a mais e encarecer. É comum fazer isso, subdividir.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Veja bem, o que estou querendo, respondendo à colocação do senhor é basicamente o seguinte. Se eu fiz uma obra que tem dois itens bastante diferentes e fiz licitações independentes, individuais para cada um desses itens, acredita-se, pelo menos eu, como associado e agora como Conselheiro, o que esperava era que o Clube, a Diretoria trabalhasse para que aquele valor de R\$731.000,00 fosse conseguido na equalização e, no final, na negociação. Por quê? Porque aquele valor que esta Casa aprovou e concedeu para a Diretoria Executiva realizar aquela obra. E aí volto a minha pergunta final, que é, olhando os itens que estão adicionais aqui são praticamente os mesmos itens que estavam inicialmente, porque inicialmente aqueles itens não foram verificados e colocados no edital de licitação, por exemplo, ou no projeto final e foi apenas depois. Então, o meu ponto aqui é, eu, na minha vida pessoal e profissional não aprovaria, primeiro, uma obra que inicialmente orçaram em R\$731.000,00, recebi propostas daqueles valores e depois tenho que pagar um valor ainda maior. Então, o meu ponto é esse.

Flávio Henrique Rosa Tatit – Conselheiro, o raciocínio errado que você está fazendo, talvez pelo fato de você não ter uma prática grande em obra, é comum, quando o Conselho aprovou aquele valor total, houve um acréscimo de 10% no total que o Conselho aprovou, 10% para uma reforma é um valor totalmente aceitável. Você tem que analisar o valor total, você está fazendo um raciocínio que, na prática, nunca ninguém faz, analisar uma parte do que está indicada na planilha e comentar se esse valor ultrapassou ou não. Ou seja, a Diretoria quis facilitar, quis mostrar em que item aconteceu. Ela simplesmente poderia ter falado: de um modo geral ultrapassou o valor total em tanto, não precisaria ter feito esse detalhe como ela fez.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Estou respeitando o Regimento, Presidente. Não vou responder.

Presidente – Conselheiro Zingales, você já usou da palavra?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (pela ordem) - Presidente, pela ordem. ... São duas questões à Mesa, só para esclarecer um pouco mais para a votação. Primeira questão, a obra está concluída, não é?

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Sim.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – A obra está concluída.

- Manifestação de Conselheira no plenário: A obra está concluída?

Presidente – A obra está concluída.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Perfeito. Segunda pergunta, Sr. Presidente, aí quero me amparar no seu conhecimento do Regimento, de todo o ordenamento do Clube. Qual a consequência para a não aprovação dessa obra?

Presidente – Aí é que está, eu não sei. ... Porque a obra foi feita. Não, não, exatamente essas discussões...

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Presidente, não tem debate. O senhor já respondeu. Muito obrigado.

Presidente – Está bem, mas vou continuar a falar. Essas discussões bizantinas você não chega a nada.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Presidente, isso não é bizantino. O que vai acontecer se não aprovar a obra? Isso é básico.

Presidente – Então, espere aí. O que está acontecendo e não aprovar a obra eu vou pedir para você nos ajudar.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Posso fazer uma terceira pergunta? Por que o senhor é tão rigoroso com ritos conosco aqui, quando o nosso colega fez longas considerações que não têm nada a ver com aparte e o senhor não fez absolutamente nada?

Presidente – Você tem razão, você tem razão. Eu me distraí e aí ele aproveitou dessa situação.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Presidente, eu rogo para que o senhor não se distraia mais. Muito obrigado.

Presidente – Não, mas Conselheiro Junqueira, você faz uma pergunta, pode não responder, mas o que você faz quando você tem uma obra já pronta, você deve um dinheiro, passou do orçamento, o que você faz?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Presidente, não sou Presidente do Conselho, o senhor é Presidente do Conselho, por favor, recorra aos seus ordenamentos e responda a minha pergunta. Crime de responsabilidade talvez.

Patrizia Tommasini – Presidente, as Comissões Jurídica e Financeira aprovaram nesses termos?

Presidente – Aprovaram.

Patrizia Tommasini – Eu gostaria, se possível, então, que elas se manifestassem, porque estamos agora num impasse. Uma obra terminada, gasto 10% a mais já do dinheiro do Clube não aprovado. Como fica isso? As Comissões Jurídicas e Financeiras poderiam se manifestar, não?

Presidente – Conselheira, vou passar a palavra agora ao Conselheiro Cândido Padin. E você poderia consultar os documentos que lhe foram enviados, que estão lá: o parecer da Comissão Jurídica, da Comissão Financeira. Aí você vem perguntar para mim!

Patrizia Tommasini – Presidente, não nesse sentido. É justamente no sentido, como são duas câmaras técnicas, o senhor mesmo tem dúvida em relação ao Regimento, o que nós devemos fazer? O dinheiro já foi gasto e a verba não aprovada? O senhor, que é o Presidente do Conselho, tem dúvidas, consulte as câmaras técnicas, que servem justamente para esclarecer essas dúvidas. E outra questão, Presidente. O comunicado que a Conselheira Renata colocou...

Presidente – Vou inscrevê-la.

Patrizia Tommasini – Não, são dúvidas que eu pergunto.

Presidente – Vou inscrevê-la.

Patrizia Tommasini – Não, não, são dúvidas para esclarecer o Plenário.

Presidente – Você não está esclarecendo nada.

Patrizia Tommasini – Nós precisamos votar. Estou recorrendo às câmaras técnicas e ao relatório que a Conselheira Renata colocou. A informação é divergente.

Presidente – Conselheira, se a senhora quiser eu lhe inscrevo.

Patrizia Tommasini (fora do microfone) – Não, deixei essas considerações para ajudar o Plenário.

Presidente – Ah, você ajudou bastante!

Roberto Cappellano – Presidente, têm outros Conselheiros inscritos que gostariam de falar. Eu gostaria que o senhor, por favor, seguisse a ordem. ... E aí, quem tiver discordante vai lá no microfone e fala.

Presidente – A hora é do Conselheiro Cândido Padin.

Cândido Padin Neto – ... Eu já vim aqui como engenheiro, como Diretor, já fui chamado de ... pelo Gerente de Patrimônio.

- Manifestação de Conselheiros no plenário: Ê, ê, ê!

Presidente – Como é que é, ele falou ...?

Cândido Padin Neto – Sim, falei. E fui chamado, está no processo isso, quando eu brequei a cobertura, salvei vidas do Clube. Hoje a cobertura está “saudável”, por nossa

atuação, quando o Ivan era Presidente do Clube. Sr. Tatit e todos os outros fizeram um relatório, que chamei naquela época. Tudo às claras, isso está aí no Clube e tem um processo correndo, onde tudo isso está escrito. E o perito falou que nunca viu uma coisa absurda como ocorreu aqui no Clube Pinheiros. Está lá no processo, o senhor pode ver, o senhor é engenheiro.

Presidente – Conselheiro?

Cândido Padin Neto – O que quero dizer é que recebemos essas informações do Conselho já há muito tempo. Essas informações, para quem não é engenheiro, não é do ramo, são inúteis para se tomar qualquer decisão. As pessoas não conhecem, não sabem. ... Eu mesmo, hoje liguei para o Tatit e perguntei algumas coisas. Ele mesmo, se você ler o relatório, não conseguiu logo desvendar o que seria aquilo, porque as informações que vêm das gerências são todas fracas, para não dizer outras coisas. Uma obra, você é engenheiro e sabe como é conduzida. E aqui no Clube, nada é conduzido. Outros virão, serão os ex-Presidentes, que obviamente vão querer... Mas o que quero dizer a todos eles, aos ex-Presidentes e aos atuais, é que existem Conselheiros aqui que amam o Clube e querem o melhor para o Clube, que não querem tirar proveito do Clube. Eu não quero ser mais Diretor. Acho que nós Conselheiros não deveremos mais ser Diretores de Área. Por isso a profissionalização e por isso com a Patrícia fizemos.

Presidente – Eu sabia que você ia caminhar para isso.

Cândido Padin Neto – E tem que ser feito.

Presidente – Você fica falando...

Cândido Padin Neto – Não vou discutir, Presidente, não discuta com os Conselheiros, apenas escute.

Sra. Conselheira (pela ordem) – Pela ordem. O assunto não tem nada a ver com o que está sendo falado.

Cândido Padin Neto – Sabe por quê? As informações têm que vir corretas. Não pode vir meia informação, um terço de informação. É por isso que está errado e estou certo. Nós temos que trazer as informações corretas para o Conselho. E é isso que eu quero, porque vamos ter obras aqui de milhões, não quero mais que isso aconteça e não vou deixar isso acontecer. E acabei a minha palavra.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento (aparte) – ... Não sou engenheiro e fiquei com uma dúvida, agora não lembro se foi o Tatit ou o Conselheiro Miller que colocou, que é normal, é normal, quando se faz um edital, fazer um edital e receber uma proposta, que depois se torna metade do valor da proposta original.

Presidente – Não, aí você está querendo induzir uma resposta.

Cândido Padin Neto – Eu vou responder como Diretor. Eu jamais fiz isso quando estive aqui, quando foi coisa do Ivan.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – E a última, a última, Conselheiro, a última.

Presidente – Não, não.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Foi colocado... Tem mais cinco minutos.

Presidente – Você já fez aparte.

Cândido Padin Neto – Presidente, deixe os Conselheiros debaterem. O Dr. Manssur adorava o debate.

Presidente – Não vai debater dessa forma.

Cândido Padin Neto – O senhor não quer. O senhor é contra os Conselheiros, está nítido.

Presidente – Não sou contra os Conselheiros, eu sou contra os Conselheiros que querem...

Cândido Padin Neto – Ele está querendo esclarecer uma dúvida, não é engenheiro, está me perguntando. O senhor é que está se opondo a isso, porque o senhor acha, mas o senhor só conduz a Casa. O senhor não tem que dar a sua opinião do que ele deve falar e do que eu devo responder, esse é o problema.

Presidente – Pare com isso.

Cândido Padin Neto – Então escute, deixe-o responder.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – É só um esclarecimento rápido, Presidente.

Glaucia David Monteiro (aparte) – ... Já foi explicado que foi uma equalização. Quando você participa de uma RFP (Request For Proposal) pode ser empresa, corporativa, o que acontece?

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – É para ele que a senhora tem que falar.

Glaucia David Monteiro – Eu vou fazer um aparte, também sou engenheira, trabalho na área comercial. Então, como é que funciona? Muitas vezes, quando algo não está muito bem especificado, às vezes algumas empresas mandam um valor muito acima e realmente a área de compras, que espero que funcione aqui no Clube, tem que equalizar. Então, olhe, você mandou isso daqui, mas não é assim, é assado. ... Equaliza. Então, às vezes, realmente pode acontecer de uma primeira proposta ser R\$2.000,00 e a outra virar R\$1.000,00, porque você está equalizando todos os concorrentes.

Cândido Padin Neto – Posso te responder?

Glaucia David Monteiro – Pode.

Cândido Padin Neto – Você não equaliza com as empresas que vão participar.

Glaucia David Monteiro – Mas você equaliza com quem, então?

Cândido Padin Neto – Você equaliza com o mercado, porque você sabe. Se você é o construtor vai procurar essas informações no mercado.

Glaucia David Monteiro – Mercado corporativo.

Cândido Padin Neto – No mercado, é justamente isso. Agora, a equalização se faz. Isso é normal. O que ele está dizendo é esses valores, quando você dá para uma licitação, a coisa já vai esmiuçada.

Presidente – Conselheiro Padin?...

Cândido Padin Neto – Esse valor que você entregou, esse valor já está quase...

Presidente – Eu vou cortar o seu microfone e vou cortar o seu.

- É cortado o microfone do Conselheiro Cândido Padin Neto.

Sra. Conselheira – Gente, vamos seguir, pelo amor de Deus. Que horas são?

Presidente – Eu vou cortar o seu e vou cortar o seu.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Mas, Presidente, é só um aparte, que é uma dúvida.

Presidente – Pois bem. Obrigado, Conselheiro Zingales.

- Discussão entre o Conselheiro Cândido Padin Neto e outro Conselheiro no plenário.

Sra. Conselheira – Por gentileza. Presidente, por favor, vamos nos ater à pauta. Por gentileza, vamos manter o respeito aqui, principalmente ao Presidente do Conselho Deliberativo, porque ele já deu o seu parecer aqui. Nós temos que respeitar quando o Presidente dá a sua fala. Para começar, quando ele fala, a ordem está com ele. Então, por favor, Presidente, eu peço ao senhor que mantenha a pauta, nos oriente aqui, como é de seu dever e oriente a quem for falar para que se atenha à pauta. Muito obrigada.

Presidente – Muito obrigado. A palavra agora está com o Conselheiro Efetivo Roberto Capellano.

Roberto Cappellano – ... Quero ser bem sucinto aqui, só para esclarecer que estou vendo que têm muitos Conselheiros com muitas dúvidas, até acho que por serem novatos na Casa. Então, é importante a gente esclarecer como funciona. E aproveitando isso, uns dois itens atrás da pauta e agora foi o auge dessa reunião, quando o pessoal fala que precisa ter respeito: Olha, estou vindo com muito respeito, estou querendo com respeito. Vamos respeitar os outros 140 que estão sentados e deixar mais gente falar. Vamos respeitar os outros. O Conselho é um órgão plural, que mais pessoas precisam falar, mais pessoas precisam opinar. Não existe cadeira cativa no microfone, acho importante que isso seja compreendido, porque são várias vertentes, várias opiniões, vários entendimentos. E se só um quer falar, fica difícil para os outros poderem se manifestar. Com relação à pauta que a gente está discutindo, vou só me ater à pauta, está bem claro que foram gastos R\$170.000,00 a mais na execução dessa obra. Mas gostaria de lembrar para alguns que não sabem aqui como é que funcionam os nossos ordenamentos. Até 3 mil contribuições é carta convite aqui no Clube, até 10 mil é tomada de preço. Neste caso seria uma tomada de preço. E aí também depois a gente faz o nível de importância com relação ao orçamento do Clube. E acima de 10 mil para obras é concorrência. Isso porque a gente se baseia na Lei 8666/93, que hoje foi substituída pela 14.133/21. Então, quem quer adotar a 8666, que é o que o Clube adota, sabe dos percentuais de aditivos para obras novas e para reforma, quem não

souber explico que é 25% para uma e 50% para outra. Isso tem que ficar bem claro só para a gente entender. Outra coisa que tem que deixar bem claro aqui é o seguinte, quando você faz um processo licitatório pode fazer em qualquer tempo no Clube, não precisa ser feito antes ou depois de aprovado. O que não pode ser feito é assinar um contrato antes da aprovação, porque quando você assina o contrato, a verba está empenhada, que é aquela verba aprovada por esta Casa. E já respondendo a um dos Conselheiros que falou o que a gente fazia ou não fazia, essa Casa é soberana. Ela aprova o que está aqui e é assim que funciona. Continuando com o raciocínio, só para explicar o que está acontecendo, para não ter outras coisas – Quem quiser depois pode ir ao microfone de aparte, aqui o diálogo é sempre aberto – Quando você faz uma licitação - e vi que tem um desconhecimento do assunto - você pegou lá R\$1.100.000 – O Dr. Tatit tentou te explicar, vi que não entendeu – você divide os segmentos, porque nem todo mundo faz tudo. Tem um que é empreiteiro de alvenaria, outro é empreiteiro de caixilho, outro é empreiteiro de elétrica, outro é empreiteiro de hidráulica. É assim que funciona o mercado da construção civil. Em alguns vai estar acima, em outros vai estar abaixo e depois você fecha a sua proposta, até porque os serviços são correlatos. Por exemplo, no caso específico aqui, quando cola o caixilho, o caixilho não chega de helicóptero e você chumba na janela. Você tem todo um trabalho civil para poder chumbar o caixilho. O caixilho é só a parte comprada, você obviamente compra direto do fornecedor, para quem não sabe, para evitar a bitributação, senão você tem uma bitributação, não um BDI. BDI é outra coisa que depois eu posso explicar para quem quiser. A Conselheira Glaucia foi perfeita no que falou aqui. Foi perfeita, foi perfeita. Você equaliza as propostas em cima do que recebeu, você vê se tem furo ou não. Em cima da sua equalização você vai negociar para comprar ou não daquele fornecedor. É assim que funciona. Qualquer coisa que alguém falar diferente disso não é verdade, não é assim que funciona. Ou não tem experiência ou nunca tocou obra. Não é assim que funciona. Você pega, equaliza, vai lá e aperta com Suprimentos, aperta com o seu comprador, com o seu engenheiro. É assim que funciona. Então, eu só queria deixar claro, porque estão tendo algumas questões. E volto a dizer, essa é uma obra de tomada de preço do Clube, que antigamente, também para os mais novos saberem como funcionava, isso vinha na prestação de contas e na prestação de contas você aprovava. Como foi muito bem colocado aqui por outros Conselheiros, teve algumas obras grandes que se aprovavam depois. Então, depois da pandemia, desculpe, depois da pandemia não, depois do final da minha gestão, o Conselheiro André Riskalla, que era Presidente da Comissão de Obras, ... propôs essa emenda que a gente está usando agora, que é nova também e a Diretoria precisa se adequar. Essa proposta do Riskalla, quando ele era Presidente da Comissão de Obras, era exatamente essa. A Diretoria detectou o problema e ela precisou avisar o Conselho para o Conselho sim se manifestar. Por quê? Porque aqui vinham algumas pessoas que queriam parar as obras. Acho que esse negócio de parar as obras a gente já superou aqui no Clube, de que não precisa parar a obra, precisa trazer para o Conselho, ter transparência e o Conselho votar. E é isso que se está fazendo. Eu acho que pode melhorar os prazos? É lógico que pode melhorar os prazos, mas o sistema é esse. E volto a dizer, estamos falando de uma tomada de preço. Então, só queria deixar claro isso. É evidente que foi gasto 15% a mais, R\$170.000,00 de um total. Alguém tinha uma dúvida, foi um milhão, cento e uns quebrados aprovados. Executado um milhão duzentos e alguns quebrados, foi isso que aconteceu. E, obviamente, quando você está trabalhando na obra alguma coisa você tem que ir lá e arrumar e não vai parar. Então, era só isso que eu queria deixar claro, porque estamos começando a tergiversar aqui, sair do assunto. É isso que aconteceu, é isso que vamos votar e num valor dos nossos acho que é totalmente incompreensível o que aconteceu. Precisa melhorar? Precisa melhorar. Mas, vamos respeitar todos, como foi colocado aqui. E é isso que eu tinha a falar, Presidente. Muito obrigado.

Presidente – Obrigado.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Presidente Cappellano, o senhor me dá um aparte? Um aparte nos termos de um aparte, que são perguntas. Duas perguntas.

Roberto Cappellano – Com certeza. Só uma questão, Conselheiro Zingales, sabe que no aparte você vai fazer a pergunta, vou responder e não preciso dar a tréplica, certo?

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Sim, senhor.

Roberto Cappellano – Porque senão não vamos terminar, tem mais gente para falar.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento (aparte) – Sim, senhor, respeito muito o Regimento. ... São duas perguntas. Primeira pergunta é: Nessa licitação eu acredito que foi feito um edital, alguma...

Roberto Cappellano – Toda licitação do Clube tem edital.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Perfeito.

Roberto Cappellano – Segunda pergunta.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Então, a minha pergunta é: Quando faço um edital, em tese coloco todos os itens que preciso e, consequentemente, quando eu trago um valor para o Conselho aprovar espera-se que as propostas que recebo estejam muito próximas àquele valor, normalmente mais baixo do que o valor que eu trouxe para o Conselho aprovar. Essa é a minha primeira pergunta, se isso faz sentido ou não do ponto de vista da sua experiência com obras? E aí, a segunda pergunta, já emendando, é a seguinte: Se aqui, acho que foi o Conselheiro Miller que falou: Ah, talvez tenha havido alguma falha na elaboração desse edital, para que o valor trazido de R\$731.000,00 fosse muito inferior àquele valor das propostas recebidas. E aí, a pergunta é: Quem é o responsável por essa falha? E o que vai acontecer com esse responsável? Porque o Clube está sendo onerado no mínimo em R\$171.000,00. Muito obrigado.

Roberto Cappellano – Vamos lá, Conselheiro. Você continua equivocado. Não foram R\$731.000,00, foram R\$1.100.000. Não, você perguntou e tenho direito de responder. Segundo, vou te explicar novamente. O edital traz uma previsão. Tanto é que tem dispositivos legais para você poder editar um contrato, porque nenhum edital é 100%. Por isso, você pode editar 25% e, no caso de reforma, 50%, inclusive o Estado usa, pode ser que você não saiba, a Lei Leiva, quando você passa até 10% da medição você assina e vai, não precisa nem pedir. Só depois que você faz um aditivo. Então, existem dispositivos legais para enfrentar este problema. Obviamente, que o edital tem que ser o mais fidedigno possível e, quando ele não está, existe. Não é uma aberração da natureza, como está querendo fazer. Errou, tem que trazer e aprovar. Tanto é que o aditivo não pode ser feito às escondidas, tem que ser trazido e falado. Então, é assim que funciona. Você licitou, estourou, você tem que fazer. A sua segunda pergunta, se houve um erro no edital. Não li o edital, não li o que estava lá no edital. Mas pode ter tido um problema. Quem faz o edital é a Diretoria requisitante. E essa Diretoria requisitante, no caso deste, se fosse uma bola de basquete seria o Esporte, no caso de obras quem faz o edital é a Diretoria requisitante, no caso, a de Patrimônio. Passa para Suprimentos e aí vai. Aí a gente tem vários tipos de licitação no Clube: pregão, pregão invertido, concorrência eletrônica, concorrência presencial. Eu não sei qual foi o

sistema utilizado, mas já antecipo o que, como engenheiro, acho o correto. Quando são serviços de engenharia acho mais interessante concorrência presencial. Mas é a minha opinião. Hoje já não é mais assim que roda. Hoje, pela Lei 14.133/2021 todas são eletrônicas e com fase invertida. Primeiro, se abre o preço e depois você desqualifica se o fornecedor não tiver competência. Então, o que está acontecendo hoje, como é muito novo – Estou me estendendo, mas acho que é bom para todos entenderem – está tendo muito problema de empresa que mergulha, porque ela sabe que o preço é R\$1.100.000, vai lá e dá R\$600 mil. Só que ela não tem qualificação técnica nenhuma para fazer e aí é temerário, porque é muito pior você começar uma obra achando que ela é mais barata, parar e depois recontratar para fazer novo serviço. Por isso que o edital tem que ser muito bem-feito e a contratação bem-feita, para evitar. Mas eu vou tirar um conceito que tem. Nem sempre e isso eu falo, o melhor preço é a melhor aquisição, é a maior vantagem para nós, Clube ou qualquer coisa. Eu acho isso importante. Se você fosse falar para comprar uma caneta BIC, não tem segredo, compra a mais barata. Mas em obras de engenharia e alguns outros serviços não é somente o menor preço que é o critério. Por isso que tem acervo técnico, que deve ter sido pedido, que é reservado pelo CREA, para ver se o fornecedor tem expertise anterior. Quando a obra é muito grande, só para te dar mais um exemplo, você faz nota técnica. A nota técnica tem uma porcentagem e, quando não tem nota técnica, outra. E geralmente são 60%, 70% para a expertise daquela empresa ou daquele engenheiro ser equivalente, para não vir aqui um leigo e falar: Pô, é mais barato! Não, mas ele não tinha nem condição de fazer um prego. Então, vamos pegar o melhor, que pode ser o mais caro. Espero que tenha respondido para o senhor. Boa noite.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Muito obrigado. E já trabalhei muito pela estação.

José Luiz Toloza Oliveira Costa – (aparte) – Conselheiro, por favor. Conselheiro, vi que V.Sa. é um profundo conhecedor de licitação.

Roberto Cappellano – Nem tanto, nem tanto, Dr. Toloza, nem tanto.

José Luiz Toloza Oliveira Costa – Acho que sim, acho que sim, pelo que o senhor está falando.

José Luiz Toloza Oliveira Costa – Agora vamos ver com o nosso Regulamento. O Art. 152 trata do Fundo Especial. É o caso aqui, uma complementação.

Roberto Cappellano – Exatamente. E para o Plano Diretor também.

José Luiz Toloza Oliveira Costa – Em que momento a complementação deveria ser feita, isso que indago do senhor. O §1º, do Art. 152, que trata do Fundo Especial, é claríssimo, diz o seguinte, Conselheiro: Se no decorrer das obras e reformas autorizadas pelo Conselho Deliberativo, o valor aprovado não for suficiente, que foi o caso, não haverá necessidade de paralisação da obra. Porém, porém, tão logo a Diretoria tenha conhecimento de que isso irá ocorrer, deverá encaminhar ao Conselho Deliberativo, no prazo de 30 dias nova solicitação para complemento desse valor, justificando detalhadamente o motivo do aumento. Nós estamos observando aqui, não foram observados os 30 dias.

Roberto Cappellano – Dr. Toloza...

José Luiz Toloza Oliveira Costa – Estou só perguntando, se no entender de V.Sa. houve ou não irregularidade, porque não foi respeitado o §1º, que determina que no prazo de 30 dias tinha que ser solicitado esse complemento.

Roberto Cappellano – Vamos lá, Dr. Toloza, como falei aqui, é nítido que teve um estouro de 15%, é nítido que foi visto no começo, acho que lá de fevereiro, quando ele mandou, e depois, por troca de gestão está votando agora. Nem entrei nesse mérito, porque acho que estamos aprimorando, que isso foi feito e aprovado há pouco tempo. O que quis dizer aqui, esse assunto que o senhor abordou perfeitamente é com relação ao time do pedido. Todo o resto...

José Luiz Toloza Oliveira Costa – Nós estamos aqui para julgar o que diz respeito ao nosso Regulamento.

Roberto Cappellano – Não, nós não estamos para julgar isso. Isso o senhor pode, como bom advogado que o senhor é e sabe, melhor do que eu, até porque a Comissão Jurídica nem se manifestou sobre esse aspecto. São coisas diferentes.

José Luiz Toloza Oliveira Costa – Desculpe, só interromper de novo.

Roberto Cappellano – Não vale aparte, Dr. Toloza.

José Luiz Toloza Oliveira Costa – É que eu não sei as datas. Se o senhor puder informar as datas para saber até onde foi o desrespeito.

Roberto Cappellano – Eu vou lhe responder. Dr. Toloza, não estou aqui de advogado da Diretoria, fique tranquilo, estou Conselheiro, como o senhor. Só estou querendo...

José Luiz Toloza Oliveira Costa – Eu também sou Conselheiro e associado.

Roberto Cappellano – Perfeito.

José Luiz Toloza Oliveira Costa – Os associados precisam saber o que está acontecendo.

Roberto Cappellano – Mas vamos lá, Dr. Toloza, deixe-me falar. Se o senhor quiser vem aqui, V.Sa. tem uma oratória maravilhosa. Estou querendo dizer o seguinte, foi e estourou o orçamento. A Diretoria mandou para o Conselho... O senhor vai me deixar falar, Toloza?

José Luiz Toloza Oliveira Costa – Sim, mas em que prazo?

Roberto Cappellano – Não vou mais responder para o Dr. Toloza, porque ele não quer me deixar falar. Vamos lá, Tatit, depois respondo ao Dr. Toloza, quando ele me deixar falar.

Flávio Henrique Rosa Tatit – Em primeiro lugar, a Diretoria solicitou no dia 23 de fevereiro. Ou seja, com certeza tomou conhecimento alguns dias antes.

Roberto Cappellano – Até 23 de janeiro.

Flávio Henrique Rosa Tatit – A obra acabou em março, conforme a Diretoria informou à Comissão de Obras.

Roberto Cappellano – Mas, Tatit, não tem nada a ver, o questionamento de a obra ter terminado e o Conselho ser moroso ou não ser moroso não tem nada a ver com o que está acontecendo aqui hoje. Vamos lá, respondendo ao Dr. Toloza, que agora está longe do microfone, até chegar posso terminar o meu raciocínio. ... Sendo 23 de fevereiro que a Diretoria pediu, ela tem que ter sabido até 23 de janeiro – Já estou respondendo ao Dr. Toloza. Depois ele vai lá e verifica se foi no dia 23 de janeiro, 22 de janeiro à meia-noite, 25 de janeiro, às nove horas – A Diretoria soube e informou ao Conselho. O Conselho tem as suas Comissões, seus trâmites. O que a Diretoria pediu foi para aprovar a verba. Foi isso e é isso que estamos votando. Se há falha no processo de tempo é outro assunto, Dr. Toloza, que não é o momento agora de se julgar isso, porque ninguém falou. Se o senhor achar que isso é pertinente, inviabiliza o seu voto, o senhor pode fazer o seu voto em apartado falando isso. O que estamos votando hoje é o estouro da verba, porque nenhum órgão falou. O resto, eu não estou discordando do senhor, só preciso ir lá e olhar, estou vindo aqui falar. Só estou querendo levantar algumas coisas para não crescerem, que é valor de obra, equalização de proposta, como que é um aditivo, porque que passou, os regulamentos legais existentes para quando estoura a obra, só isso. O resto, o senhor é advogado, o senhor sabe fazer qual foi a hora do protocolo, qual não foi a hora do protocolo, se protocolo retroativo, se não protocolou é outra questão. Só estou querendo falar da obra para não criarmos um problema inexistente com relação a isso. O resto está tudo certo. Essa é a minha colocação.

José Luiz Toloza Oliveira Costa – Agradeço. Muito obrigado.

Roberto Cappellano – Obrigado, Dr. Toloza.

Flávio Henrique Rosa Tatit (aparte) – Quero suplementar isso que V.Sa. falou, foi muito feliz. Se a Diretoria informou no dia 23 de fevereiro agora, ela tomou conhecimento 23 de janeiro.

Roberto Cappellano – 23 de janeiro, você não atendeu, Dr. Toloza está correto, vai lá, pede. A gente não está votando isso hoje, é simples assim, não existe esse pedido. E ninguém colocou nenhuma proposta em cima disso. O senhor pode vir aqui e tentar, só que não dá mais, porque teria que ter pedido isso antes. Obrigado, Presidente.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho (pela ordem) – Presidente, é para o senhor, pela ordem. ... Eu gostaria de saber, em benefício da celeridade, se o Plenário já está convencido e se já podemos votar essa proposta.

Presidente – Eu não sei se está convencido, mas acho que nós vamos votar, certo?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Então, podemos pôr em votação, por favor? Porque ainda temos o item 5, “A Voz do Conselheiro”, Várias.

...

Presidente – Ótimo que isso venha do senhor.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Isso vem de mim.

Presidente – Ótimo, ótimo, porque é isso que eu quero, que a gente cumpra o Estatuto, o Regimento, daí não fazemos de novo.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Então, por favor, faça e pode me agradecer depois.

Presidente – Está bem. Conselheiro Efetivo Antonio Moreno Neto.

Antonio Moreno Neto – Presidente, eu vou ser muito rápido e concordo 100%, sou engenheiro e faço obra também, com o que o Conselheiro Cappellano colocou. Só queria colocar um aspecto: eu estou há quase 40 anos aqui no Conselho e nunca vi um Conselho que desrespeite a autoridade de um Presidente do Conselho, como está acontecendo aqui hoje. Acho que cada um de nós, Conselheiros e Conselheiras, deve respeitar tanto os parceiros Conselheiros e Conselheiras quanto a Mesa, o Presidente, todos os componentes. Em 40 anos de Conselho nunca vi coisa igual, é um desrespeito. E alguns Conselheiros que estão começando agora, com todo o respeito, eles têm que ser um pouco mais humildes e aprender um pouco e não colocar situações como sendo já, consolidando os seus pensamentos como sendo já existentes. Todos nós aqui aprendemos. Estou aprendendo até hoje, mas respeito. E acho que todo mundo tem que respeitar. E isso, Presidente, graças a Deus, foi aprovado aqui o Comitê de Governança e Conformidade, que o primeiro item, que participei de três reuniões, e pedia para se ter ética neste Conselho. Eu só queria colocar isso. Obrigado.

Presidente – Vamos votar pelo senta e levanta. Em outubro do ano passado, através da Resolução 24/2025, o Conselho havia autorizado a Diretoria a usar R\$1.126.669,20 do Fundo Especial para reformar o prédio do Jardim de Infância Tia Lucy. Em fevereiro deste ano, a Diretoria retornou ao Conselho, pedindo verba suplementar no valor de R\$ 171.109,27, para concluir a obra. Foram ouvidas as Comissões Permanentes de Obras, Financeira e Jurídica, cujos pareceres foram disponibilizados por ocasião da convocação. A discussão aqui tomou outro rumo. Nós temos que votar isso que está aqui, isso que está aqui. Mas houve a possibilidade, a expectativa de trazer uma discussão à parte do que nós estamos falando para uma confirmação de autoridade. Não a minha autoridade, a de quem me ofendeu e sem nenhuma razão, porque as propostas que esse Conselheiro defende há muito tempo são totalmente ridículas. ... Vem sempre com a questão de que tem que profissionalizar. Agora, isso que o Conselheiro Antonio Moreno falou, vai muito também da educação das pessoas. Mas quero tratar da votação dessa autorização para complementar a verba que foi gasta na conclusão das obras. Então, vamos fazer assim. Estamos em votação. Aqueles que forem favoráveis à autorização formulada pela Diretoria para utilizar recursos adicionais do Fundo Especial para a conclusão das obras, permaneçam como estão. Aqueles que forem contrários, queiram levantar-se.

Luiz Carlos Augusto Meza (pela ordem) – Sr. Presidente, pela ordem. Existe algum pedido para essa votação? ...

Presidente – Estamos em votação.

Luiz Carlos Augusto Meza – Mas existe algum pedido para a votação ser dessa maneira e não ser utilizada a parte eletrônica.

Presidente – Não, a decisão foi minha, mas...

Luiz Carlos Augusto Meza – Como assim?

Presidente – Bom, então, vamos votar. (Pausa) Tem pedido do Conselheiro Zingales, mas a decisão foi minha, então eu estou colocando, está bem? Então, aqueles que forem favoráveis à complementação com a verba solicitada pela Diretoria,

permaneçam como estão. Os que forem contrários, queiram levantar-se. (Pausa) Foi aprovada a complementação, conforme pedido pela Diretoria.

Transcrição de Declarações de Voto apresentadas por escrito:

Conselheira Ana Beatriz Ferreira Ribeiro: São Paulo, 31 de agosto de 2026 – À Mesa do Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros - At.: Ilmo. Senhor - Prezado Senhor Presidente, Eu, Ana Beatriz Ferreira Ribeiro, matrícula 362342-00, na qualidade de conselheira eleita no pleito de 2024, venho pela presente, nos termos do artigo 69 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo, apresentar minha declaração escrita de voto pela REPROVAÇÃO INTEGRAL do item 4 da pauta da 784ª Reunião do Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros, referente ao processo CD-14/2025, referente ao pedido de autorização formulado pela Diretoria, para utilizar recurso do Fundo Especial no valor de R\$ 171.109,27, a título de verba complementar, para concluir as obras de reforma do Jardim de Infância Tia Lucy. Requeiro ainda que a presente declaração de voto seja proferida oralmente ao plenário, juntamente com a apuração dos votos dos demais conselheiros e conselheiras e, posteriormente anexada a ata da referida reunião. Termos em que - P. Deferimento – Atenciosamente - Ana Beatriz Ferreira Ribeiro - Matrícula 362342-00”.

Conselheiro Rodrigo Zingales Oller do Nascimento: “São Paulo, 31 de agosto de 2026. À Mesa do Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros. At: Ilmo. Senhor Presidente - Prezado Senhor Presidente, Eu, Rodrigo Zingales Oller do Nascimento, matrícula 36215400, na qualidade de Conselheiro eleito no pleito de 2026, venho pela presente, nos termos do artigo 69 do Regimento Interno do Conselho Deliberativo e pelas razões expostas na Tribuna, apresentar minha declaração escrita de voto pela REPROVAÇÃO INTEGRAL do item 4 da pauta da 784ª Reunião do Conselho Deliberativo do Esporte Clube Pinheiros, referente ao Processo CD-14/2025 que trata de pedido da Diretoria de verba adicional do Fundo Especial no valor de R\$ 171.109,27 (cento e setenta e um mil, cento e nove reais e vinte e sete centavos) relacionado à obra de reforma Jardim de Infância Tia Lucy. Requeiro ainda que a presente declaração de voto seja proferida oralmente ao plenário, juntamente com a apuração dos votos dos demais Conselheiros e Conselheiras e, posteriormente, anexada à ata da referida reunião. Termos em que - P. Deferimento - Atenciosamente, Rodrigo Zingales Oller do Nascimento - Matrícula 36215400.”

Item 5 - Apreciação do processo CD-07/2025, referente à primeira discussão de proposta formulada por cinquenta e seis Conselheiras e Conselheiros, de alteração do Art. 41 do Estatuto Social e do Art. 72 do Regulamento Geral.

Pronunciamentos:

Presidente – Existem três Conselheiros solicitando inscrição, mas devo fazer uma consideração a este Plenário. Temos a proposta encabeçada pelo Conselheiro Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes, que recebeu emendas do Conselheiro Andreas de Souza Fein. Há também um pronunciamento do Conselheiro Paulo Sergio Machado Izar em Várias da última reunião, que abrange parte dessa proposta. Finalmente, o pormenorizado parecer proferido pela Comissão Permanente Jurídica. Todos, basicamente, relacionados à sistemática de funcionamento das reuniões do Conselho Deliberativo. Se analisarmos a conexão de uma com a outra, veremos que a intenção é

aperfeiçoar o procedimento vigente. A Comissão Jurídica concluiu que a proposição e a emenda estão em termos, mas não devem ser aprovadas nas redações atuais, por diversos aspectos que elenca e propôs a criação de Comissão Especial para viabilizar a finalidade da proposição mediante construção participativa de texto substitutivo. Estando de acordo com o entendimento da Comissão Permanente Jurídica, esta Presidência propõe a retirada do processo da pauta, a fim de que a Presidência constitua Comissão Especial para promover estudos e elaborar projeto contemplando o conceito da proposta original, aproveitamento, no que for possível, a proposta em si, as emendas formuladas pelos Conselheiros, bem como os aspectos levantados pelo Conselheiro Paulo Sergio Machado Izar e no parecer da Comissão Permanente Jurídica, trabalhos estes que deverão ser concluídos no prazo a ser determinado no instrumento de criação da Comissão e para que seja trazido para deliberação do Conselho Deliberativo ainda neste ano. Então, vamos votar a proposta de retirada da matéria da pauta, nos termos que acabei de propor.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Presidente, por favor, desculpe, mas é por um bom motivo. A retirada de pauta foi feita pelo próprio autor da proposta, eu acho que pode ser feito por aclamação. ..., contanto que o texto seja corrigido, os vícios e volte em 60 dias.

Presidente – Eu gosto da proposta do Conselheiro Junqueira.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Sabia que o senhor ia me agradecer.

Presidente – Conselheiro Roque, o senhor está de acordo que se aprove por aclamação, atendendo a uma sugestão do Conselheiro Junqueira?

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Só para ficar claro, por que foi uma pergunta feita: 60 dias para voltar à pauta.

Presidente – Nós temos a intenção de voltar ao Conselho antes dos 60 dias, porque essa proposta é muito importante, muito importante. Por isso que, veja só o que nós fizemos na análise. Você tem uma posição da Comissão Jurídica, tem a posição de um Conselheiro, que é o Paulo Izar, tem a proposta original e as emendas do Conselheiro Andreas Fein. E por quê? Porque o interesse é muito grande que se faça essa reforma, mas ela precisa ser complementada. Então, antes de qualquer coisa, vamos aprovar a criação dessa Comissão Especial, para que ela prepare a proposta melhor do que está, e ela está com muitos problemas, haja vista a posição da Comissão Jurídica. ... Trata-se de proposta de iniciativa do Conselheiro Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes, subscrita por outros (55) Conselheiros e Conselheiras, pretendendo alterar o Art. 41 do Estatuto Social e o Art. 72 do Regulamento Geral. No prazo regimental apresentou emendas o Conselheiro Andreas de Souza Fein. Foi ouvida a Comissão Permanente Jurídica, cujo parecer disponibilizamos com a convocação. A Comissão entende que a proposição e a emenda são formalmente admissíveis, mas não devem ser aprovadas nas redações atuais, por criarem ficções incompatíveis com a participação efetivamente ocorrida, ampliarem o risco de aplicação injusta de penalidades e comprometerem a segurança na aferição de presença e quórum, com potencial questionamento de nulidades. ...

Luiz Carlos Augusto Meza – Presidente, eu gostaria só de dar uma sugestão, já que está propondo criar uma Comissão, que o Conselheiro Paulo Izar, que é o coautor dessa medida, seja o Presidente dessa Comissão.

Presidente – Ele será,... atendendo ao seu pedido.

Luiz Carlos Augusto Meza – Muito obrigado, Presidente. Fico lisonjeado.

...

José Marlon Salvador Barroso (pela ordem) – Não foi aprovado por aclamação?

Presidente – Não foi aprovada. ... Vamos votar. Aqueles que forem favoráveis a essa proposta da Presidência, queiram permanecer como estão. Os que forem contrários, queiram levantar-se. (Pausa) Aprovado unanimemente.

Item 6 - “A Voz do Conselheiro”

Pronunciamentos:

Alessandra Pinheiro Fachada Bonilha – ... Estou aqui para falar dos associados que vêm, principalmente aonde frequento muito, que é o Fitness, especificamente o banheiro do Fitness, o vestiário. Têm pessoas que frequentam muito, então frequento e também estou aqui, não só em nome das pessoas que me pediram, como em nome próprio, não somente da piscina, também o vestiário da piscina, feminino, e a gente tem tido muita dificuldade. Por exemplo, o 3º andar do Fitness, a gente já pediu para tirar um piso que tem lá, já faz séculos que já pedi para tirar esse piso. Ele precisaria ser reformado, porque quando fizeram a reforma deixaram o chuveiro antigo. Você vai a todos os chuveiros e o chuveiro é mais moderninho que aquele, mas, tudo bem, a água é quentinha. Enfim, têm várias coisas que poderia ter uma manutenção, já que o masculino teve reforma. Outra coisa, ventilador, gente, pelo amor de Deus, ventilador, porque está vindo aí o verão e a gente pede, pede, solicita. Então, vim em nome das mulheres frequentadoras que pudesse colocar os ventiladores, porque tenho certeza que esses lugares não foram projetados por mulher. Enfim, essa é outra questão. Agora tem mais um ponto. Ah, um detalhe, queria pedir, por favor, para colocar iluminação ali na região da piscina, porque a gente vai ali, um lugar tão lindo, a gente olha, é tão bonito de sentar ali e ver, que chega a noite, fica um breu, você vai ali ao árabe, é um breu, você não consegue enxergar nem o que está comendo. Então, poderia pôr uma iluminação. Tudo bem que vem o verão, mas olhar, qualquer coisa ali porque fica muito escuro. Isso também é pleito de associado, já que aqui é A Voz do Conselheiro. Acabei. Obrigada. (Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria).

Luiz Eduardo do Amaral Cadia – ... Fui procurado por diversos associados com uma informação e um pedido aqui para a Diretoria, que é em relação ao barbeiro da Sede Social. Esse associado, os associados que me procuraram, me informaram que a Diretoria estaria fazendo estudos para ampliação do cabeleireiro feminino, retirada do barbeiro masculino da Sede Social ali para a parte inferior do bar da piscina. Presidente, sinceramente, faço, portanto, uma sugestão à Diretoria, que a Diretoria, acertadamente está estudando, obedecendo o Plano Diretor, a realização de várias obras no Clube, dentre as quais a construção, a reforma ali da sauna, para a criação do centro de estética do Clube, onde todo o cabeleireiro e o barbeiro e áreas semelhantes iriam ser transferidos para a sauna, que acho que essa é a obra, que o Clube Pinheiros não pode fazer puxadinhos, nós temos que pensar grande. E no lugar justamente onde nós temos hoje o cabeleireiro e barbeiro, que é a área mais nobre do Clube, ali está no Plano Diretor para construção de um novo Planos Bar, com a melhor vista do Clube ali, uma das melhores vistas do Clube, que dá para aquela alameda onde tem as palmeiras etc.

Então, não tem cabimento nós gastarmos recursos dos associados para uma obra improvisada para ampliar o cabeleireiro, onde está hoje o barbeiro da Sede Social e depois fazemos uma nova obra, que essa sim é a correta, tirarmos o cabeleireiro, o barbeiro da melhor área do Clube, que são serviços terceirizados, mas que prestam, claro, um serviço importante para os associados e serem transferidos para o centro de estética. E ali, nessa área nobre fazemos um grande Pianos Bar, de primeira, contratar um arquiteto renomado, não uma obra improvisada. Então, minha sugestão à Diretoria é para que atenda a esse nosso pedido, está no Plano Diretor, não realize uma obra improvisada, espere, para pensar grande e fazer a obra correta, que é a obra do centro de estética, depois um novo Pianos Bar. Muito obrigado.

Presidente – Conselheiro Cardia, quero somente fazer uma observação, que é o seguinte, existe, pode procurar na engenharia, existe um projeto do centro de estética pronto. Está pronto há muito tempo e por alguma razão não foi colocado. Mas podemos revisá-lo talvez agora, passou algum tempo, modernizá-lo, mas existe um projeto aprovado no Conselho.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia – Exatamente. (Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria).

Paulo Sérgio Machado Izar – ... Trago, hoje, algumas solicitações de Associadas e Associados: 1. Regulagem do ar-condicionado do Fitness: tenho recebido reclamações de Associados em relação à temperatura do ambiente do Fitness e, principalmente, à definição de quem deve estabelecer a regulagem do ar-condicionado. Entendo que essa decisão deveria caber à Diretoria de Esportes para Toda a Vida, que é quem acompanha diretamente a atividade, conhece as necessidades dos usuários e deve estabelecer as condições adequadas para a prática esportiva. Entretanto, ao que tenho sido informado, essa definição vem sendo feita pela Diretoria de Patrimônio. Gostaria, portanto, de solicitar que a Diretoria esclareça essa questão e avalie a possibilidade de que a regulagem e definição da temperatura do ar-condicionado do Fitness passem a ser atribuição da Diretoria de Esportes para Toda a Vida, naturalmente observados os parâmetros técnicos necessários para o adequado funcionamento dos equipamentos. 2. Equipamentos de comunicação nos jardins: também gostaria de solicitar a revisão da localização dos equipamentos de comunicação instalados nos jardins do Clube. Em alguns pontos, esses equipamentos e suas respectivas instalações acabam prejudicando a vegetação existente e, em determinadas situações, chegam a provocar danos às plantas, inclusive com a morte de exemplares. Na reunião do dia 6 de julho já havia tratado deste tema em Várias, sugerindo que o clube adotasse equipamentos mais modernos e visualmente mais agradáveis do que a profusão de banners e pedestais. Assim, solicito que seja feita uma avaliação desses equipamentos e, quando tecnicamente possível, que sejam removidos ou reposicionados para locais que não prejudiquem a vegetação. 3. Mix de produtos da Lanchonete The Fitness: Por fim, gostaria de solicitar informações sobre os critérios utilizados para a definição do mix de produtos disponibilizados na Lanchonete The Fitness. Vários associados vêm reportando que as câmaras frias da lanchonete estão quase sempre vazias, o que dá uma sensação de completo abandono daquele espaço. A questão não é apenas a quantidade de produtos disponíveis, mas a própria percepção que o ambiente transmite. Gostaria, portanto, de saber quem define o mix de produtos, quais critérios são utilizados nessa definição e se existe algum acompanhamento da demanda e da disponibilidade dos produtos. Também solicito que a Diretoria avalie se a atual concepção do espaço está efetivamente atendendo às necessidades dos Associados. Rapidinho agora, 30 segundos. 4. Acessibilidade: solicito, em nome de todos os Associados cadeirantes do Esporte Clube Pinheiros, uma revisão completa em todas as

rampas de acesso do clube. As cadeiras de rodas deveriam conseguir trafegar por todos os espaços sem riscos de acidentes. Posso usar meu pai como exemplo: há cerca de 3 anos a cadeira de rodas que utilizava capotou ao tentar acessar o Ginásio de Squash pela entrada lateral, que estava aberta. No último Dia dos Pais, no dia 09 de agosto, ao tentar sair do Restaurante O Ponto, a cadeira “travou” na calha que existe para o escoamento de água no pé da rampa, pois o apoio dos pés fica muito próximo ao chão. Além disso, as cadeiras elétricas utilizam o sistema joystick, com o qual muitos idosos têm dificuldade de manuseio e acabam sofrendo ou provocando acidentes. É isso. Obrigado. Boa noite. (Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria).

Ana Beatriz Ferreira Ribeiro – ... A minha reivindicação é em nome de cinco pais do pessoal da natação, do Petiz 2, que perderam o prazo de inscrição para um campeonato que vai ocorrer em outubro, em Vitória, que é o Sudeste, e o Clube não abriu mão para que seus filhos pudessem, apesar desse prazo ter sido perdido, os pais se propuseram a pagar todas as custas, porque na realidade passou do prazo, foram cinco dias, o prazo era dia 15, eles acabaram perdendo esse prazo e entraram em contato com os dirigentes no dia 20. Então, os pais se propuseram a pagar todas as despesas de passagem, hotel, hospedagem, alimentação, desde que os filhos fossem integrados à delegação. O que o Clube alegou? Que as crianças poderiam competir, mas não poderiam fazer parte da delegação. O que isso gerou? As crianças estão tristes, porque não tem aquele senso de pertencimento, não vão estar junto com a equipe. Uma das mães escreveu uma carta e pediu para que eu lesse aqui na tribuna. Não vai dar tempo, porque a carta é extensa e o tempo é escasso. Então, gostaria que, se possível, essa carta fosse entregue aos Conselheiros, porque ela escreveu realmente muito chateada e pediu para verificar se seria possível, se essas crianças fizessem parte da delegação. A punição tem que ser aos pais e não às crianças. A punição já seria os pais pagarem todos os custos da viagem, da alimentação. E a criança não tem culpa e está sendo penalizada. É só isso. Obrigada. (Aprovado o encaminhamento da matéria à Diretoria).

Item 7 - Várias.

- A pedido do Sr. Presidente, o Sr. Primeiro Secretário conduziu este item.

Pronunciamentos:

Alexandre Fiore Weyand – ... (Projeção) - Bem, senhoras e senhores, venho trazer um tema muito importante aqui. É uma pena que não estejamos com o Plenário na sua totalidade, mas fiz um estudo etário da nossa população na última década e depois do que aconteceu em 2020, com a pandemia e com o cartel. (Projeção de um tabela) Então, pessoal, essa é da década de 2016 a 2026. Antes de qualquer coisa, os dados deste levantamento foram extraídos da DI. 378/2026. Esta apresentação foi feita pela Inteligência Artificial Claude 4.6 Sonnet. É incrível, não é? A Inteligência Artificial faz umas apresentações impecáveis, mas os dados estão na Diretoria, na Secretaria caso queiram. O intuito desta apresentação é apresentar a evolução etária do corpo associativo ao longo da última década e os impactos que trouxeram e estão trazendo para nós. Para matéria de informação, antes de iniciar minha explanação, é importante frisar que no estudo mais recente do IBGE, do ano de 2024, a população do Brasil irá crescer até 2.040 e depois irá iniciar uma estagnação. Hoje, a expectativa de vida do brasileiro é 76.6, ambos os sexos, a média dos sexos. E projeta-se que essa expectativa alcance 79.7 em 2040. Em contrapartida, a taxa de fecundidade atual está de 1.61 por mulher, expectativa para 2040 é 1.5. Para vocês terem uma ideia, no ano 2000, essa taxa era de 2.32. A discussão aqui é como a nossa pirâmide está se invertendo. Então,

se a gente analisa essa década de 2016 a 2026, revela um quadro de estabilidade numérica acompanhada de profunda reconfiguração etária. O total de associados passou de 38.916 para 39.119, um acréscimo de apenas 203 pessoas. Por isso que é importante frisar que é uma falácia falar que a nossa população está crescendo. Não está. Não se emitem títulos desde 2010, o que acontece é que as pessoas estão vivendo mais. É isso, a equação é muito simples. As faixas etárias mais elevadas cresceram de forma expressiva e consistente. A faixa 91+ aumentou 35% no total, enquanto a faixa 81-90 cresceu 30%. Juntas, essas duas faixas somavam 3.833 associados em 2016 e passaram para 5.051 em 2026, um acréscimo de 1.218 pessoas. Em contrapartida, a faixa etária 31-40 sofreu a maior retração absoluta, uma perda de 31%. A faixa 41-50, historicamente o maior núcleo do Clube, também recuou 8%, confirmando que o grupo central está envelhecendo sem reposição adequada. A base infantil 0-10 recuou 6% e a faixa 71-80 também declinou levemente. Peço que desça, por favor, Jorge, vamos agora para 2016/2026. Acho que vai ter que ficar meado, mas para o pessoal ver. Isso mesmo, tem só o 90+, mas tudo bem. No recorte mais recente, fiz esse recorte pensando exatamente no que aconteceu, num cartel, entendeu, que foi feito e penalizou todos os associados, em particular os associados da minha faixa etária, que são os últimos dos moicanos, são 31-40 anos essa faixa etária, que são as pessoas que têm família, que começam a terem suas famílias com 31- 40. Os homens até podem ser pais mais velhos, mas as mulheres a partir de 40 começam a ter gravidez de risco, isso é fato. Então, vou tentar ser bem breve para falar depois as considerações. O estudo revela o aprofundamento acelerado das tendências demográficas já identificadas na análise decenal. Em seis anos, a faixa 91+ cresceu 59%, enquanto a faixa 81-90 anunciou 31%. Juntas, essas duas faixas somavam 3.626 associados em 2020 e saltaram para 5.051 em 2026. A faixa 41-50, que em 2020 ainda era a maior do clube, com 6.436 associados, recuou para 5.705, confirmando que o núcleo central está encolhendo sem reposição. Mais preocupante ainda é a retração da faixa 31-40 em menos de 19% em apenas seis anos. Uma taxa de encolhimento mais acelerada do que observada na década completa. A base infantil também, 0-10 sofreu uma queda severa, menos 16. Vou pedir para o Jorge passar agora para as conclusões, porque é muita coisa. Se alguém quiser eu compartilho esse documento. Pode descer, pode descer. É o envelhecimento estrutural. Isso. Item 5. Muito bem, vou tentar ser bem rápido – Quem estiver lendo, peço que desconsiderem os itens 4 e 5, porque esqueci de avisar ao Claude que não fazemos mais títulos. Então, ele está falando sobre isso – É envelhecimento estrutural acelerado. Crescimento das faixas 31+ é a tendência mais marcante e mais acelerada da década. Entre 2020 e 2026, a faixa 91+ cresceu 59%. E a 81-90 cresceu 31%. Numa aceleração que sugere envelhecimento exponencial, não linear. Esvaziamento da faixa 31-40. Retração de 31% na década e 19% em apenas seis anos é o sinal de alerta, repito, de alerta, mais preocupante para a sustentabilidade futura. Adultos de 31 a 40 anos são os principais responsáveis por ingressar filhos, utilizar modalidades esportivas e sustentar financeiramente o Clube. Sem reposição adequada desse grupo, o Clube perde vitalidade esportiva, capacidade de geração de receita e, mais importante, a base futura de associados que envelhecerão nas próximas décadas. Queda da base infantil. A retração de 16% em seis anos indica que menos famílias com filhos pequenos estão ingressando. Como crianças de 0 a 10 anos são futuros adolescentes, adultos e idosos do Clube, essa queda sinaliza um encolhimento programado do quadro nas décadas seguintes. Sem uma estratégia robusta de atração das famílias jovens, o Clube pode enfrentar uma pirâmide invertida. Item 6. Risco de declínio em longo prazo. A combinação de envelhecimento acelerado, queda na base de jovens, estagnação do total aponta para um cenário de declínio natural do quadro nas próximas duas décadas. À medida que as cortes envelhecidas se deterioram mais, forem sendo perdidas por mortalidade, sem reposição suficiente nas faixas jovens, o Clube pode experimentar um encolhimento estrutural que exigirá repensar tanto o

modelo de captação de associados quanto a oferta de serviços e a sustentabilidade financeira de longo prazo. Isso é muito importante. Conclui-se que o Esporte Clube Pinheiros enfrenta um desafio demográfico estrutural que demanda ação estratégica imediata. Atrair jovens entre 30 e 40 e famílias com filhos, investir em modalidades e serviços que renovem a base do Clube e preparar a infraestrutura para atender uma população cada vez mais idosa. Sem essas medidas, as tendências atuais apontam para um futuro declínio gradual do quadro associativo. Agora vou para as minhas considerações finais. Gostaria de sugerir à Diretoria um profundo estudo nas mudanças de hábitos e comportamento dos associados. Aqui se insere, desde a mudança do perfil do associado, as mudanças de grades horárias na escola, que reclamo que não tem horário, mas se vocês virem – Não sou pai, mas tenho muitos amigos com filhos que estudam em escolas integrais, semi-integrais – isso não existia, acho que por boa parte daqui quando estava na escola, esse modelo de escola. E isso implica diretamente nas nossas atividades esportivas. Soluções para retermos mais associados e famílias jovens. O Clube sempre foi vanguardista e nunca tivemos tantas ferramentas para fazermos esses estudos como a IA. Se não agirmos rápido, corremos o risco de nos tornarmos um Clube com uma população envelhecida que, no caso dos Associados Veteranos, não paga a contribuição social. Teremos cada vez menos crianças, seja pela baixa taxa de natalidade dos pais, ou seja, por conta desse quadro não estar sendo renovado. E com isso, nosso trabalho de formação em todas as modalidades será penalizado, com menos adeptos e, conseqüentemente, menos receita para o Clube. Temos que trabalhar para que os associados que formam família estejam aptos para adquirir títulos aos seus cônjuges e filhos. Do contrário, não veem sentido em continuar e vendem seus títulos muitas vezes para pessoas mais velhas e sem filhos pequenos. É um efeito cascata, é algo que precisa ser feito. Associados se queixam que não temos mais espaço, mas caminhamos para manter mais sócios que financiam o Clube. Fizemos a nossa reforma da Previdência e extinguimos a categoria de Veteranos em 2007. Mas pensem vocês que, provavelmente todos nós não estaremos mais nesse mundo e ainda teremos Veteranos no Clube. Aos que criticam a categoria, que não sou eu, que fique claro, e sugerem a extinção dela por completa, sugiro que estudem a Constituição Federal, pois é direito adquirido. Fiz essa explanação porque quero que conste em ata, se um dia vierem falar desses problemas, saibam que o alerta foi feito no dia 31 de agosto de 2026. É isso. Obrigado.

Arnaldo Osse Filho – ... Hoje estou nesta tribuna para tratar de um assunto que exige atenção, responsabilidade e, acima de tudo, urgência: a manutenção de nossos edifícios, a segurança dos associados e a preservação do patrimônio do clube. Quero deixar claro, desde o início, que sou a favor da realização de novas obras. O clube precisa crescer, modernizar suas instalações e acompanhar as necessidades dos associados. Entretanto, crescimento não pode significar abandono. Não podemos investir em novas construções enquanto deixamos os prédios existentes se deteriorarem, acumularem problemas que, com o tempo, se tornam mais graves e muito mais caros de resolver. Manutenção preventiva não é despesa. É proteção, segurança e responsabilidade patrimonial. Quando uma cobertura apresenta tirantes soltos, quando existem quadros elétricos fora das normas, quando há pontos de ferrugem em estruturas ou quando um sistema de combate a incêndio precisa ser revisado, não estamos diante de simples questões estéticas. Estamos diante de riscos concretos para as pessoas e para o patrimônio do clube. Nós temos um Plano Diretor, que deve ser revisado a cada dois anos e, principalmente, deve orientar os investimentos, as prioridades e o desenvolvimento do clube. Entretanto, o que temos observado na prática é diferente. A cada nova Diretoria Executiva que assume, surge um novo projeto ou uma nova prioridade, muitas vezes deixando de lado aquilo que já estava previsto no Plano Diretor. Não podemos permitir que cada Diretoria queira

deixar sua própria marca por meio de uma obra, muitas vezes por uma questão política, enquanto obras de manutenção, segurança e preservação patrimonial continuam aguardando. O clube não pode ser administrado de acordo com interesses de curto prazo ou com a necessidade de marcar uma gestão. O clube precisa ser administrado com planejamento, continuidade e visão de futuro. Precisamos pensar no patrimônio que estamos recebendo, utilizando e deixando para as próximas gerações. Um exemplo disso ocorreu na Diretoria anterior. Foi apresentado a este Conselho um projeto para a reforma do restaurante do CCR. O projeto não foi aprovado sob a alegação de que seria necessário realizar uma reforma global de todo o prédio do CCR. Concordo que uma reforma deve ser planejada de forma responsável, abrangente e tecnicamente adequada. Mas precisamos ter coerência e aplicar os mesmos critérios a todos os prédios e projetos. Quando falamos do prédio da Sede Social, por exemplo, foi realizada a reforma do restaurante do Germânia sem que houvesse uma reforma global da Sede. Além disso, encontra-se em execução um verdadeiro "quebra-galho" na fachada, modificando as características originais do projeto da Sede Social, com o revestimento das pastilhas por massa, sem que essa alteração tivesse passado pelo Conselho. Existe, no Patrimônio, um projeto para a restauração das pastilhas. Mesmo assim, optou-se, sem um critério adequado para revesti-las. Essa decisão não representa apenas uma alteração estética. Ela interfere nas características originais do prédio, pode comprometer a preservação do patrimônio e demonstra a necessidade que intervenções dessa natureza sejam devidamente analisadas, justificadas e submetidas às instâncias competentes. Precisamos respeitar os projetos existentes, o Plano Diretor, a história dos nossos prédios e as decisões deste Conselho. Acima de tudo, precisamos estabelecer uma política permanente de manutenção preventiva, com inspeções periódicas, relatórios técnicos, cronogramas e prioridades claras. Hoje, posso enumerar diversas obras e serviços de manutenção que não podem continuar sendo adiados: Reforma do prédio da Sauna: Essa obra já está prevista no Plano Diretor, inclusive com a construção de um Centro de Estética. Na realidade, trata-se de uma obra nova, mas necessária, principalmente em razão dos problemas existentes na fundação do prédio. Não estamos falando apenas de modernização ou melhoria de conforto. Estamos falando de uma intervenção que precisa ser avaliada com seriedade, pois envolve a segurança da estrutura, a conservação do patrimônio e a continuidade da utilização do espaço. Quanto mais tempo essa obra for adiada, maior poderá ser o custo e mais complexa poderá se tornar a intervenção. Manutenção da cobertura do Restaurante do Futebol: A situação dessa cobertura exige atenção imediata. Os tirantes estão soltos, e há necessidade de limpeza e revisão da lona. Não podemos esperar que uma ventania provoque o deslocamento da cobertura, causando danos materiais ou colocando pessoas em risco. A pergunta que precisamos fazer é simples: vamos agir agora, de forma preventiva ou esperar que aconteça um acidente para depois procurar responsáveis? Reforma dos quadros elétricos: Temos aproximadamente 60 quadros elétricos que precisam ser adequados às normas da NR-10. Isso é extremamente grave e não pode ser tratado como uma questão secundária. Instalações elétricas inadequadas podem provocar choques, curtos-circuitos, incêndios e interrupções no funcionamento do clube. Precisamos realizar um levantamento técnico completo, identificar os riscos, estabelecer prioridades e criar um cronograma de adequação. A segurança elétrica não pode depender de improvisos e de medidas emergenciais - Sistema de combate a incêndio: Existem prédios que precisam ter seus sistemas de combate a incêndio revisados e adequados. Mais uma vez, estamos falando diretamente da segurança das pessoas e da proteção do patrimônio. Sistemas de prevenção e combate a incêndio precisam funcionar quando forem necessários. Não podemos descobrir, durante uma emergência, que determinado equipamento estava vencido, inoperante ou sem manutenção. A manutenção precisa acontecer antes do incêndio, não depois. Quadras de Tênis Cobertas: Desde que foi construída, essa

cobertura praticamente não recebeu manutenção necessária. A estrutura necessita de pintura, as calhas apresentam pontos de ferrugem e a película de cobertura precisa ser limpa, revisada e devidamente conservada. A ferrugem, quando não é tratada, avança e compromete a estrutura. Calhas sem manutenção podem causar infiltrações. Uma cobertura sem revisão pode apresentar problemas que poderiam ser evitados com medidas simples e periódicas. Uma estrutura desse porte não pode permanecer tantos anos sem manutenção adequada. Cozinha do Restaurante O Ponto: A cozinha necessita de uma reforma. Um exemplo simples, mas que demonstra a necessidade de melhorias, é o fato de a entrada da cozinha ser muito estreita. Quando um garçom está entrando, muitas vezes precisa esperar o outro sair; caso contrário, os dois acabam se chocando. Isso pode parecer um detalhe pequeno, mas revela problemas de circulação, segurança e eficiência operacional. E é apenas um dos aspectos que precisam ser avaliados em uma reforma mais ampla da cozinha. Poderia citar ainda diversos outros exemplos. O ponto principal é que o clube precisa deixar de agir apenas quando o problema aparece de forma evidente ou quando já se tornou uma emergência. A manutenção preventiva precisa de uma política permanente, e não uma providência ocasional. Precisamos realizar inspeções regulares, elaborar laudos técnicos, manter registros das condições de cada prédio e estabelecer um cronograma de manutenção. Precisamos saber quais são os riscos, quanto custará corrigi-los e qual é a ordem de prioridade. O que estou defendendo é que sou a favor de novas obras, mas elas precisam estar inseridas em um planejamento responsável, juntamente com a manutenção do patrimônio que já possuímos. Não é razoável inaugurar novos espaços enquanto instalações antigas apresentam problemas de segurança, conservação e funcionamento. Antes de ampliar o patrimônio, precisamos proteger o patrimônio existente. ... O que estou defendendo é planejamento, prioridade e responsabilidade na utilização dos recursos do clube. As prioridades devem ser definidas com base em critérios objetivos: segurança das pessoas; risco de danos ao patrimônio; urgência técnica; cumprimento das normas; preservação das estruturas; custo de manutenção e recuperação; impacto no funcionamento do clube. Vamos estabelecer prioridades claras. Vamos realizar um levantamento técnico completo das necessidades de todos os nossos prédios. Vamos classificar as obras por grau de urgência, risco, necessidade técnica, segurança e custo. Vamos criar um cronograma de manutenção preventiva e acompanhar sua execução. Vamos garantir que qualquer intervenção relevante no patrimônio do clube seja devidamente analisada e submetida às instâncias competentes. Acima de tudo, vamos pensar no clube em longo prazo, independentemente de quem esteja ocupando a Diretoria. O clube é de todos nós. As Diretorias passam, os Conselheiros passam, mas o patrimônio permanece. É nossa responsabilidade cuidar dele hoje, com seriedade e planejamento, para que as próximas gerações possam usufruir de um clube seguro, bem conservado e cada vez melhor. Muito obrigado.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – ... Hoje poderia falar sobre muitas coisas que me preocupam no Clube. Poderia falar das contas, que realmente é uma coisa que me preocupa muito, da prestação do RAM, que não está sendo feita no tempo necessário, com erros muitas vezes. Poderia falar da qualidade dos serviços, dos preços praticados no restaurante, da limpeza do Clube, da maneira como o associado vem sendo tratado. (projeção) Mas hoje quero falar particularmente de uma coisa que está me incomodando muito, que é a forma como o Esporte Clube Pinheiros está escolhendo se apresentar para a sociedade. E é por isso que eu digo, o Pinheiros se perdeu no Pinheiros. Tenho a impressão que nosso próprio ego começou a interferir na maneira como enxergamos e projetamos o Clube. Estamos cada vez mais preocupados em mostrar para fora que o Pinheiros é um Clube de alta renda, exclusivo e sofisticado, frequentado por determinada parcela da sociedade. E estou me perguntando, para quem? O que o associado ganha com isso? Porque essa postura na minha visão começa

a nos afastar justamente daquilo que sempre tornou o Pinheiros especial, um Clube de família, de convivência e, acima de tudo, do esporte. Basta olhar a comunicação do Clube. Quando entramos nas redes sociais do Pinheiros encontramos uma exposição enorme do cotidiano do Clube, dos seus espaços, dos seus frequentadores, do seu determinado estilo de vida. Quando olhamos a comunicação dos nossos clubes coirmãos percebemos algo diferente. A comunicação é voltada às atividades, ao esporte e ao serviço do associado. Recentemente, recebemos algo que, para mim representa muito essa mudança de direção, a pesquisa chamada Hábitos e Jornada do Consumo do Associado. E particularmente gostaria de entender o objetivo dessa pesquisa, porque ela começa falando dos hábitos e da jornada de consumo do associado. E aí me pergunto, por que o Pinheiros precisa conhecer a minha jornada de consumo? Por que o Clube precisa saber qual é a marca de automóvel que mais admiro? Por que o Clube precisa saber a marca de roupa que mais admiro? Por que o Clube precisa saber a marca de eletrônico, a categoria do seguro? Qual é a finalidade dessa informação? Porque existem informações sobre o associado que efetivamente seriam muito mais úteis de o Clube saber, por exemplo, qual é o meu plano de saúde? Em caso de uma emergência dentro do Pinheiros para que hospital gostaria de ser encaminhada? Isso diz respeito ao cuidado com o associado. Agora, saber quais são as marcas de consumo que admiro parece ter outra finalidade. Construir um perfil comercial do associado para tornar esse público mais atraente para anunciantes e marcas. E se esse é o objetivo, gostaria que isso fosse dito de maneira muito clara para o associado. E ainda há uma questão que considero fundamental. O que será feito com o resultado dessa pesquisa? Quem terá acesso a ele? Serão utilizados apenas internamente pelo Clube ou serão compartilhados com agências, parceiros comerciais, patrocinadores e potenciais anunciantes? Os resultados serão apresentados de forma agregada e de forma anônima ou haverá algum tipo de segmentação do perfil do associado? E principalmente, esses dados ou as informações extraídas delas serão de alguma forma comercializadas? Acredito que o associado tem direito de receber a resposta sobre isso. E o Clube tem que ser absolutamente transparente. Também gostaria de entender como essa iniciativa está sendo tratada pela ótica da LGPD. Qual foi a finalidade informada para a coleta desses dados? Qual é a base para o tratamento dessas informações? Por quanto tempo esses resultados serão armazenados? E até onde vai a autorização dada pelo associado quando se responde a essa pesquisa? Porque há uma diferença importante entre responder voluntariamente uma pesquisa do seu Clube e imaginar que essas informações possam posteriormente fazer parte de uma estratégia comercial voltada a terceiros. Não estou aqui afirmando que existe qualquer irregularidade, estou perguntando. Acredito que diante do tipo da informação coletada, essas respostas precisam ser dadas de maneira clara ao Conselho e principalmente ao associado. (Projeção) Mas há um ponto nessa pesquisa que para mim é o mais simbólico. É a estratificação de renda apresentada. Na pesquisa do Pinheiros, a primeira faixa, a faixa mais baixa é menos de R\$50.000,00 por mês. Quando colocamos isso ao lado das referências nacionais de distribuição de renda percebemos o quanto essa régua está distante da realidade brasileira. Você pode olhar que pelo IBGE, quem ganha acima de R\$28.000,00 por mês já é faixa A. E no Clube, se você ganha abaixo de R\$50 mil já é pobre. E aí volto à pergunta central dessa fala. O que nós estamos querendo dizer sobre nós mesmos? Que Clube queremos ser? Porque existe uma diferença enorme entre ter associados de alta renda, que evidentemente faz parte da realidade do Pinheiros e transformar a renda dos associados em parte da identidade do Clube. Não vejo nenhum mérito nisso e muito menos quando estamos falando de uma instituição cuja história está profundamente ligada ao esporte. Porque o esporte nos ensina exatamente o contrário, ensina que dentro da piscina, da quadra, do campo não interessa qual o carro que você dirige, qual a roupa que você usa ou o quanto você ganha. Importa o esforço, a disciplina, o talento, a dedicação e o resultado. Esse deveria

ser o nosso cartão de visitas e talvez seja exatamente aí que o Pinheiros esteja se perdendo dentro do próprio Pinheiros. Vejo também cada vez mais pessoas incorporando o nome do Clube à sua marca pessoal. As pessoas, porque trabalham para o Clube de forma voluntária, elas acham que têm direito de incorporar o Pinheiros ao seu branding. E nós precisamos ter cuidado com isso. Todos nós aqui exercemos funções voluntárias. Ninguém é obrigado a ser Conselheiro, ninguém é obrigado a ser Diretor. As pessoas assumem essas responsabilidades porque querem servir ao Clube. O Pinheiros não deveria existir para valorizar currículo nem o LinkedIn e nem imagem pessoal de nenhum de nós. Nós é que deveríamos usar aquilo que sabemos e aquilo que podemos para valorizar o Pinheiros. Essa relação não pode ser invertida. Também me preocupa essa exposição excessiva quando projetamos repetidamente para toda a sociedade a imagem de um Clube extremamente elitizado, de altíssimo poder aquisitivo e frequentado por famílias de alta renda. Precisamos pelo menos discutir as consequências dessa decisão, inclusive do ponto de vista da segurança dos nossos associados e da família. Qual é o benefício de comunicar o Pinheiros dessa maneira? Qual é a contrapartida para quem paga a mensalidade e sustenta o Clube? E chegamos então à cereja do bolo, o lifestyle Pinheiros. Hoje, uma pessoa que não é associada pode comprar produtos na lojinha lifestyle Pinheiros. Novamente pergunto, qual que é a estratégia? Queremos transformar o Esporte Clube Pinheiros em uma marca de lifestyle? Se quisermos, qual que é o objetivo? Quanto isso gera de receita? Quanto isso volta para o associado? Qual que é o risco da reputação? O dia que a gente ver uma pessoa sendo presa usando uma camisa do Pinheiros que ela comprou no site do lifestyle Pinheiros, a gente vai ver, né? Ou então o dia que a gente ver pessoas fazendo coisas que não gostaria, que são totalmente do controle do Pinheiros, você vai ver a importância do lifestyle Pinheiros. Porque uma marca, quando ela começa a circular fora do seu ambiente original deixa também de estar completamente sob o nosso controle. E tudo isso talvez fosse mais fácil de compreender se estivéssemos vendo um resultado extraordinário para o associado. Mas convivemos com discussões sobre contas, custos, serviços e patrocínio. Então, gostaria que a Diretoria me respondesse algo bastante simples. Qual é a estratégia por trás dessa transformação? Por que estamos vendendo a marca Pinheiros? Por quê? Como serão utilizados dados que estamos coletando do associado? E principalmente, o que o associado do Esporte Clube Pinheiros ganha com tudo isso? Porque não quero que o Pinheiros seja admirado porque os associados têm determinado nível de renda. Quero que o Pinheiros seja admirado pelos seus atletas, pelos seus títulos, pela sua formação esportiva, pela sua história, pela qualidade dos serviços que entrega ao associado, pela convivência entre famílias. Talvez precisemos lembrar que o maior patrimônio do Pinheiros não é parecer exclusivo, é ser o Pinheiros. E é justamente por isso que tenho medo que, tentando construir uma imagem cada vez mais sofisticada para fora, o Pinheiros esteja se perdendo dentro do próprio Pinheiros. Boa noite.

Alexandre Fiore Weyand (aparte) – Vou ser breve. Obrigado pela explanação. Acho que ela casa perfeitamente com o que eu também trouxe de números. Acho que o que você está apresentando aqui é uma questão que é comportamental, que realmente precisa ser estudada a fundo. É um equívoco a pesquisa colocar menos de R\$50.000,00 para iniciar. Até estava comentando com os colegas aqui, tenho muitos amigos que estão vendendo o título porque virou um ativo, porque não conseguem colocar o filho ou a esposa, não faz sentido. Você é sócia há quantos anos, Renata?

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Desde que me casei. ... em 1999.

Alexandre Fiore Weyand – Bom, sou sócio há 36 anos.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – Me casei pelo título, como todos já sabem.

Alexandre Fiore Weyand – Por exemplo, a gente via carros mais humildes no estacionamento, se assim pode se dizer. Aqui é um Clube de classe média alta, todo mundo sabe, mas é que o nível que chegou, você não gosta de usar os termos platinum, gold e tal, mas realmente a gente caminha para aí, só tem nave, carro blindado. Eu sentei um dia no Germânia, um associado falou: Tem que terceirizar todos os restaurantes. Falei assim: Você não tem ideia que tem uma pancada de associado aqui que não pode, não consegue consumir. Só queria compactuar com as suas considerações, porque vejo muito disso.

Renata Pinheiro e Campos Guedes de Azevedo – O que posso responder, Alexandre, acompanha o Instagram do Clube, da vergonha de ser pinheirense. A última postagem feita, que é o que considero ser chique, teve mais de 170 comentários negativos. O Pinheiros não precisa dessa exposição. O Pinheiros é o Pinheiros. Não estou entendendo o que estamos vendendo. Porque assim, ao perguntar qual é a marca de carro que me identifico é o quê? Vou ver um carro aqui, vou acordar de manhã e vou resolver comprar, é isso? O Pinheiros não é um shopping. O Pinheiros é um Clube aonde venho com a minha família e onde todos nós vimos com a nossa família. O objetivo do Pinheiros não é ter lucro, é gerar bem-estar. Então, para mim, vou te falar uma coisa, essa gestão de marketing, esta comunicação do Clube para ficar péssima tem que melhorar a marca. Muito obrigada.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – ... Além daquilo que todos os meus colegas já falaram sobre o Sensei Rafael, sobre a questão das gêmeas autistas, que foi muito doloroso ver em um grupo de WhatsApp o relato de uma mãe, aí queria só, especificamente em relação às gêmeas, pedir para os órgãos competentes pensarem que não apenas a gente precisa aplicar sanções regimentais, essas sanções têm que ser educativas, mas também punitivas. E a Diretoria – Acho que o Presidente Fiore ainda está aqui – a Diretoria precisa urgentemente adotar campanhas educacionais para os nossos associados. Talvez a elitização do nosso Clube fez com que a gente perdesse uma essência de família. Então, cada vez mais a gente vê nas alamedas pessoas que não estão se preocupando com o próximo. Acho que esse é um ponto que a gente precisa repensar aqui no Conselho, de como fazer para reconquistar o espírito pinheirense das famílias, especialmente ensinar para aquelas famílias que entraram recentemente, que são de alto poder aquisitivo, que aqui a gente respeita a pessoa, a gente respeita o ser humano. E as pessoas, essas duas pessoas que ofenderam, assediaram duas crianças autistas, questiono se elas são seres humanos, com todo o respeito a essas pessoas. Para mim elas não são seres humanos e a gente precisa tomar uma medida talvez bastante enérgica para impedir que atos como esse se repitam em nosso Clube. Meu outro ponto, aqui ele vai, aí é um pouco mais preocupante na minha concepção, que pensando nas finanças do nosso Clube, tive acesso a um contrato que foi renovado recentemente. O Clube está dando exclusividade para a empresa contratante – Vou deixar de falar o nome porque de repente vão dizer que tem sigilo, confidencialidade – mas me preocupa o quê? Que do contrato anterior para o novo, renovado por três anos, o Clube perdeu 33% de receita por esse contrato. Isso para mim, para um Clube que a gente está dizendo que está crescendo, que está sendo valorizado etc., é muito preocupante. E aí, Presidente Fiore, gostaria muito de entender por que perdemos 33% dessa receita. Esse contrato, Presidente, na minha concepção, ele gera ônus para o Clube. Qual ônus? Exclusividade. Esse contrato, estamos cedendo alguns espaços físicos do Clube por mais de 30 dias. E não sei se esse contrato foi submetido ao Conselho Deliberativo para aprovação. E aí, Sr. Presidente, se quiser podemos ter uma reunião

também para tratar desse tema. E por que isso? Porque me preocupa, sim, nós aplicarmos aqui corretamente os nossos Regimentos. O Conselho Deliberativo não é apenas um lugar onde a gente vai estar aqui torcendo como time de futebol. O Conselho Deliberativo é um lugar que a gente precisa fiscalizar e não apenas aprovar tudo que se vem da Diretoria ou tudo que os Conselheiros nos trazem. E esse é o meu papel, Presidente. Eu assumi esse Conselho com o objetivo de fiscalizar, ser o olho e a voz dos associados. Para finalizar, Presidente, tem outro ponto muito relevante e aí, na realidade, são dois pontos.

Glaucia David Monteiro (aparte) - Com licença, desculpe por interrompê-lo, só queria fazer uma pergunta, porque você falou de um contrato, não precisa falar o nome da empresa, mas você não falou do que se trata, de que área, de nada, do objeto do contrato, você está fazendo aqui uma, colocando a público, a todos nós. ... E aí a gente não está sabendo do que se trata, não é?

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Presidente, posso falar o nome do contrato da empresa? ... Se o senhor me autorizar, eu falo.

Glaucia David Monteiro – Do que se trata, o objeto, de onde você está falando, porque senão nós estamos...

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – O problema é que se eu falar o objeto vocês vão entender o nome da empresa.

Glaucia David Monteiro – Mas é que você veio a público falar sobre um assunto, você trouxe o assunto e não está trazendo para nós do que se trata.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Então, vou dizer, ele está associado a direito de exclusividade em relação aos nossos funcionários, direito de exclusividade em relação à publicidade e direito de exclusividade e acesso de espaço físico do Clube também. Isso está claro para contrato estou me referindo.

Glaucia David Monteiro – Não, não precisa falar qual o contrato, mas publicidade.

- **Manifestação de Conselheiro fora do microfone:** É financeiro?

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Exato, é financeiro.

Glaucia David Monteiro – Da área financeira, é isso?

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Então, ele envolve a área financeira. Na realidade quem negociou esse contrato foi a área financeira, mas está associado a três objetos, que envolve a parte de RH, parte de marketing e publicidade e a parte de seção de espaço do nosso Clube. Ficou claro?

Glaucia David Monteiro – Agora ficou mais claro. Obrigada.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Então, ótimo. Que bom. O meu ponto, e aqui tanto o Alexandre quanto a Renata comentaram sobre a necessidade, sobre problemas de pesquisa e necessidade de pesquisa. E aí, Presidente, entendo aqui que nós precisaríamos, realmente, se a gente quer resolver o problema de oferta e demanda de títulos, oferta e demanda de espaços de infraestrutura gerais, oferta e demanda de filas, principalmente a parte do nosso caixa nós precisaríamos contratar urgentemente

uma empresa de planejamento, uma consultoria de planejamento estratégico, que aí ela vai poder nos trazer duas respostas. Conseguimos com a nossa infraestrutura atual e com o nosso espaço atual resolver esses quatro problemas ou a gente precisa ter outra ação para o nosso Clube? Para finalizar, Presidente, queria muito, mas muito, e aí acho que o senhor comentou sobre as obras, outras pessoas comentaram sobre as obras, queria propor aqui para o nosso Conselho para a gente realizar uma audiência pública, uma reunião extraordinária especificamente para tratar das quatro obras que estão no nosso pipeline, porque eu, como associado e não apenas como Conselheiro, gostaria muito de conhecer e entender essas quatro obras. Quais obras: Poli2, Wellness, Fitness da Piscina e a Laje da Faria Lima. Então, gostaria, se todos concordarem, que a gente propusesse ao Presidente do Conselho ou uma audiência pública com a presença de todo mundo ou uma reunião extraordinária onde nós chamaríamos os autores desses quatro projetos para que em 10, 15 minutos pudessem nos dar uma bela explicação, uma bela explanação. Até onde sei, nunca participei de uma reunião dessas, garanto que vários aqui não participaram. Então, gostaria de propor que viesse isso para esse Conselho. Talvez então uma audiência pública, Presidente, aqui em nosso espaço, convidando associados, Conselheiros e dêssemos 15 minutos para cada autor de cada um dos projetos para falar e depois abriríamos para perguntas e questionamentos sobre cada um desses projetos, porque queria entender até que ponto esses projetos ajudam ou atrapalham o nosso Clube.

Luiz Eduardo do Amaral Cardia (aparte) – A sua sugestão eu acho que é, claro, plenamente possível. Perguntaria a você se não seria adequado, a Diretoria tem feito um estudo aqui para as obras, essas previstas no Plano Diretor, que ela pretende tocar em frente e enviar ao Conselho. O senhor não acha oportuno essa sua colocação de eventualmente realizar uma audiência pública nesses termos que o senhor colocou após a Diretoria terminar esses estudos? Não seria mais adequado essa comissão que a Diretoria está estudando, todo esse assunto, as obras do Plano Diretor, não seria mais adequado depois de concluir esse trabalho, aí sim nós partiríamos para essa discussão, uma eventual audiência pública?

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Claro, Conselheiro Cardia, esse poderia ser um momento talvez adequado. O que me preocupa é a Diretoria trazer para o Conselho deliberar obras dessa natureza sem um amplo debate não apenas aqui no Conselho, mas junto ao corpo associativo, essa é minha preocupação. Então, se a gente tiver o compromisso da Diretoria de que antes de trazer qualquer proposta de uma das obras ou do resultado do estudo, pudermos fazer esse debate mais amplo, acho que cola bem.

Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes (aparte) – Só para esclarecimento, nós aprovamos aqui no Conselho um estudo de viabilidade técnica dessas quatro obras. Esse estudo está sendo concluído nesta semana. O que é viabilidade técnica? A empresa escolhida vai estudar essas quatro obras e pode chegar à conclusão de falar assim: Não, não dá para fazer o Poli 2 ali, porque Detran, viabilidade técnica. Sem um estudo de viabilidade técnica você não consegue fazer um acompanhamento, uma explanação de uma obra, porque, primeiro vai a viabilidade, depois vem a obra, o projeto. A gente não tem projeto, que tem que fazer o estudo de viabilidade antes. Então, minha proposta é, depois do estudo de viabilidade, aí sim pode ser feita uma coisa desse tipo.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Perfeito.

Primeiro Secretário – Conselheiro Zingales, seu tempo regimental terminou, você vai concluir?

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Somente para concluir, respondendo esse último aparte. Entendo a questão da viabilidade técnica de engenharia. O que acho é para termos, além da viabilidade técnica de engenharia, a gente precisa entender o que queremos e precisamos para o Clube. E aí é um estudo de planejamento estratégico. Não sei, só para finalizar, como nós não tivemos acesso ao relatório final dessa Comissão e aos quesitos que foram apresentados para contratação desse estudo técnico, não posso dizer que esse estudo técnico também abrangeu esse estudo de viabilidade ou de planejamento estratégico para atender esses quatro pontos que coloquei: Títulos, infraestrutura gerais, infraestrutura filas e orçamento ou caixa do Clube. ...

Antonio Moreno Neto (aparte) – Essa é uma prerrogativa da Diretoria executiva. A Diretoria está fazendo esse trabalho e depois será apresentado para o Conselho. Daqui a pouco o Conselho vai fazer o papel da executiva. Executiva, isso é estatutário. A executiva está fazendo, de acordo com a decisão do Conselho, esse estudo de viabilidade. Não compete a nós agora entrarmos nesse assunto. Ela tem que nos apresentar. Isso é uma competência da executiva e não do Legislativo. Daqui a pouco o Conselho não precisa mais de Diretoria Executiva, o Conselho vai fazer tudo. O senhor está chegando agora, tem que saber pelo menos sobre essas prerrogativas.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Conselheiro Antonio Moreno, estou chegando agora, mas garanto ao senhor que conheço muito bem as normas internas do Clube e, infelizmente, aí vou aqui ser muito franco com o senhor, se o senhor pensa que ao dizer isso vou me calar e deixar de responder as perguntas, deixar de me manifestar em nome dos associados, o senhor está muito enganado.

Antonio Moreno Neto – Não falei isso. Não falei nada de se calar. Você calado até seria bom que diminuiria um pouco do que você fala.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – O Conselho, Conselheiro Antonio Moreno, tem como diretriz princípio e competência fiscalizar absolutamente tudo que a Diretoria Executiva faz.

Antonio Moreno Neto – De fatos consumados e não estudo. Estudo não é do Conselho.

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – O Conselho é quem aprova todo o orçamento e planejamento. Muito obrigado.

Antonio Moreno Neto – Estou há 40 anos no Conselho, se o senhor quiser eu posso lhe explicar.

Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer – Zingales, me permite um aparte rápido aqui, por favor?

Rodrigo Zingales Oller do Nascimento – Presidente, último?

Primeiro Secretário – Conselheiro Olavo, se o senhor quiser depois se inscreva. É quase meia-noite. Desculpe. Temos que colaborar. O Conselheiro Zingales já expôs, o Conselheiro Moreno deu a posição dele como ex-Presidente, senão vamos ficar aqui até

amanhã. Vamos prosseguir. ... Há um pedido, como temos o Conselheiro Junqueira e mais três Conselheiros inscritos, de prorrogação por ... meia-hora. (Aprovado)

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Senhores, mais cedo comuniquei aqui essas agressões do Clube, agressão das gêmeas autistas. Então, vou pegar aqui o gancho do que o Zingales falou sobre a agressão às gêmeas autistas e quero fazer uma reflexão aqui um pouco mais profunda. Lamento que seja tão tarde e que o conceito Plenário esteja tão esvaziado, mas acho necessário isso. Bem, a essa agressão, a última que foram duas, às gêmeas autistas, nós devemos somar os posts racistas e xenofóbicos que denunciei na última reunião. Casos recorrentes de bullying que ainda não foram publicados, talvez não, nem devam ser, mas há casos, afirmo aqui que há casos recorrentes de bullying nesse Clube. Coisa mais antiga, mas todo mundo aqui sabe. Um pai imobilizando duas crianças no campo de futebol society. Outra coisa recorrente aqui, discussões que saem do prumo em redes sociais. O próprio post racista e xenofóbico ocorreu no contexto de uma discussão em rede social que estava se criticando os serviços de manutenção. Ou seja, a coisa saiu de algo razoável, que é criticar a qualidade de serviços de manutenção até que alguém chegou e falou: Ah, mas também com essas pessoas, com esses africanos aqui, e perpetuou aquele absurdo. Caso mais antigo e mais grave. Uma ex-atleta do Clube, os senhores devem se lembrar, cometeu suicídio pouco depois de ter deixado o Clube. Acho que os senhores sabem disso também, porque é público. Então, senhores, acredito que é um fator comum em todos esses casos. E esse fator é conhecido de todos, não é restrito ao Clube. É um fator universal e infelizmente acontece nos nossos tempos, que a gente vive uma epidemia de saúde mental. Se os senhores consultarem nas inteligências artificiais, os senhores vão ver, as inteligências vão trazer dados, estatísticas sobre as questões de saúde mental. Eu não vou aqui repetir à meia-noite. Não estou falando aqui, trato bastante de deficiência, de pessoas com deficiência, não estou tratando aqui de deficiência. Pode até haver uma intersecção entre deficiência e questões de saúde mental, mas essa última, a saúde mental é uma questão muito mais ampla e pode ser invisível, até que se manifestem tragédias, brigas ou discussões, coisas do gênero. Bem, a gente costuma falar, acho que depois dessa reunião não dá para afirmar isso, mas a gente costuma falar que o Clube é um oásis. Só que, infelizmente, essas questões penetram oásis, rompem a nossa barreira entre paz, tranquilidade, área verde e acontece no Clube. Então, diante disso, convido todos aqui para uma reflexão. O Clube está preparado para lidar com os conflitos cada vez mais recorrentes envolvendo questões de saúde mental e que podem resultar em ações violentas? Não é para responder, é só para vocês pensarem. A gente está preparado para isso? A gente tem estrutura para isso? Quando o projeto do Compliance veio à votação me manifestei aqui dizendo, em primeiro lugar, que administrar o Clube está cada vez mais difícil. E aí, por conta disso, a gente devia fazer essa implementação do Compliance, que ao fim e a cabo foi feita. Mas a questão de saúde mental e as implicações que as disfunções podem causar no Clube integram esse cenário de complexidade cada vez maior que marcam nossos tempos. Trata-se de um desafio real, cada vez mais recorrente e complexo que a gente tem que fazer. E como que nós temos que fazer? Acho que por duas frentes. Uma frente, que é jurídica, normativa e de Compliance, ou seja, a gente tem que ter, definir políticas. Então, o Clube tem que ter uma política antibullying, os funcionários têm que estar orientados a agir diante de um caso de bullying. O Clube tem que ter políticas para distúrbios mentais, para quando verificar alguma pessoa que está confusa, falando algumas coisas, tem que saber como abordar, tem que saber, tem que ter treinamento, tem que ter política, tem que ter norma para que cada um não atue da maneira que achar necessário. O segundo ponto, eu acho que o Clube precisa urgentemente de um suporte na área de saúde. E aí eu estou falando o seguinte, uma consultoria mesmo, questões psiquiátricas e questões psicológicas. Nós temos, por exemplo, uma Diretoria

Médica, mas creio que a Diretoria Médica não está aparelhada para tratar de questões de saúde mental. E hoje em dia, a incidência de problemas de saúde mental é maior do que outras questões que são mais o objeto da Diretoria Médica. ...

Ana Paula Cassettari Musa (aparte) – ... Estou achando bastante interessante tudo o que você está falando, só queria fazer um aparte, uma pergunta, na verdade. Qual poderia ser a política antibullying e também antirracismo, anti tudo isso diante das redes sociais? Nós já tivemos algumas discussões aqui nesta Casa a respeito, quando a gente está, inclusive não só dentro do Clube e fora do Clube, falando quais são os limites entre o que a gente chama de liberdade de expressão, o que é bullying, o que é qualquer coisa, quando nós temos dentro desta Casa inclusive Conselheiros que têm esse tipo de atitude nas redes sociais. Então, é bem complicado, como é que a gente vai parametrizar o que é bullying, não é mesmo, Conselheiros? O que é bullying e o que é...

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Posso responder? Eu entendi. Posso responder?

Ana Paula Cassettari Musa – O que é ofensa, o que é uma opinião? Qual seria a política? Vamos falar sobre Compliance.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Vamos falar sobre Compliance. É evidente que a gente precisa de parâmetros, é evidente que a gente precisa de normativos, certo? E conduta do Conselho, tanto condutas positivas quanto condutas negativas. Na última sessão falei aqui que os posts racistas foram encaminhados em um grupo que tem 600 associados, sendo que desses 600, aproximadamente entre 100 e 200 são Conselheiros e Diretores. Aí pergunto, diante de um post desse pode um Conselheiro e um Diretor ficar de voyeur? Porque foi o que aconteceu, porque os Conselheiros e Diretores viram isso e não fizeram absolutamente nada. Então, isso precisa de uma regulamentação, sim. O Conselho precisa ter direito de expressão e precisa ter, inclusive, certa imunidade para não ser perseguido politicamente pelas suas opiniões. Agora, é óbvio, opiniões que incitem ódio, opiniões que incitem discursos de racismo, esse tipo de coisa, isso escala, isso é uma complexidade contemporânea mundial. Mas o Clube precisa desses protocolos. Eu vou te dar um exemplo, Ana. A maioria das escolas já tem protocolos antibullying, inclusive diante de casos de bullying, casos de agressão, até alguns famosos, não vou entrar no mérito aqui, mas se a escola, por exemplo, o pai, o pai da criança que está sofrendo uma acusação pode falar o seguinte: Ah, vocês estão acusando o meu filho de bullying, pois bem, cadê o seu protocolo? Quais são as medidas que vocês adotam? Se a escola não apresenta nada, muito provavelmente a expulsão, a suspensão ou qualquer penalidade imposta é anulada. Então, isso pode acontecer no Clube. Se o Clube não tiver um protocolo, práticas antibullying, práticas antirracista e uma legislação melhor, eu espero que o Compliance faça isso, receio que vai ter muitos problemas em lidar com situações concretas, porque o nosso ordenamento atual não contempla. Respondi?

Ana Paula Cassettari Musa – Respondido. Agradeço, concordo plenamente e acho que você é muito corajoso de falar isso aqui, Junqueira. Eu só fico na dúvida, até porque o senhor é advogado, eu realmente desconheço qual é o protocolo das escolas, e como que fica, porque é um critério muito difícil de destrinchar, mas acredito em você, na sua competência para a gente evoluir. Acho muito importante.

Luiz Carlos Junqueira Franco Filho – Por isso que eu digo que é importantíssimo o Clube recorrer a especialistas. Existem especialistas em todas essas questões, nós devemos nos amparar nesses especialistas e devemos reproduzir aqui as melhores práticas.

Ana Beatriz Ferreira Ribeiro – ... Estou aqui para falar novamente do nosso sistema ERP, que foi implantado no Clube há algum tempo e tenho algumas dúvidas. A gente recebeu algumas respostas da Diretoria e não conseguiu esclarecer as dúvidas que tenho e a maioria dos Conselheiros que fizeram esse questionamento junto comigo continuam com as mesmas dúvidas. Então, o que eu gostaria de saber? Qual foi a empresa contratada para dar consultoria ao Clube na implantação do sistema? Qual o valor e o escopo dessa consultoria? E por que a empresa que vendeu o software não prestou esse suporte dentro do custo do sistema? Porque normalmente quando a empresa, no caso a Oracle, que foi que vendeu o sistema para o Clube – Não sei se foi a Oracle ou alguma revenda deles, ela presta o serviço de implantação e parametrização inclusa na venda do software. Houve outro problema sério que não foi feito um paralelo entre o sistema antigo e o sistema novo. O que a Diretoria alegou? Que a forma de operar dos sistemas eram diferentes. É lógico que eram diferentes, porque se fossem iguais não teriam mudado. Mesmo assim, esse paralelo é quase que uma obrigação. Eu trabalhei 25 anos na área de desenvolvimento e implantação de sistema e nunca vi um sistema desse porte ser implantado sem ter sido feito o paralelo com o sistema antigo. O que a Diretoria alegou é que esse sistema antigo foi desligado em dezembro, mas está disponível para consulta. Só que o fato de ele ter sido desligado, não, ele foi desligado, ele tem um backup agora em dezembro, significa que de janeiro para frente, quando o sistema ERP foi implantado você não tinha mais como comparar os dados. Isso é fundamental para você saber se os dados são processados corretamente. Então, queria saber como que foi feito o batimento dos dados do sistema ERP, para saber se aquilo que está sendo processado foi feito corretamente. Quero esses critérios, com o que foi comparado? Mas quero coisas palpáveis. Não adianta você dizer que seguiu as normas estabelecidas. Quero saber quais foram os critérios. E gostaria de saber se a consultoria que o Clube utilizou para ajudar na implantação desse sistema, que fez essa recomendação, que era para desligar um sistema e começar outro, sem ter feito um paralelo entre eles. É só isso. Obrigada.

Paulo Sergio Machado Izar – ... Gostaria inicialmente de retomar um assunto que já trouxe a este Conselho em abril deste ano, relacionado ao atendimento médico disponibilizado pelo HCor no Clube. Naquela oportunidade, com base nos dados apresentados no Relatório Anual da Diretoria referente a 2025, chamei atenção para alguns números que, a meu ver, mereciam uma análise mais aprofundada. Dos 8.473 atendimentos realizados em 2025, apenas 220 ou 2,59%, ocorreram na ambulância disponibilizada pelo HCor. Também destaquei que a grande maioria dos atendimentos estava relacionada à aferição de pressão arterial e que a segunda ambulância disponibilizada praticamente não havia sido utilizada. Na ocasião, procurei deixar claro que não estava questionando a veracidade dos dados, mas sim a necessidade de termos informações que efetivamente nos permitam avaliar a utilização e a eficiência das estruturas disponibilizadas aos associados. Passados alguns meses, acredito que chegou o momento de atualizarmos essa análise. Solicito, portanto, que a Diretoria dê conhecimento aos Conselheiros dos dados consolidados referentes aos atendimentos realizados na unidade móvel do HCor desde a sua implantação, permitindo sua comparação com os atendimentos realizados no posto de atendimento fixo localizado na Piscina Externa. Seria importante que fossem apresentados, além do número total de atendimentos, os dados por período, de forma a permitir uma comparação objetiva entre as duas estruturas. Não se trata de uma questão de preferência pessoal por uma ou outra modalidade de atendimento. Trata-se simplesmente de sabermos como os associados estão efetivamente utilizando os serviços que o Clube oferece. Em abril, os números disponíveis indicavam uma participação muito pequena da unidade móvel no total de atendimentos. E, como já mencionei naquela ocasião, os dados apontavam para uma utilização bastante diferente daquela que seria esperada quando se considera

a existência de uma estrutura fixa de atendimento médico no Clube. Portanto, considero importante que tenhamos agora os números atualizados para que este Conselho possa acompanhar a evolução e, se necessário, discutir eventuais ajustes no modelo atualmente adotado. Mudando de assunto,...

Renan de Freitas Poli (aparte) – Essa informação que você está trazendo, reiterando de abril. Cheguei a conversar com alguns Membros da Comissão de Saúde e a pergunta que lhe faço é se você chegou a encaminhar algum pedido de análise ou de parecer da Comissão de Saúde? Porque, assim, te conheço, sabendo que você não é um profissional da área da saúde, está trazendo dados bastante relevantes, importantes, imagino que eles possam, além desses recortes que você está sugerindo da análise temporal, uso, tal, talvez alguns outros dados que tenham maior conexão com os protocolos médicos. Então, assim, quantas vezes a ambulância se desloca para o hospital mais próximo do Clube? Ou qual o tempo de deslocamento e a razão dele? Estou pensando que, assim, existem protocolos para atendimento em emergência etc., que talvez pudessem trazer para análise desses dados que você tem coletado muito bem, outras contribuições. Então, por isso lhe pergunto se chegou a pedir alguma manifestação, parecer da Comissão de Saúde?

Paulo Sergio Machado Izar – Não cheguei a solicitar, mas posso fazer. É uma boa sugestão.

Renan de Freitas Poli – Obrigado.

Paulo Sergio Machado Izar – Obrigado. Bom, mudando de assunto, gostaria de trazer uma questão aparentemente simples, mas que vem causando problemas operacionais para o Clube. Refiro-me à utilização das mesas das lanchonetes – principalmente do Boliche, Futebol e Sinuca – e dos pergolados do Tênis e do Beach Tennis após o encerramento das atividades dos respectivos pontos de venda. Temos observado que alguns associados permanecem nesses locais por períodos muito superiores ao horário de funcionamento dos estabelecimentos e, em algumas situações, permanecem inclusive depois do horário de fechamento do Clube. Quero deixar claro que não estou questionando o direito de o associado utilizar os espaços do Clube. O problema é outro. Quando os pontos de venda encerram suas atividades, as mesas deixam de estar sob operação normal dessas unidades. A partir daí, entretanto, alguns associados continuam utilizando os espaços, consumindo alimentos e bebidas e deixando sobre as mesas copos, garrafas, restos de comida e outros resíduos. E quem acaba tendo de lidar com essa situação? A equipe de Serviços Gerais. A responsabilidade pela limpeza das mesas utilizadas pelos clientes dos bares e restaurantes naturalmente cabe a cada unidade. O problema é que, quando o horário de utilização é extrapolado, essa responsabilidade acaba sendo transferida, na prática, para os funcionários de Serviços Gerais, que não deveriam estar prestando esse tipo de atendimento. Temos situações que chegam a ser difíceis de acreditar. Já houve associado que permaneceu no local após o encerramento do ponto de venda e pediu comida por delivery, com entrega sendo feita pelas grades do Clube, como ocorreu na região da Sinuca. Também já foram constatadas... Também já foram constatadas situações de associados urinando em local indevido. São comportamentos que, além de inadequados, acabam gerando consequências para o Clube. Mesas ficam sujas, resíduos permanecem no local durante horas e a equipe de Serviços Gerais precisa posteriormente fazer uma limpeza que não estaria sob sua responsabilidade se o espaço tivesse sido corretamente desocupado. E existe ainda uma questão sanitária que não podemos ignorar. Restos de alimentos e bebidas deixados durante a noite acabam contribuindo para a atração e proliferação de ratos e baratas, exigindo posteriormente ainda mais trabalho das equipes de limpeza e

controle de pragas. Há, inclusive, situações bastante simples que demonstram a falta de uma solução operacional adequada. São deixados sobre as mesas, por exemplo, cascos de cerveja, que precisam ser recolhidos por alguém. Mas a própria equipe de Serviços Gerais não possui sequer um local apropriado para armazenar esse tipo de material. Portanto, entendo que precisamos estabelecer uma regra clara para esses espaços. Não estou propondo simplesmente proibir a permanência dos associados. O que solicito é que a Diretoria encontre uma solução que estabeleça claramente até que horário esses espaços poderão ser utilizados após o fechamento dos pontos de venda, quem será responsável pela limpeza e retirada dos resíduos e como deverá ser feita a orientação aos associados que permanecerem nesses locais após o encerramento das atividades. Também seria importante que, após determinado horário, esses espaços fossem efetivamente encerrados, evitando que os funcionários de Serviços Gerais tenham de permanecer atendendo situações decorrentes de uma utilização que já deveria ter terminado. Acredito que, com uma regra simples e uma comunicação adequada aos associados, podemos resolver esse problema sem criar qualquer conflito, preservando ao mesmo tempo o direito de utilização das áreas do Clube e, principalmente, evitando que uma situação gerada por alguns associados acabe sobrecarregando funcionários que não são responsáveis por esse tipo de serviço. São duas questões diferentes, mas que têm algo em comum: precisamos acompanhar a utilização dos serviços e das estruturas do Clube e, quando os números ou a realidade operacional demonstrarem que alguma coisa precisa ser ajustada, devemos ter a disposição de fazê-lo. É o que espero da Diretoria. Obrigado. Boa noite.

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – ... eu vim aqui falar sobre o Bar do Futebol. O Conselheiro Arnaldo já colocou aqui a questão da cobertura, mas gostaria que a Diretoria desse um pouco mais de atenção ao Bar do Futebol. Está simplesmente abandonado em todos os sentidos, não é? A gente vai pedir um lanche que está no cardápio, não tem. A gente vai pedir alguma coisa, diz que não tem. Já havia pedido, mas não fui atendido. Então, que se desse uma atenção. Foi feita uma pesquisa, acho que no final do ano passado, a respeito dos bares. Não sei que fim levou essa pesquisa, para que foi, porque continua a mesma coisa. Outro problema no Bar do Futebol é a televisão. Você quer assistir a um jogo de futebol, não tem o canal ou está com um problema, ou a TV está quebrada, ou o moldem não funciona. Não se sabe qual é o problema. Que dessem uma atenção um pouco maior ao Bar do Futebol, para que a gente pudesse ter um lugar ali mais agradável e com um cardápio melhor, para que a gente possa curtir mais o lugar. Acaba o jogo de futebol, a gente tem que ir embora. Não pode ver um jogo, porque a TV não está funcionando. Então, é isso. É rápido. Foi um questionamento de vários atletas que jogam lá, várias pessoas que estão no bar e reclamam desse problema. A gente gostaria que a Diretoria levasse isso um pouco mais a sério. Aquele Bar do Futebol tem uma estrutura bem legal. Foi construído na época do Presidente Toni Moreno, já faz tempo. Aliás, o que o Conselheiro Arnaldo colocou aqui é muito sério. A gente não está dando atenção para o nosso patrimônio. O Clube está sucateado. A gente está pensando em grandes obras e não está pensando nas obras que têm 40 anos. Esse prédio aqui eu acho que é de 84, o prédio do Poli é de 80 e outros também. Quer dizer, está na hora de cuidar do que a gente tem. E são coisas sérias. Problemas de incêndio, problemas de elétrica, são coisas muito sérias. Então, vamos pensar num programa de planejamento para que essas obras possam ser feitas de manutenção, retrofit e tudo mais. Precisamos ampliar? Precisamos. O Plano Diretor está aí para isso. Agora, o Plano Diretor precisa finalizar, precisa estabelecer quais são os sequenciamentos de obras. Faz um Plano Diretor, gasta-se dinheiro com pesquisa, com tudo mais e não acontece nada. Continua fazendo puxadinhos. Precisamos levar a sério aquilo que a gente faz. Gastamos dinheiro com projetos e são rasgados. Participei da Comissão de Obras durante 10 anos. Vários projetos foram para lá, projetos legais,

bacanas e não foram para frente. Quer dizer, precisamos finalizar o Plano de Obras, estabelecendo o ordenamento de uma sequência de obras. Não adianta fazer o Plano de Obras e parar nisso aí. Não tem sequenciamento, vai de acordo com o que o Presidente que entra quer fazer. Não é assim. Acho que a Diretoria tem que trazer para a gente quais são as obras que ela quer. A gente estabelecer um sequenciamento e só mudar isso se o Conselho aprovar. Vai mudar o Presidente e vai fazer outra obra. Não pode ser assim. A gente está rasgando dinheiro com projetos. Fiz parte da Comissão de Obras, um projeto bacana do Salão de Festas, um projeto na época do Presidente Cappellano da reforma deste prédio. O Bem-Estar, que era para estar junto com o Tênis numa mesma obra, foi jogado fora o dinheiro desse projeto. Quer dizer, precisamos levar mais a sério. O dinheiro é do associado e estamos jogando fora esse dinheiro. Estamos rasgando o dinheiro, porque os projetos não são levados à frente, porque não é estabelecido um sequenciamento de obra. Cada um que entra pensa em fazer uma coisa. Então, não é assim. Acho que o Conselho precisa estabelecer esse sequenciamento de obra de acordo com apresentação, de acordo com o Plano Diretor, que também é muito bem-feito, é estudado e não é levado adiante. Quer dizer, o Toni fez um na época dele, o Cappellano fez outro aqui e daí nada foi à frente. Continuam fazendo puxadinhos. Vamos pensar mais no nosso patrimônio atual e estabelecer esse sequenciamento de obra. Agora, uma atenção, Fiore, para o Bar do Futebol, por favor. A gente está recebendo muita reclamação. É isso. Obrigado.

Antonio Moreno Neto – Não é nem aparte, é só uma informação. Nós reformamos o Bar do Futebol em 2011. É lógico que precisa dar uma melhorada nesse que eu vou falar, mas a ideia era de fazer uma hamburgueria terceirizada lá, que atenderia todo o Clube durante o dia, porque o ativo está lá, o imóvel, e à noite realmente fazer aquilo que o futebol quer, mas podia aproveitar muito mais, é isso que eu ia sugerir inclusive para o Presidente, para retomar esse assunto, se assim o associado quiser e o futebol também, porque aí você tem uma hamburgueria que pode atender o associado durante o dia inteiro.

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – Concordo plenamente, não só no Bar do Futebol, mas outros bares também que são deficitários. Não digo que tenha que terceirizar tudo, mas fazer um estudo do que deve ser terceirizado, porque o associado também quer uma coisa boa. A gente não está oferecendo coisa boa, pelo menos no Bar do Futebol. Adoro a comida do Clube, venho, almoço direto aqui em todos os restaurantes. Mas têm alguns, como foi feito o japonês, como foi feito o árabe, tem que ter alguma coisa melhor para os sócios também, para a gente não ficar dessa maneira que está. É isso. Mais alguma coisa?

Antonio Moreno Neto – Não.

Odilon Gonçalves Lima Cardoso – Obrigado, Serginho. Obrigado, Arlindo.

Primeiro Secretário – Obrigado, Conselheiro Odilon. Devolvo a palavra ao Sr. Presidente, para encerramento da reunião.

Paulo Sergio Machado Izar – Sr. Presidente, só uma questão, rapidamente. Quantas pessoas assinaram a lista?

Presidente – 176 presentes.

Paulo Sergio Machado Izar – 176 e 140 estavam na primeira votação, né?

Presidente – 146.

Paulo Sergio Machado Izar – Está bem. Obrigado.

Vice-Presidente (fora do microfone) – 140 votaram na primeira.

Presidente – Esse é um ponto, acho o seguinte, nós temos que encontrar uma solução, porque muitas coisas importantes são colocadas nesse segmento aqui de Várias. Hoje, contei aqui 40 pessoas. E aí não damos sequência nisso. Precisamos pensar como vamos fazer. Não dá para ficar ampliando o tempo do Conselho para depois da meia-noite, mas temos que encontrar uma solução. Vamos pensar numa solução para apresentar, porque isso não é possível. Ou vamos diminuir a pauta nas outras questões, para dar mais tempo para Várias. Então, quero agradecer a presença de todos. E vamos ter que pensar em alguma mudança sim, porque não está bom, não está bom. E fico meio assustado pelas coisas que recebemos aqui. É um período de confissão de perda. Nós estamos perdendo tudo. O Clube está uma porcaria, não temos corrigido, não temos contado com uma força que resolva todos esses problemas. Porque não é possível, o número de problemas apresentados aqui é muito grande e não é assim. O Clube não é assim. Claramente, o Clube não é assim. Mas estou dizendo que o item Várias é muito importante. Nós precisamos ter uma presença maior dos Conselheiros. Temos que encontrar uma forma e resolver esse problema. Muito obrigado a todos.

Uma Sra. Conselheira (não identificada pela taquigrafia, nem no videoteipe) – ...
Sugiro que Várias ou outras opções viessem mais para o início da reunião.

Presidente – Sugiro que só façamos Várias.

ENCERRAMENTO

Presidente – Encerrou os trabalhos aos trinta e um minutos do dia 1º de setembro de 2026.

Obs: *Esta Ata foi aprovada na 785ª Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo, realizada no dia 28 de setembro de 2026, com as retificações já dela constantes.*

Arlindo Virgílio Machado Moura
Presidente do Conselho Deliberativo

Sérgio Henrique de Sá
Primeiro Secretário do Conselho Deliberativo

ESPORTE CLUBE PINHEIROS
COMISSÃO PERMANENTE DE PROCESSAMENTO E JULGAMENTO
RELATÓRIO BIMESTRAL DAS ATIVIDADES

A Comissão Permanente de Processamento e Julgamento apresenta seu Relatório Bimestral de Atividades, abrangendo os meses de **Julho e Agosto de 2026**:

Processos Recebidos da Gestão Anterior: 65
Processos em Andamento na Comissão: 51
Processos na 1ª Câmara: 15 – (29%)
Processos na 2ª Câmara: 18 – (35%)
Processos no Plenário da Comissão: 12 – (24%)
Processos na Comissão Permanente Jurídica: 06 – (12%)

Reuniões Ordinárias: 04
Correspondências Expedidas: 59 (média de 29 por mês).
Correspondências Recebidas: 89 (média de 44 por mês).
Memorandos – SECD: 117 (média de 58 por mês).
Audiências de Instrução: 06.
Sessões de Julgamentos: 17.

Processos Encerrados no Período: 14, a saber:
- Advertências por Escrito: 02 – (14%)
- Arquivamentos: 05 – (36%)
Mediante Conciliação: 03
Mediante decisão do relator: 01
Mediante decisão do Pleno: 01
- Devolvidos à Diretoria para Instrução: 01 – (7%)
- Suspensões: 06 – (43%)

Atividades do Plenário da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento

Sessões de Julgamento: 08
Processos Encerrados: 09, a saber:
- Arquivados: 01 – (11%)
- Advertências por Escrito: 01 – (11%)
- Devolvidos à Diretoria para Instrução: 01 – (11%)
- Suspensões: 06 – (67%)

Atividades da 1ª Câmara de Processamento e Julgamento

Audiências de Instrução: 06
Sessões de Julgamento: 07
Processos Encerrados na Câmara: 04, a saber:
- Arquivados: 03 - (90%)
Mediante conciliação: 03

- Advertências por Escrito: 01 - (10%)
- Devolvidos à Diretoria para Instrução: 00 - (00%)
- Suspensões: 00 - (00%)

Atividades da 2ª Câmara de Processamento e Julgamento

Audiências de Instrução: 00
 Sessões de Julgamento: 02
 Processos Encerrados: 01, a saber:
 - Arquivados: 01 – (100%)
 Mediante decisão do relator: 01
 - Advertências por Escrito: 00 – (00%)
 - Suspensões: 00 – (00%)
 - Devolvidos à Diretoria para Instrução: 00 – (0%)

Distribuição de Processos por Relator da 1ª Câmara de Processamento e Julgamento

Processos em trâmite na 1ª Câmara de Processamento e Julgamento: 15
 Dr. Eduardo Ribas Oliveira Machado – 03
 Dr. Roque Antônio Horta de Ferreira Mendes – 02
 Dr. Marcelo Impaléa – 04
 Dra. Adriana de Mendonça Balzano – 04
 Dra. Renata Mello Cerchiari – 02

Distribuição de Processos por Relator da 2ª Câmara de Processamento e Julgamento

Processos em trâmite na 2ª Câmara de Processamento e Julgamento: 18
 Dr. Marcelo Viggiano Pereira – 02
 Dra. Fabiana Grunpeter Correa – 06
 Dr. Ricardo Vieira de Souza – 04
 Dr. Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer - 03
 Dra. Giovanna Verginelli Mezher - 03

Distribuição de Processos por Relator no Plenário da Comissão

Processos em trâmite no Plenário da Comissão Permanente de Processamento e Julgamento: 12
 Dr. Eduardo Ribas Oliveira Machado – 01
 Dra. Renata Mello Cerchiari – 01
 Dr. Marcelo Impaléa – 03*
 Dra. Fabiana Grunpeter Correa – 01
 Dr. Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer – 01
 Dr. Ricardo Vieira de Souza – 02
 Dra. Adriana de Mendonça Balzano - 00
 Dra. Giovanna Verginelli Mezher – 01
 Dr. Roque Antônio Horta de Ferreira Mendes – 01
 Dr. Marcelo Viggiano Pereira - 01

Comissão Permanente de Processamento e Julgamento

Presidente: Eduardo Ribas Oliveira Machado
Vice-Presidente: Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer
Secretário: Marcelo Viggiano Pereira
Membros: Adriana de Mendonça Balzano
Marcelo Impaléa
Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes
Renata Mello Cerchiari
Ricardo Vieira de Souza
Giovanna Verginelli Mezher
Fabiana Grunpeter Correa

1ª Câmara de Processamento e Julgamento

Presidente: Adriana de Mendonça Balzano
Secretário: Marcelo Impaléa
Membros: Roque Antonio Horta de Ferreira Mendes
Renata Mello Cerchiari
Eduardo Ribas Oliveira Machado

2ª Câmara de Processamento e Julgamento

Presidente: Ricardo Vieira de Souza
Secretária: Giovanna Verginelli Mezher
Membros: Marcelo Viggiano Pereira
Fabiana Grunpeter Correa
Olavo Nigel Saptchenko Arfelli Meyer

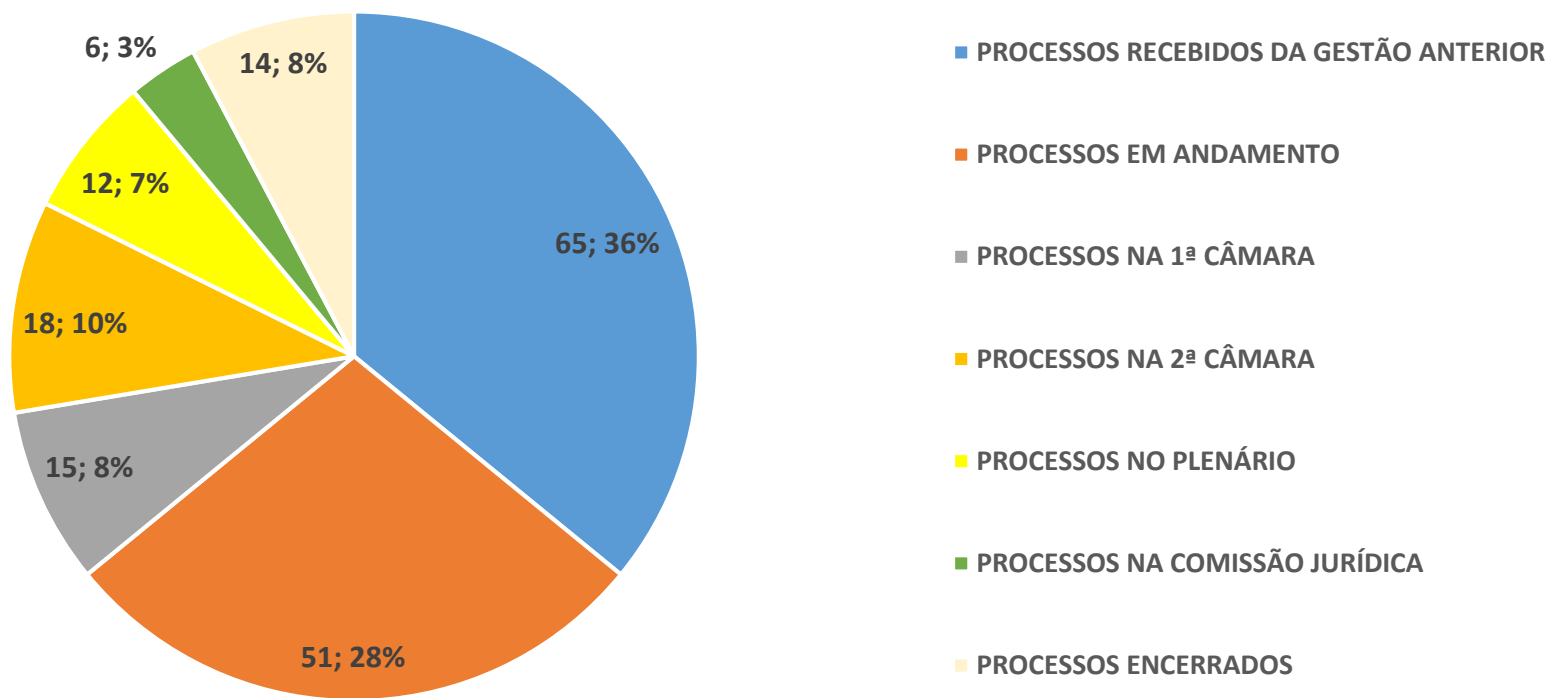
São Paulo, 25 de agosto de 2026.

Dr. Eduardo Ribas Oliveira Machado
Presidente da Comissão Permanente de
Processamento e Julgamento

Dr. Marcelo Viggiano Pereira
Secretário da Comissão Permanente de
Processamento e Julgamento

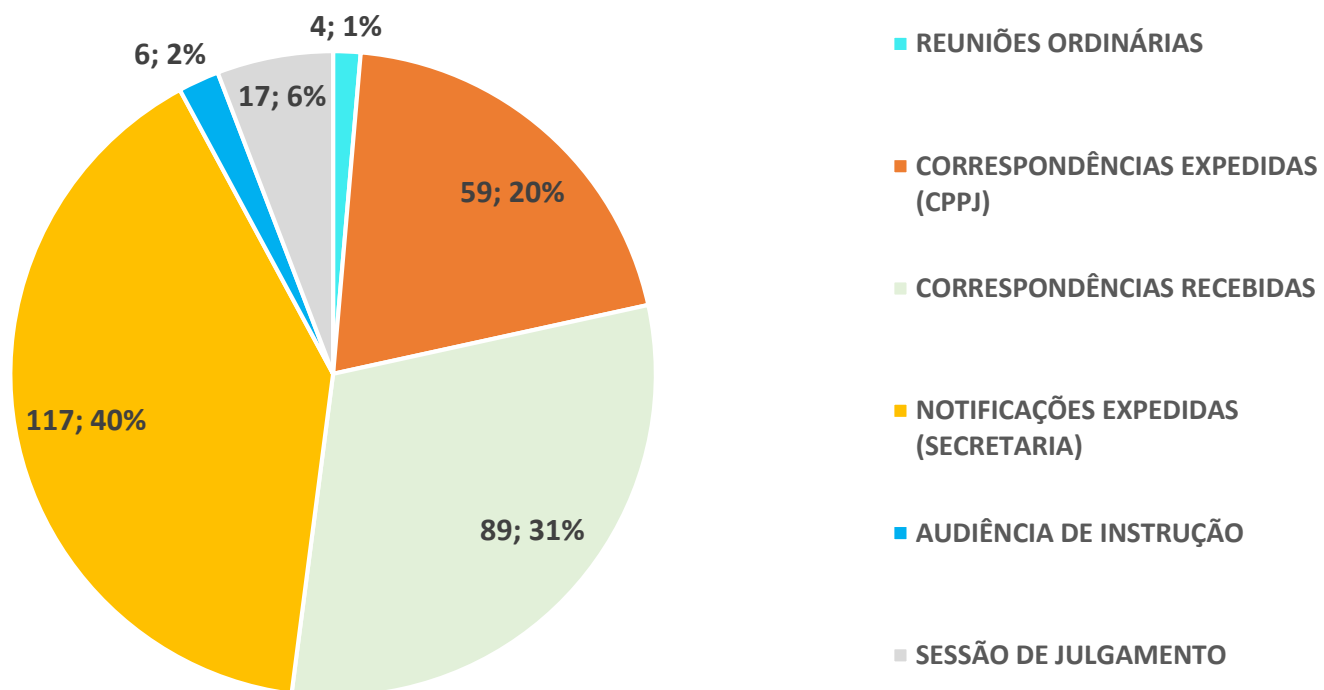
COMISSÃO PERMANENTE DE PROCESSAMENTO E JULGAMENTO

PROCESSOS RECEBIDOS DA GESTÃO ANTERIOR	PROCESSOS EM ANDAMENTO	PROCESSOS NA 1ª CÂMARA	PROCESSOS NA 2ª CÂMARA	PROCESSOS NO PLENÁRIO	PROCESSOS NA COMISSÃO JURÍDICA	PROCESSOS ENCERRADOS
65	51	15	18	12	6	14



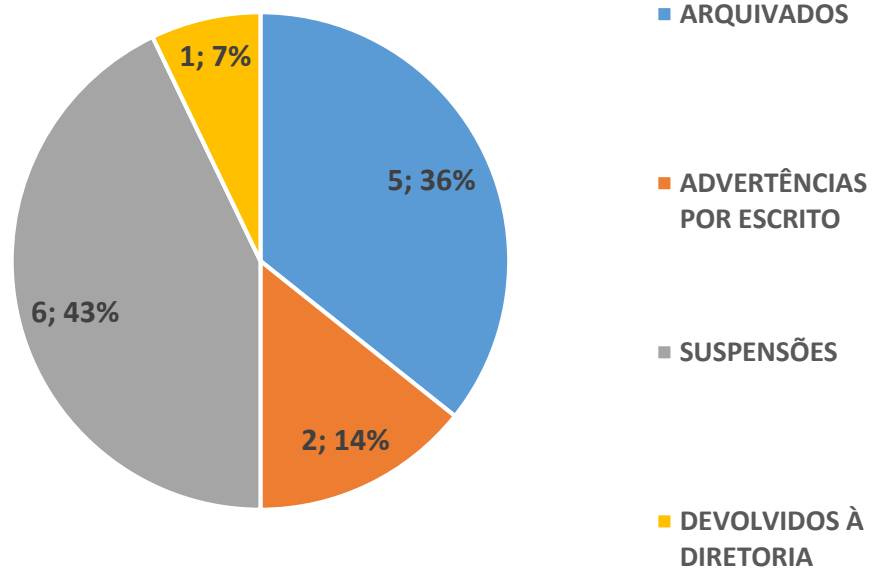
ATIVIDADES DA SECRETARIA

REUNIÕES ORDINÁRIAS	CORRESPONDÊNCIAS EXPEDIDAS (CPPJ)	CORRESPONDÊNCIAS RECEBIDAS	NOTIFICAÇÕES EXPEDIDAS (SECRETARIA)	AUDIÊNCIA DE INSTRUÇÃO	SESSÃO DE JULGAMENTO
4	59	89	117	6	17



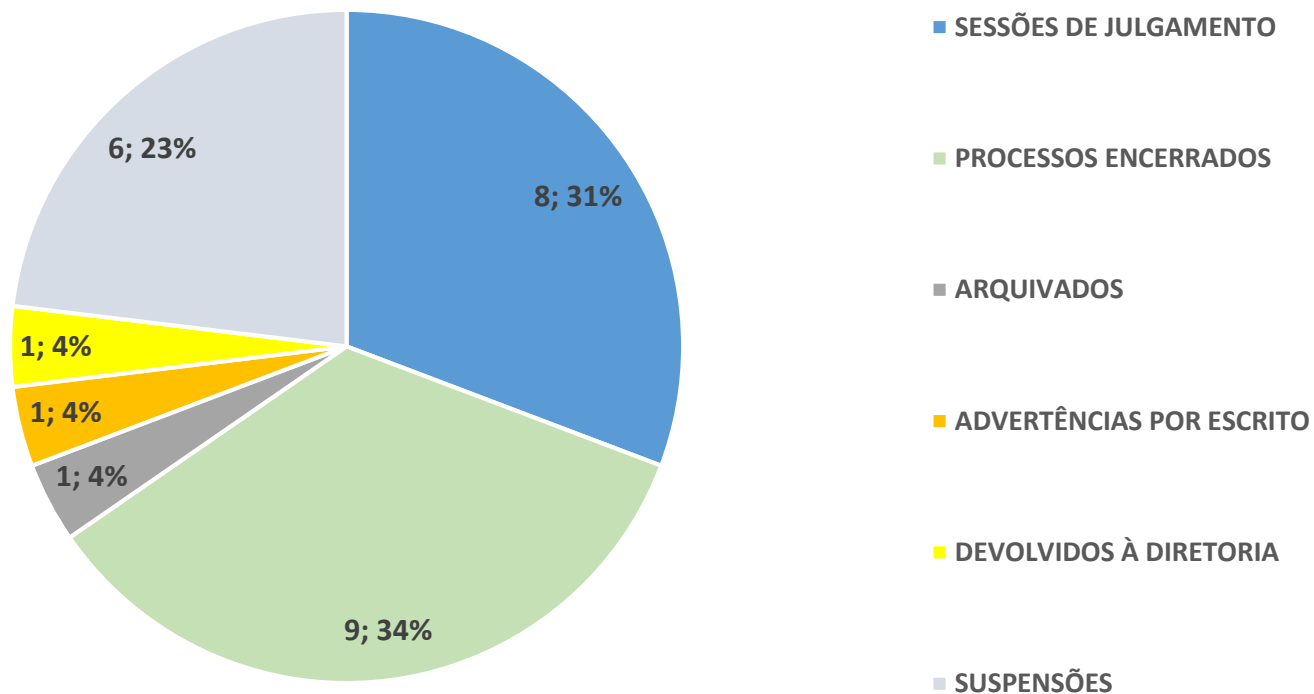
PROCESSOS ENCERRADOS = 14

ARQUIVADOS	ADVERTÊNCIAS POR ESCRITO	SUSPENSÕES	DEVOLVIDOS À DIRETORIA
5	2	6	1



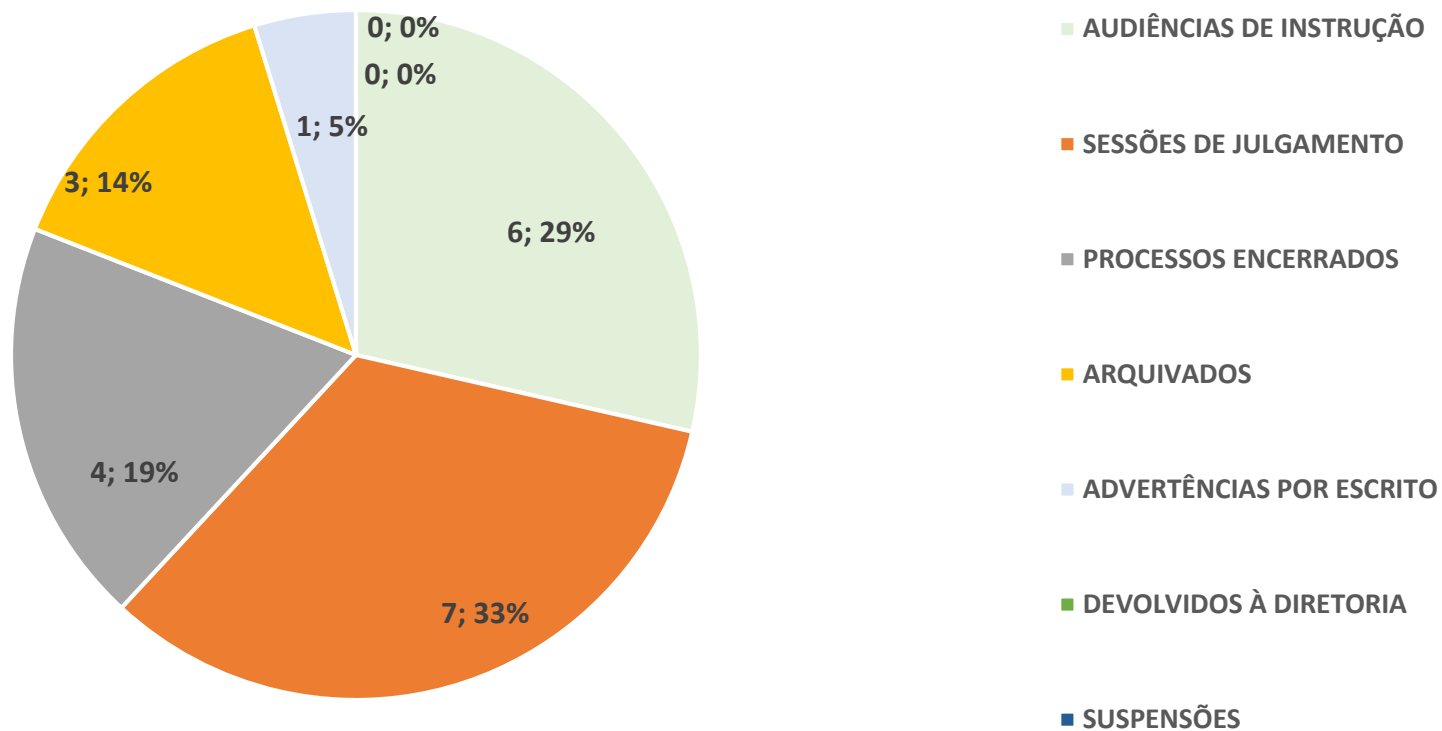
ATIVIDADES DO PLENÁRIO DA COMISSÃO

SESSÕES DE JULGAMENTO	PROCESSOS ENCERRADOS	ARQUIVADOS	ADVERTÊNCIAS POR ESCRITO	DEVOLVIDOS À DIRETORIA	SUSPENSÕES
8	9	1	1	1	6



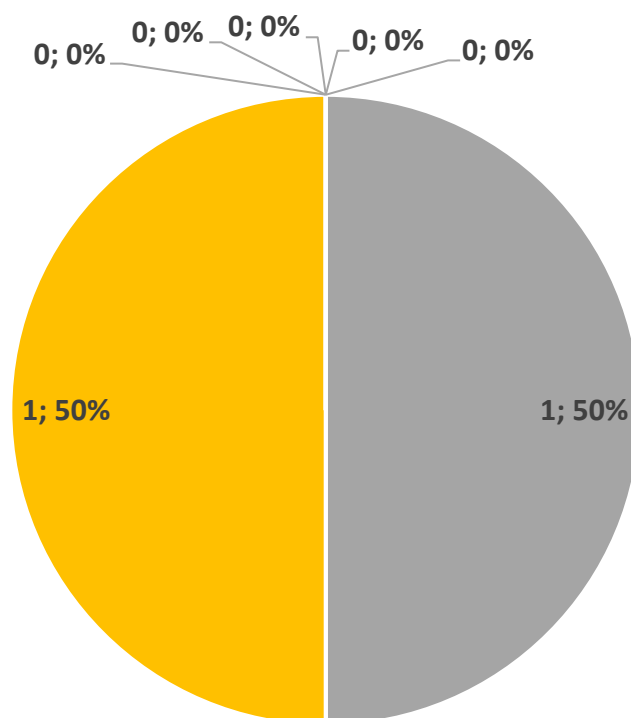
ATIVIDADES DA 1ª CÂMARA DE PROCESSAMENTO E JULGAMENTO

AUDIÊNCIAS DE INSTRUÇÃO	SESSÕES DE JULGAMENTO	PROCESSOS ENCERRADOS	ARQUIVADOS	ADVERTÊNCIAS POR ESCRITO	DEVOLVIDOS À DIRETORIA	SUSPENSÕES
6	7	4	3	1	0	0



ATIVIDADES DA 2ª CÂMARA DE PROCESSAMENTO E JULGAMENTO

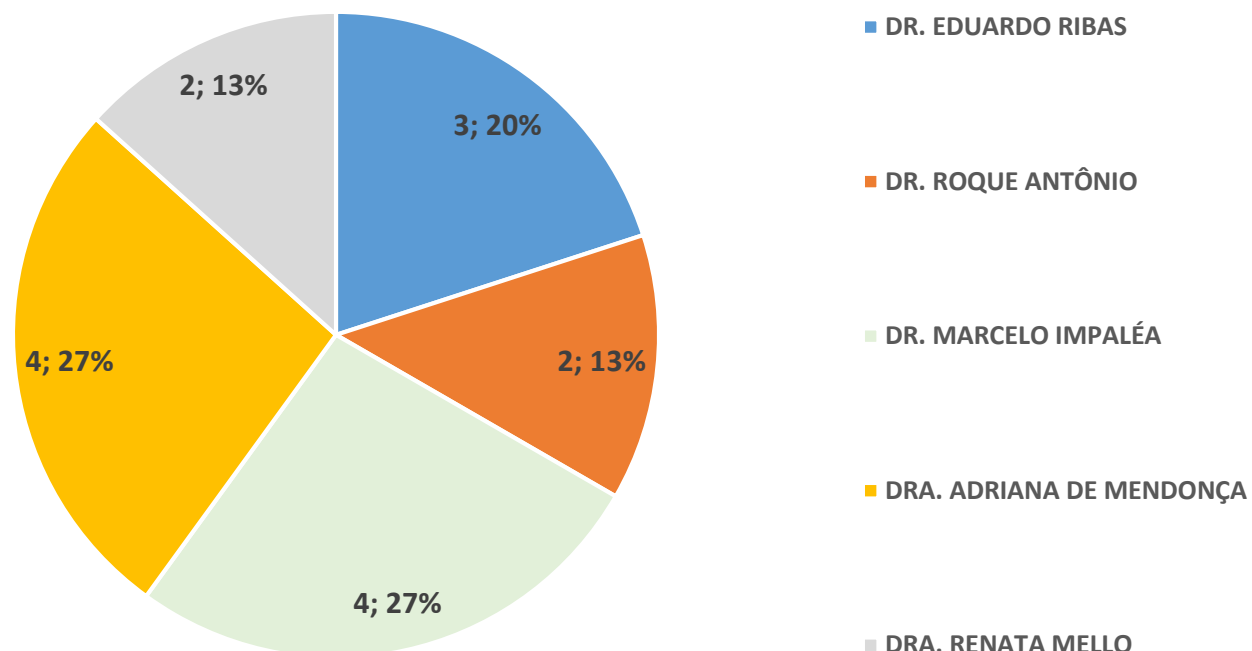
AUDIÊNCIAS DE INSTRUÇÃO	SESSÕES DE JULGAMENTO	PROCESSOS ENCERRADOS	ARQUIVADOS	ADVERTÊNCIAS POR ESCRITO	DEVOLVIDOS À DIRETORIA	SUSPENSÕES
0	0	1	1	0	0	0



- AUDIÊNCIAS DE INSTRUÇÃO
- SESSÕES DE JULGAMENTO
- PROCESSOS ENCERRADOS
- ARQUIVADOS
- ADVERTÊNCIAS POR ESCRITO
- DEVOLVIDOS À DIRETORIA
- SUSPENSÕES

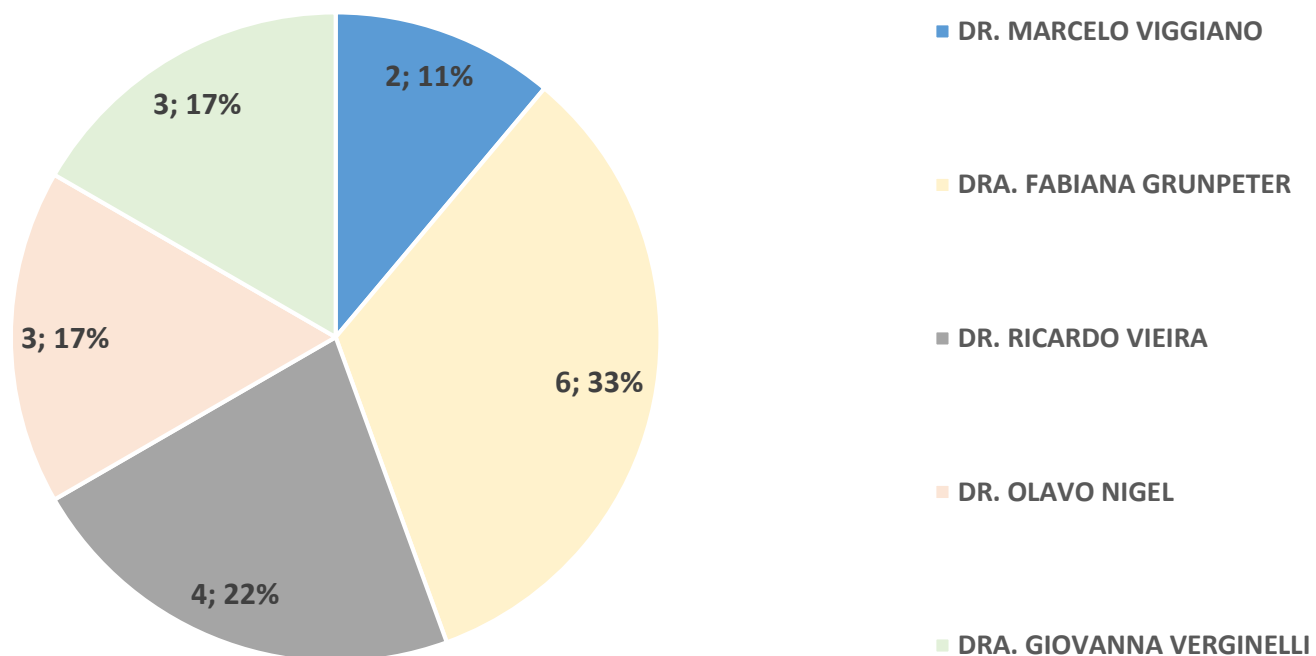
DISTRIBUIÇÕES DOS PROCESSOS POR RELATOR NA 1ª CÂMARA DE PROCESSAMENTO E JULGAMENTO

PROCESSOS EM TRÂMITE	DR. EDUARDO RIBAS	DR. ROQUE ANTÔNIO	DR. MARCELO IMPALÉA	DRA. ADRIANA DE MENDONÇA	DRA. RENATA MELLO
15	3	2	4	4	2



DISTRIBUIÇÕES DOS PROCESSOS POR RELATOR NA 2ª CÂMARA DE PROCESSAMENTO E JULGAMENTO

PROCESSOS EM TRÂMITE	DR. MARCELO VIGGIANO	DRA. FABIANA GRUNPETER	DR. RICARDO VIEIRA	DR. OLAVO NIGEL	DRA. GIOVANNA VERGINELLI
18	2	6	4	3	3



DISTRIBUIÇÕES DOS PROCESSOS POR RELATOR NO PLENÁRIO DA COMISSÃO

RELATOR	QUANTIDADE DE PROCESSOS
DR. EDUARDO RIBAS	1
DRA. RENATA MELLO	1
DR. MARCELO IMPALÉA	3
DRA. FABIANA GRUNPETER	1
DR. OLAVO NIGEL	1
DR. RICARDO VIEIRA	2
DRA. ADRIANA DE MENDONÇA	0
DRA. GIOVANNA VERGINELLI	1
DR. ROQUE ANTÔNIO	1
DR. MARCELO VIGGIANO	1
	12

